Diário de Lisboa

ANO 66 N 22 234 Terça-feira, 9 de Dezembro de 1986 Preço 40$00

Esta manhã, numa rua de Lisboa

Amanhã há mais

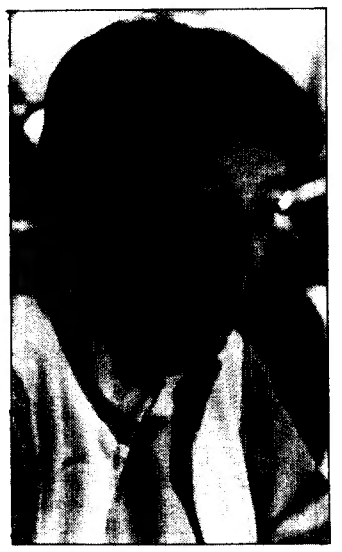
Greve deixou lixo à porta

Cerca de 2400 toneladas de lixo ficaram nas ruas (e casas) de Lisboa em consequência de uma greve de dois dias, hoje e amanhã, decidida pelo Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal. Na sequência, está decidida uma greve às horas extraordinárias que, contudo, poderá vir a ser anulada nas conversações aprazadas para amanhã. **Pág. 7**

Alternativa?

PS E PRD BUSCAM SOLUÇÃO

PS e PRD estão esta tarde sentados à mesma mesa, poucos dias depois de Ramalho Eanes ter afirmado que os renovadores estão dispostos a negociar, no quadro parlamentar, uma alternativa ao actual Governo. O encontro decorre na sede nacional dos socialistas, à Rua da Emenda, tendo como ponto único da agenda a discussão da situação política. Eanes, que ocupou o fim de semana em contactos com comissões distritais do PRD, no norte e em Lisboa, disse sábado, em Braga, que o actual Governo não conseguiu responder da maneira que a conjuntura externa e o país exigiam, pelo que deve ser substituído, acrescentando que o seu partido está disposto a dialogar com o PS «na eventual construção desta alternativa». **Pág. 3**



Rosa Mota: daqui a anos talvez educadora infantil

Rosa Mota: esta manhã, convidada pelo «Meridien» para um primeiro almoço com os jornalitas, falou e disse:

— O máximo que ganhei até hoje? Trinta mil dólares (cerca de 4500 contos) **em Chicago. Quantas horas treino diariamente? Cerca de duas, mas não em tartan, porque ao Porto ainda não foi dado esse luxo. Os meus planos? Competir no campeonato mundial (87) e voltar às Olimpíadas.**

Rosinha que foi dizendo:

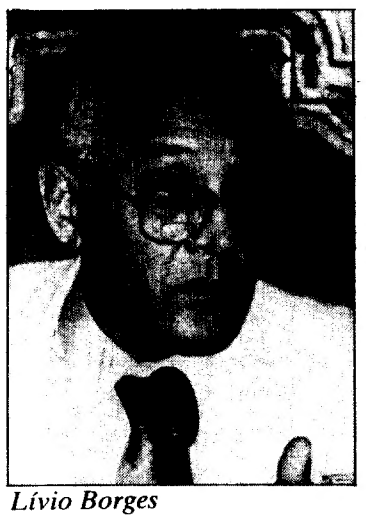
— Quando me retirar, gostaria de ser educadora infantil ou professora de educação física. Com a Aurora? Sim: estivemos incompatibilizadas, mas já nos falamos. Quanto ao contencioso entre a Federação e diversos treinadores é um problema criado pelo presidente federativo e pelo director-técnico.

Rosinha que acrescentou:

— Quanto ao subsídio mensal aos atletas de alta competição (40 contos) **entendo que não adianta, nem atrasa. Melhor seria se fosse contemplar os nossos colegas que, por falta de facilidades para treino, não conseguiram ainda os «mínimos» para trepar de escalão.**

A «menina de ouro» disse muito mais coisas. Amanhã, no seu jornal, contaremos tudo: tintim, por tintim.

Divergências com Abecasis?



Lívio Borges

Homem forte do PSD terá posto hipótese de deixar a Câmara

O vereador do pelouro do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa e homem forte do Partido Social-Democrata no executivo camarário da capital, Lívio Borges, não confirma nem desmente que tenha apresentado o seu pedido de demissão na sequência de discordâncias com o presidente da edilidade, Nuno Abecasis.

«Não confirmo nem desminto», respondeu o vereador do PSD ao «DL» sobre rumores que circulam na Câmara

Continua na pág. 24

Krus Abecasis

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º-LISBOA

Crónica de economia política

O tamanho das opções

Mário Murteira

Ninguém fica particularmente inquieto — creio eu — pelo facto de as chamadas **Grandes Opções** a curto ou médio prazo não passarem no Parlamento. Na realidade, todos sabemos que é pequeno o real tamanho das opções que se oferecem ao actual Governo. Como, aliás, de qualquer outro que funcione em condições políticas idênticas. O problema que pretendo referir nesta crónica é exactamente o da desproporção entre a dimensão efectiva das opções que se requerem ao País, no terreno económico-social, e o espaço de manobra do poder político.

No essencial, julgo legítimo caracterizar da forma seguinte a presente conjuntura económica (1) e a presente conjuntura política (2) do País.

Quanto a (1), as coisas melhoraram sensivelmente nalguns aspectos — desquilíbrio externo, inflação, poder de compra médio da população — mas mantiveram-se ou agravaram-se noutros — desemprego, emprego e rendimento precários, competitividade externa, volume e orientação do investimento, crises sectoriais (pescas, por exemplo). As coisas melhoraram, em larga medida, por efeito do contexto externo e este pode agravar-se de novo no futuro mais ou menos próximo. Cavaco Silva não fez a Primavera. Apenas, tal como as andorinhas, prefere aparecer nessa estação.

É certo que o Governo, com algum mistério, parece preparar medidas de ajuste estrutural que contribuam para transformar em defintivo, ou menos precário, o que de positivo existe na actual conjuntura, Aí, entraremos efectivamente num espaço de grandes opções. Se este Governo lá chegar.

Quanto à conjuntura política, a situação é curiosa. O Governo comporta-se como se tivesse larga maioria na Assembleia, o que não sucede. Pode fazê-lo por duas razões: porque o PRD (e o PS?) não quer derrubá-lo; porque se presume que nova e antecipada consulta eleitoral não reduziria o **score** do PSD nas últimas eleições.

Este contexto gera um «modelo» interessante de exercício do poder político, que evoca algumas semelhanças com o comportamento dos jogadores de «poker». Vejamos porquê.

Cavaco Silva não pode perder a face perante o eleitorado, pois só lhe é permitido ser arrogante com o Parlamento enquanto se presumir que aquele lhe dá confiança maioritária (mesmo, claro, em termos relativos). Significa isto que não pode — por exemplo — praticar uma política impopular durante algum tempo, para melhorar a imagem mais tarde, nas vizinhanças do novo «round» eleitoral, no termo da legislátura. É notório o risco de iediata queda do Governo logo que as sondagens revelem manifesta quebra de popularidade. Digamos, caricaturando, que **este Governo é forçado a ser popular todos os dias e não só de quatro em quatro anos**. É possível, além do mais, que a imagem de displicência perante a Assembleia da República seja ela própria factor de popularidade: Cavaco Silva tem objectivos nacionais, patrióticos, a atingir, não transige com jogos parlamentares — eis a mensagem a transmitir ao eleitorado.

Do ponto de vista do cidadão médio, esta situação é aparentemente ideal. Que lhe interessa a gritaria do Parlamento, se o Governo cuida da sua vida com um desusado e desvanecedor desvelo?

Pensando um pouco mais atentamente, todavia, surgem duas dificuldades: parafraseando (às avessas) Lincoln, não se pode contentar toda a gente todo o tempo, e necessariamente mais gente fica descontente quanto mais tempo passa; um Governo responsável não pode apenas decidir em função da popularidade imediata. Quanto a isto, façamos justiça a Cavaco Silva, há pelo menos duas diferenças importantes entre o actual Primeiro-Ministro e o exPrimeiroMinistro e actual Presidente da República: o primeiro sabe mais de economia do que o segundo, enquanto em matéria de demagogia a relação tem sinal contrário.

Este contexto político é, pois, favorável às atitudes próprias de jogadores de «poker» ou seja ao **bluff**: o PSD finge dispor dum poder que não tem; o PS finge a mesma coisa — a infeliz ideia (creio que do próprio ponto de vista de Vítor Constâncio) do «acordo de cavalheiros» é, além do mais, reveladora da fragilidade actual do PS; o PRD pretende dar conteúdo ético — não se derruba por capricho um Governo que governa «bem» ou «menos mal» — a um tempo de espera de que necessita para se afirmar e posicionar na luta pelo poder, etc.

Assim sendo, as «Grandes Opções» económicas estão, uma vez mais, bem condicionadas e limitadas pelas explícitas ou implícitas opções políticas que são logicamente anteriores às primeiras. Para o nosso bem ou para o nosso mal, incertas opções políticas balizam decisivamente as opções económicas. A este propósito, parece-me oportuno citar algumas passagens do Programa da CGTP-IN, aprovado no útlimo congresso daquela organização sindical.

Recordando a anterior experiência de governação PS-PSD pode ler-se naquele documento:

«Com base numa interpretação apressada e abusiva eleitoral que serviu para a formação do Governo do «bloco central» este considerou estarem criadas as condições para proceder a uma ofensiva de confrontação social em todos os domínios (...)

A situação atingiu foros inimagináveis e mesmo organizações cuidadosas na formulação das suas críticas, como sectores da Igreja Católica e a OIT condenaram explicitamente as consequências mais visíveis daquela ofensiva, como a fome, a miséria, os salários em atraso, a precarização do emprego. (...)

Os salários em atraso, autêntico crime social e situação de ilegalidade única em todo o mundo, alastraram com o Governo PS/PSD e, ao longo destes três anos, atingiram mais de 200 mil trabalhadores, com uma média mensal que alcançou um número superior aos 100 mil».

Estes factos determinaram, entre outras consequências, que quer o PS quer o PSD mudassem de rosto, emergindo agora como se fossem entidades distintas das que ocuparam o poder naquele período.

Todavia, é legítimo — embora incoveniente para alguns — recordar este passado próximo, quando se vislumbra no horizonte político a curto ou médio prazo a possibilidade de reconstituir esse «bloco central». Embora esta intenção surja ou se esboce apenas do lado do actual PS, é inevitável lembrar isso ao imaginar uma **Alternância do poder** que praticamente se resumiria ao **poder sem alternativa.** Tudo se limitaria então a mudar as **caras** dos partidos que ocupam o poder — e mesmo isso só quando fosse estritamente necessário — mas sem alterar os **corpos** que as sustentam, entenda-se por esta imagem as clientelas e apoios predominantes nos dois partidos.

É por coisas destas que os debates sobre a esquerda ou as esquerdas não podem resumir-se a jogos de espíritos porventura brilhantes. Tais debates, para serem relevantes, passarão necessariamente pela discussão das opções políticas e económicas concretas de dada sociedade situada no espaço e no tempo. Claro que qualquer político sabe isto, embora nem sempre lhe convenha dizê-lo.

Regressando ao tema do **tamanho das opções,** e para concluir numa frase: grandes opções económicas, como Portugal necessita, pressupõem prévias alianças políticas e sociais que tornem aquelas possíveis. Se a única hipótese concreta que se configura na conjuntura política nacional é alguma fórmula renovada de «bloco central», não creio de esperar a médio prazo muito melhores resultados do que aqueles que citei do relatório da CGT-IN. Porque os benefícios da conjuntura internacional são incertos e precários e não substituem uma forte vontade política nacional, com correspondentes apoios nas classes e estratos sociais mais capazes de se identificarem nessa vontade.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVOS DE OBRAS

ALCATIFAS • PAVIMENTOS
CARPETES • PAPEL

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS

VENHA VER OS NOSSOS PREÇOS
TUDO PARA ENTREGA IMEDIATA

PESTANA & COUCEIRO, LDA.

LARGO DR. ANTÓNIO SOUSA MACEDO, 6-B e C
(ao fundo da Calçada do Combro)

TEL. 67 59 48 - LISBOA

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de Março de mil novecentos e oitenta e três, lavrada de folhas trinta e uma a trinta e duas verso do livro de notas trinta e nove-H deste Cartorio, foi constituída entre Mário Elias Domingues Pardo e D. Maria Adeladide Rodrigues das Dores Domingues Pardo uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma DORES & PARDO, LIMITADA, com sede em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocopia e está conforme ao original.

Lisboa e Decimo Nono Cartorio Notarial, sete de Novembro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante
Ilegível

SEGUNDO:

O objecto social é o comercio de artesanato, cabeleireiro, perfumaria e electrodomésticos, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO:

Poderão ser pedidas prestações suplementares de capital, cujo montante será fixado em assembleia geral.

QUINTO:

A cessão e divisão de quotas entre sócios é livremente permitida, mas quanto a estranhos à sociedade, fica dependente do consentimento desta, à qual é reservado o direito de adquirir a respectiva quota, e, não podendo ou não querendo ela exercer esse direito, pertencerá o mesmo aos sócios, individualmente.

SEXTO:

A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO:

A gerência da sociedade poderá constituir mandatários para a prática de actos certos e determinados e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO TERCEIRO:

Em caso algum, porém, poderá a sociedade ser obrigada em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

SÉTIMO:

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

(D.L. 9/12/1986)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que o Exequente GALÉ-NOVA — Empreendimentos Urbanísticos, Ld.ª, com sede em Lisboa, move à Executada MARIA ALBERTINA PINTO BELCHIOR DE SOUSA COELHO, residente na CALÇADA DA BOA HORA, n.º 19 — 2.º Dt.º, em LISBOA, cujo processo é o n.º 6497/A, da 2.ª Secção do 5.º Juizo Cível de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 24 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» 9/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais, e nos autos de divórcio litigioso, n.º 2944 que João Luís Figueiredo Gomes move contra ISABEL MARIA DINIZ FERREIRA GOMES, com última residência conhecida na Rua Palmira, n.º 4-r/c direito em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré ISABEL, para, querendo, no prazo de 20 dias, finda que seja o dos éditos, contestar querendo a acção de divórcio intentada pelo autor, o qual pretende ver dissolvido o casamento por divórcio, com os fundamentos na violação dos deveres, previstos no Art.º 1672.º do Código Civil. Fica ainda citada a ré para querendo, deduzir oposição, ao pedido formulado pelo autor. Não sendo contestada a acção, prosseguirá esta seus termos até final, à revelia da citanda. O duplicado da petição, encontra-se à disposição da ré, na Secretária do Tribunal que lhe será entregue quando o solicitar.

Cascais, 24 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

"D.L." 9/12/86 – 1.ª Pub.

PS/PRD: primeiro passo para a alternativa?

Dirigentes do PS e do PRD estão esta tarde reunidos mais uma vez para discutirem a situação política. Trata-se do primeiro encontro entre os dois partidos depois do recente debate parlamentar sobre o Orçamento de Estado, que terminou com acusações recíprocas sobre as posições assumidas no voto final — contra, dos socialistas, abstenção, dos renovadores. A estas recriminações adicionam-se ainda as críticas do PRD ao «acordo de cavalheiros» proposto pelo PS ao PSD.

É com este cenário como pano de fundo que os dois partidos voltam a sentar-se à mesma mesa, após o encontro que tiveram na altura em que Ramalho Eanes assumiu a presidência dos renovadores.

Conforme frisou na «guerra de comunicados» pós-aprovação do Orçamento, o PRD parece pretender que o PS se assuma claramente como alternativa a Cavaco Silva para, face a esta posição, se definir a sua posição futura. Esta, a fazer fé em declarações recentes de Hermínio Martinho, passa pelo entendimento dos renovadores de que, depois do Orçamento, se entrou numa «fase nova» quer da vida política nacional quer da própria posição do seu partido.

Tudo indica que, no essencial, serão estes os pontos a defender pelo PRD no encontro de hoje com os socialistas.

Da parte do PS, depois do proposto «acordo de cavalheiros», houve já «correcções» ao entendimento que dele faziam os renovadores, designadamente ao ser tornado público que os socialistas não excluem o PRD de um entendimento que permita a obtenção da necessária maioria de dois terços para proceder à próxima revisão constitucional.

A forma como o PSD encarou a proposta socialista, apontando abertamente para a sua rejeição, deixa em aberto a procura de outras soluções por parte dos socialista e, nesta, haverá que considerar a inclusão do PRD se se quiser constituir uma alternativa ao Governo de Cavaco Silva.

Este fim de semana, Ramalho Eanes disse claramente que o seu partido está disposto a negociar a constituição de uma alternativa ao actual Governo. Foi sábado, em Braga, no decurso de uma série de reuniões com comissões distritais do seu partido, e estas foram as suas palavras: «Uma alternativa a este Governo pode existir no quadro da actual Assembleia da República e se essa alternativa for liderada por um dos partidos da oposição, deve-o ser, naturalmente, pelo Partido Socialista». E Eanes acrescentou ainda que qualquer alternativa à solução vigente, e que seja melhor, terá, em princípio, a disponibilidade do PRD.

Vai hoje à tarde ser dado o primeiro passo?

Visita presidencial

Mário Soares chegou a Cabo Verde e S.Tomé ficou à espera

Aurea Sampaio
enviada especial

Soares já está em Cabo Verde, onde ontem ao fim da tarde foi recebido, no aeroporto de S. Tiago, pelo presidente Aristides Pereira. O Chefe de Estado português atravessou as ruas da cidade até à residência oficial num magnífico «Mercuri» preto, aberto, sempre efusivamente saudado pela população. Já à noite, Soares teve um encontro com a comunidade portuguesa da Praia e hoje, logo de manhã, partiu para uma visita à ilha do Fogo.

Entretanto, terminou ontem de manhã, com a leitura do comunicado conjunto e uma conferência de Imprensa dos dois Chefes de Estado, a visita de Mário Soares a S. Tomé.

O documento destaca «o pleno entendimento» das duas delegações quanto à necessidade de intensificar e alargar a cooperação a curto prazo; considera «importante» o papel que a iniciativa empresarial pode vir a desempenhar neste campo; manifesta preocupação quanto à situação de Timor-Leste e propõe a conjugação de esforços junto das instâncias internacionais, designadamente do secretário-geral da ONU, para conseguir o diálogo entre as diversas partes; condena o «apartheid»; sublinha a importância da língua portuguesa; preocupa-se com o desequilíbrio entre países ricos e países pobres e apoia o fomento do diálogo Norte-Sul; regozija-se com a entrada de Portugal na CEE, não só porque constitui «uma via importante para o desenvolvimento e bem-estar do povo português», mas também porque fornece um quadro adequado à «promoção e reciprocidade da cooperação multilateral».

'Qualquer cidadão pode regressar'

«Qualquer cidadão pode regressar a S. Tomé e Príncipe, pois necessitamos da contribuição de todos para o desenvolvimento do país», disse Pinto da Costa referindo-se a Miguel Trovoada, antigo primeiro-ministro da jovem República, demitido em 1978 por graves divergências com o presidente.

Bombardeado pelas perguntas dos jornalistas, Pinto da Costa não se furtou a nenhuma questão e espantou pela diplomacia e inteligência das suas respostas. Disse que S. Tomé «nunca se definiu como um Estado marxista-leninista»; não aludiu às dificuldades que o país atravessa, mas salientou os progressos alcançados após a descolonização, sobretudo no domínio da saúde — «a assistência médica foi alargada a toda a população» — e da educação — «em 1975 havia 75 por cento de analfabetos, hoje a taxa ronda os 22 por cento»; chamou a atenção para o facto de os avanços de um país «não se verem apenas por aquilo que há nas montras» e reiterou a vontade de S. Tomé não só de apoiar quaisquer iniciativas tendentes a criação de uma comunidade lusófona, como outras que visem o prestígio da nossa língua nas grandes organizações internacionais.

Romagem

Soares já está longe da «sua» ilha de exílio, local onde o verde ofusca até o vermelho maduro do cacau. Ponto alto desta espécie de romagem, antigo local de «angústias», porque «não havia perspectivas de futuro», como disse ao «DL» a dr.ª Maria Barroso, foi a visita a Angolares.

O nome da região está ligado ao facto de, no século XV, aqui ter naufragado um navio de escravos vindo de Angola. Aí se radicaram, tendo até chegado a tomar conta da ilha durante um curto período. Deixaram um dialecto próprio e o rasto da luta pela liberdade.

Por acaso, ou talvez não, era um dos locais favoritos de Mário Soares. O velho restaurante «Casa de Pasto Voador» ainda lá está e o dono aguardava o «senhor doutor» com expectativa.

Ali ao lado, a enseada, com as palmeiras bordejando as águas mansas, o rufar dos tambores incitando o bambolear das mualas (mulheres), e o ritual do antigo mercado de escravos dançado pelos homens, não conseguiam interromper a narrativa.

«Eu ia buscá-lo e levá-lo à cidade, os pides sempre atrás de nós. Esperavam que o sr. doutor acabasse de comer e, depois, abalavam connosco».

O sr. Mendes, residente na zona há mais de 30 anos, e o presidente da Associação de Pescadores e administrador da roça, espécie de cooperativa onde produz cacau (este ano estão a plantar uma área para 40 toneladas), copra, banana, mandioca e criação. Do mar, riquíssimo, pescam à linha, à rede ou por cerco, espécies de peixe como o cherne, a corvina, o voador e (espanto), o «óptimo» bacalhau, que tiram a profundidades de 300 metros.

Mas esta abundândia natural necessita, para ser completamente aproveitada e explorada em todas as suas potencialidades, de infra-estruturas só conseguidas através dos necessários investimentos. E aqui se chega, de novo, à cooperação.

Palavra mágica

Cooperação é palavra mágica, mas Soares fez questão de frisar durante a recepção na Embaixada aos portugueses aqui residentes, que isso «não significa caridade».

«Os benefícios têm que ser recíprocos» não só porque Portugal não é propriamente um País rico, mas também porque só assim «não haverá complexos de parte a parte». Neste sentido se multiplicaram as reuniões bilaterais aos vários níveis.

Da parte dos empresários, houve um encontro entre o ministro do Plano e do Comércio Interno, Agostinho Rita, e o vice-presidente da Associação Industrial Portuense, Silva Pinto, que entregou àquele membro do Governo são-tomense uma cópia do protocolo recentemente assinado entre aquela associação e Cabo Verde. Este documento contempla acções em quatro planos: participação de técnicos locais em cursos de formação, realização de missões empresariais para projectos concretos, participação recíproca em feiras internacionais e colaboração no «grande encontro de economistas e meios empresariais» que se realiza em Lisboa no primeiro trimestre do próximo ano.

Em conversa com os jornalistas, Silva Pinto adiantou ainda que tinha sensibilizado o ministro são-tomense para um projecto a que está ligado — a Universidade Moderna — que, entre outras, vai ministrar uma licenciatura em «Desenvolvimento e Cooperação», apoiada pelas embaixadas dos países africanos de expressão portuguesa.

Destaque também para o encontro entre Prudêncio Rita, ministro do Comércio Externo e governador do Banco Central, e Faria de Oliveira, da direcção do Instituto de Participações do Estado (IPE), de Portugal) durante o qual foi decidida a vinda de uma missão portuguesa a S. Tomé, em Janeiro, para levantamento do aparelho produtivo local e recuperação de unidades industriais, nomeadamente, ligadas às madeiras, agro-pecuária e manutenção.

Ao que tudo indica, o governo são-tomense está «arrependido» de alguns «elefantes brancos» — uma fábrica de cerâmica, outra de cerveja e um hotel — cujo investimento e dimensão não se mostraram ajustados às realidades locais.

Hoje, nos corredores do Poder deste pequeno país tropical, há quem, pragmaticamente, diga que S. Tomé «tem de se convencer que isto não é outra Angola». Para esses, ser realista é fazer um levantamento sério dos recursos e estudar projectos viáveis num país onde os combustíveis constituem a menor percentagem das importações, a indústria é irrelevante (vale 10 por cento do PIB) e a balança comercial flutua ao sabor do preço internacional do cacau.

Código de investimentos

O domínio colonial, o reencontro do país consigo mesmo após a independência e as dificuldades daí decorrentes, conjugado com uma série de problemas recentes, como a peste suína, a seca e a já citada quebra do preço do cacau — tudo isto depauperou a já débil economia de S. Tomé.

Talvez tenham sido estes factores a determinarem uma nova abertura ao exterior, designadamente ao ocidente, patente, por exemplo, do novo código de investimentos, há pouco publicado e que, segundo fonte da comitiva portuguesa «é mais liberal» do que o «nosso, antes de ser revisto há dois anos».

Aliás, não foi por acaso que Agostinho Rita fez questão de entregar o referido código aos empresários que integravam a comitiva presidencial bem como o programa de política especial do governo são-tomense para o distrito de Pagué (ilha do Príncipe).

Descontentamento

Descontente vive a grande maioria dos cooperantes aqui radicados. Entregaram a Mário Soares um documento onde dão conta da sua situação. A habitação é uma das suas principais preocupações (o Governo local fez agora entrega de um terreno para a construção de um bairro para os cooperantes portugueses), mas há também quem se queixe das dificuldades de abastecimento de produtos alimentares.

Outros lamentaram, junto da repórter, a chegada de «pilhas de jornais ao Centro Cultural Português que são distribuídos pelos amigos e não pelos portugueses que aqui trabalham». «Noutro plano, houve quem se queixasse de apenas «poder ir a Portugal de três em três anos sem ter que pagar a passagem em divisas» e ainda os que repudiaram o «desinteresse» das diversas instâncias do Poder do nosso país ante as sucessivas chamadas de atenção que sobre estas questões lhe têm sido feitas.

Os professores, que constituem a esmagadora maioria dos cooperantes, estão particularmente desiludidos pela natureza do seu contrato de trabalho («um documento jurídico ambíguo que dá para todas as interpretações») e reivindicam que o seu vínculo laboral seja ao Estado português e não ao são-tomense.

É a estas realidades que os responsáveis da cooperação não têm conseguido responder apesar de, em alguns casos, as soluções quase parecerem óbvias.

Há um milhão e 200 mil contos inscritos no Orçamento do Estado para a cooperação. No entanto, não aparecem nitidamente desenhados os contornos das opções que irão presidir à aplicação dessas verbas. É de certa forma significativo que, apesar de todas as disponibilidades manifestadas por ambas as partes, só tenha sido possível concretizar a assinatura de dois acordos: um que prevê a instalação de um centro de meteorologia e geofísica, com a respectiva formação de técnicos, e um outro, considerado «muito vago», sobre agricultura e sivicultura e pecuária.

Ficou ainda em aberto a possibilidade de cooperação militar através da manutenção e instalação de um aviocar que fizesse o transporte entre as duas ilhas. Ao que tudo indica, as dificuldades de ligação existentes preocupam o governo de S. Tomé, visto que causam entraves à manutenção da unidade nacional. Mas neste campo, nada ficou definido.

Soares partiu, mas S. Tomé e Príncipe fica à espera de tão almejada cooperação.

A busca da identidade

Clara Viana

A renovação da esquerda passa pelo exame implacável da crise da ideia e do ideal socialista no Ocidente, mas também por novas referências que preencham o vazio em que esta se encontra. Passa, afinal, pelo assumir de uma identidade compatível com o mundo de hoje e não com a tradição socialista de há 100 anos. Estes alguns dos aspectos abordados pelo plenário da Convenção da Esquerda Democrática reunido o passado fim-de-semana em Lisboa.

Existe ainda um conteúdo para a esquerda? A interrogação que há dez anos pareceria absurda é hoje imposta pela própria realidade em que a esquerda se move. O que em Portugal facilitava o seu sentido é desde há doze anos pertença do passado — o fascismo. O que na Europa Ocidental a identificava como projecto tornou-se numa instituição — a democracia política. O que no mundo se apresentou como modelo da prática revolucionária degenerou na perca do ideal de liberdade — o Leste europeu.

O diagnóstico da esquerda assim traçado por alguns dos oradores do plenário da Convenção da Esquerda Democrática não deixa de ser assustador. Mas ele encerra, contudo, um desafio: a renovação da esquerda tem de passar em primeiro lugar por se pôr em causa o seu edifício secular.

Pelo menos ele foi assim entendido por aquelas que foram as grandes intervenções da Convenção e que a salvaram de ser apenas a repetição desse ritual tão querido da esquerda: a grande reunião, enquanto terapêutica, enquanto afirmação de existência pelo simples facto de nela uns se reverem nos outros.

Na sala do Império, a historiadora Ana Maria Alves (indepente), o secretário-geral do PS, Vitor Constâncio, o jovem Paulo Pedroso(JS) e, sobretudo, o professor Eduardo Lourenço (independente), personificaram a «pedrada no charco» que alguns organizadores da Convenção haviam prometido.

Curiosamente, os nomes citados são uma amostra quase perfeita do universo da Convenção da Esquerda Democrática, uma iniciativa lançada pela nova direcção do PS e na qual os socialistas têm como interlocutor priveligiado a figura do «independente».

A auto-exclusão do PCP e a diluição dos grupos de extrema-esquerda em Portugal

O secretário-geral do PS e Eduardo Lourenço entre a assitência do plenário da Convenção da Esquerda Democrática. Mas mais do que espectadores eles foram, de certo modo, o «espírito» da Convenção

levou a que o debate do passado fim-de-semana incidisse sobre uma esquerda que não tem uma revolução a fazer, mas que se pretende afirmar «como projecto cultural em que a responsabilidade complemente a crítica», conforme se pode ler no comunicado final da Convenção.

É uma esquerda cujo projecto secular se tornou «património» da humanidade-direito de voto, o sufrágio universal, o estabelecimento da democracia política, etc. — e que hoje procura novos espaços de identidade, como são exemplo algumas das propostas contidas no comunicado final da Convenção: o regresso ao indivíduo, repensar o feminino na política e na cultura, priveligiar a militância por causas, a aposta nos pequenos projectos, a defesa de valores de um novo humanismo, a dinamização do cooperativismo, do mutualismo e do associativismo gestionário.

Anti-fascismo

Estas e outras «convergências» alcançadas na Convenção resultam, afinal, da constatação que as modificações dos últimos anos

não se compadecem com o ideário tradicional da esquerda.

Na sua intervenção na secção sobre a «Esquerda Democrática e a Transformação da Sociedade», Vitor Constâncio sublinhou que as «profundas deslocações, económicas, tecnológicas e culturais forneceram um poderoso substracto ao renascimento do liberalismo económico clássico e puseram momentaneamente na defensiva a social-democracia e o socialismo democrático».

Citando Rocard, Constâncio diria depois que a esquerda «tem que mudar de instrumentos, mas não de objectivos».

Por seu lado, Ana Maria Alves, ao abrir o tema «Esquerda e Democracia», salientou que a grande vitória da esquerda, ao ter conseguido que as suas grandes reivindicações desde há 200 anos se tornassem hoje num ponto assente nos programas políticos de todos os partidos políticos, teve «por efeito paradoxal o esvaziamento aparente da ideia de esquerda, do seu programa histórico e o esbatimento da demarcação entre esquerda e direita».

A historiadora, que considerou ser dificil encontrar uma resposta actual para a pergunta o que é ser de esquerda, negou o regresso ao passado para a encontrar: «confundir hoje a esquerda portuguesa com o anti-fascismo é um erro grosseiro», afirmou, para acrescentar que os que assim pensam sujeitam-se ao ridiculo «daquele japonês encontrado há meses numa selva, em postura de ataque, porque não sabia que a II Guerra Mundial acabara».

Actos contra palavras

Este mesmo lado caricatural de uma esquerda que vive do passado foi focado por Paulo Pedroso, de 21 anos, que pondo em causa grande parte da assistência, que nem por isso lhe poupou aplausos, afirmou que a geração de 60 é afinal incapaz de compreender que tem à sua frente uma outra geração de jovens. Para simplificar as coisas limita-se, então, a dizer que a juventude de hoje é «conservadora».

Mas, no seu entender, se a esquerda quiser ter um discurso jovem, e não sobre os jovens, então os protagonistas da década 60 têm de entender que a contestação juvenil «passa hoje por fazer amor mais do que vir para a rua proclamar o direito a fazer amor, por fumar haxixe mais do que vir para a rua proclamar a despenalização das drogas leves, por transformar-se a si mesmo mais do que vir para a rua dizer que o mundo tem que mudar».

Na opinião de Paulo Pedroso, os jovens de hoje são mais sós, mais solitários do que os da geração de 60, foram vítimas não do fascismo, mas de uma «prática de esquerda» que se traduziu, por exemplo, com o PS no governo, na lei dos contratos a prazos ou no decreto que pôs fim à participação estudantil na gestão da escolas. São, enfim, uma geração que não se dispôs a esperar pela renovação da esquerda ou por um mundo novo para começar...

A tragédia da esquerda

O divórcio entre a esquerda e a juventude radica nos me-

PAINEL DE PRESENÇAS

HELENA CIDADE MOURA foi presença notada nos trabalhos da Convenção da Esquerda Democrática, devido ao afastamento do seu partido, o MDP/CDE, da APU na mesma altura em que o apoio à Convenção era dado por elementos dessa área. Historicamente importante, por isso, a comunicação apresentada no passado fim-de-semana pela dirigente desse pequeno partido.

— Fiz uma comunicação, sim, e foi ouvida com respeito. Falei com toda a liberdade, senti-me integrada. A questão não é saber se eu considero fazer parte hoje da família da esquerda democrática: muito simplesmente, faço parte de todas as famílias da esquerda que defendem os valores da minha formação intelectual e moral. Isso também acontecia na APU.

Se houve coincidência entre a minha presença na Convenção e o afastamento do meu partido da APU isso deveu-se apenas ao facto de o encontro do MDP/CDE se ter feito na mesma altura, nada mais. Não foi de repente, é um processo que já vinha arrastando-se de há uns anos para cá. Já não me candidatei às últimas eleições legislativas num lugar elegível porque a Aliança estava a causar problemas ao MDP.

Penso que a unidade da esquerda contra a direita está a tornar-se realidade, e é isso o que a Convenção significa para mim: uma união para se construir a democracia socialista.

CARLOS ANTUNES, ex-dirigente do PRP. Apresentou uma comunicação sobre Chernobyl na Convenção da Esquerda Democrática, verificando-se desde há algum tempo a sua aproximação a esta área, embora nunca com o envolvimento agora ao tecido.

— A Convenção ultrapassou tudo o que eu previa. Devo dizer que quando vim trazia comigo algum receio — de que houvessem negócios políticos por trás disto. Mas não. As coisas já não se andam a contabilizar ao nível dos votos, e isso surpreendeu-me agradavelmente. Desse ponto de vista eu seria um mau negócio político para o PS em termos eleitoralistas, mas não é esse o estado de espírito com que eles estão, parece-me.

Não se pode dizer que passei para a esquerda democrática, porque sempre fui democrata. Aliás, acho mesmo que sou mais radical do que antes, perdi foi certas ilusões. Creio fazer hoje uma observação do real mais profunda, até. Concebia e concebo a democracia vinda de baixo para cima e não de cima para baixo. Já não acredito nas formações tradicionais da esquerda, é essa a diferença.

Há muita confusão ideológica por aí, e por isso é que este debate é muito importante, tardio certamente, mas mais vale tarde do que nunca. A minha atitude é esta: ainda não sei muito bem o que quero, mas sei perfeitamente aquilo que não quero.

MÁRIO BAPTISTA COELHO, elemento recente do Departamento Internacional do PS e investigador. Foi o autor de um célebre «dossier» na extinta revista «Raiz & Utopia» intitulado «Ser Radical», sobre a experiência do Partido Radical Italiano, que o marcou muito. Ideologicamente considera-se um liberal-libertário.

— Não vejo esta Convenção como algo que tenha de ter consequências. Não há relação de causa e consequência. Se esperarmos demasiado do futuro próximo por causa deste fim-de-semana estaremos a provocar a nossa própria frustração. Creio que, pelo contrário, devemos ver estes debates como uma iniciativa que já por si foi muito bom ter acontecido e será muito bom vir a repetir, por tudo aquilo que significa e é muito. O agir concertado na pluralidade das vozes. Agora dizer que as coisas vão mudar devido à Convenção é apenas iludirmo-nos.

Sempre fui um independentista, o PS é uma camisa nova que me agrada vestir mas na qual ainda não me sinto completamente à vontade. E o facto não está em contradição com a minha sensibilidade radical e liberal-libertária. O Marco Noatto e o Mimmo Pinto foram do Lotta Continua para o Partido Socialista Italiano passando pelo Partido Radical.

A minha formação é sobretudo libertária, e sou um liberal, um liberal-libertário, e por isso um socialista. Não tenha nada a ver com os liberais de esquerda: nunca fui maista, não tenho que matar o pai totalitário. Acredito que o antigo federalismo libertário será o federalismo europeu, e os partidos socialistas da Europa têm aí um papel extremamente importante.

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS tem como trajectória política a presença no PSD, a passagem pela ASDI e agora a inclusão, como social-democrata independente, na comissão executiva da Convenção da Esquerda Democrática.

— Aconteceu qualquer coisa de importante este fim-de-semana. A Convenção está a ser aberta, os problemas são debatidos em liberdade e com pluralismo. Abriram-se algumas pistas fecundas e reuniram-se pessoas que andavam separadas.

O que é necessário é passar de uma fase de cultura crítica para uma fase de responsabilidade. A esquerda democrática tem de se inserir numa perspectiva de governabilidade, com o objectivo de resolver os problemas.

Falo como independente que não faço tensões de deixar de ser, e é assim que não receio uma hegemonização por parte do PS, o que não invalida pensar que a existência de um PS renovado e forte, mesmo ao nível da análise política, éindispensável.

EDUARDO FERRO RODRIGUES, juntamente com outros ex-militantes do MES que entretanto fundaram a Nova Esquerda, é um dos casos pessoais de extremistas de esquerda que evoluíram para posições reformistas.

— A Convenção correspondeu às minhas expectativas, não esteve abaixo do que eu esperava nem me surpreendeu. O melhor ainda foram os encontros no corredor e no «hall» entre pessoas que não se viam há quinze anos. As discussões políticas mais interessantes decorreram aí, o que é um bom sinal. Muitas preferiram esse tipo de diálogo e se formos a ver a percentagem dos que apresentaram comunicações foi pequena.

O mito da realização de uma Convenção da Esquerda Democrática ficou finalmene encerrado. Já há espaço para discussão na esquerda democrática. É preciso passar ago-

perdida

smos factos que levam, como disse Eduardo Lourenço na sessão de encerramento, «o socialismo à europeia, o celebrado socialismo de rosto humano», a não suscitar hoje «aquele entusiasmo ou pelo menos aquela esperança viva que era comum nos anos 60».

A revolução de Outubro deixou de ser um ideal, o marxismo foi posto em causa, mas «tudo se passou como se a derrocada cultural da referência marxista tivesse também ferido de morte o outro socialismo ou pelo menos o tivesse deixado sem alicerce teórico convincente».

Um vazio que, no entender de Eduardo Lourenço, é hoje a «tragédia da esquerda», uma vez que o que está em causa não é apenas o socialismo como aposta política, mas também enquanto utopia ou prespectiva de futuro.

E é por estar em causa a «ideia mesmo do socialismo» que Eduardo Lourenço alertou para o perigo de se pensar que se pode ter novos sucessos «sem o exame radical e incomplancente da ideia e do ideal socialista no Ocidente», numa Europa que «neste momento é militante e determinadamente anti-socialista», numa cultura cuja essência parece ser incompatível com a tradição socialista.

A esquerda perdeu um referencial teórico, mas também lhe confiscaram a sua própria razão de ser (a liberdade) e tudo isso poderia parecer mistificação «se a única incarnação do socialismo, com peso universal que conhecemos, não tivesse alargado ao máximo a contradição entre o ideal de justiça social e o de liberdade».

A esquerda sente-se como que traída pelo que pensava ser a sua aliada de sempre — a História. No entanto, como adiantou Eduardo Lourenço, este foi mais um dos mitos alimentados ao longo do último século, já que a «esquerda não é a filha nem a amante querida da história, mas a luta mais que milenária para que a História se torne cada vez mais humana».

Ao contrário do que sempre supôs, é a direita e não ela que é «natural», já que a primeira baseia a sua prática na vontade de poderio que existe dentro de cada um de nós, na distinção de raças, sexo, etc. Por isso, para Eduardo Lourenço, a «luta pela esquerda é também a luta contra a direita em nós».

Foi a penúltima comunicação. A Convenção da Esquerda Democrática aponta agora para 1987 e para a sua própria renovação, com a constituição de uma nova Comissão Executiva onde, segundo as palavras do socialista Nuno Brederode dos Santos, se manterá o «código de honra» da CED: «cada um não representará mais do que a si próprio».

A mesa que presidiu ao encerramento da CED. Para o ano, segundo anunciou Nuno Brederote dos Santos, a Comissão Executiva da Convenção será outra

ra a praticá-la normalmente. Mas ainda assim penso que a Convenção só tem resultados concretos se as pessoas entrarem para o PS. O que eu verifiquei aqui foi que as margens de diferença dentro do PS são tão grandes quanto as que existem fora do partido e entre o partido e os independentes da esquerda democrática. É uma opinião minha, mas não digo que seria bom toda a gente aderir e não há dúvida que militar num partido é alienar um pouco a liberdade individual.

A esquerda democrática deve analisar urgentemente o que acontece na Europa quanto à explosão da individualidade. É preciso conciliar o indivíduo com o colectivo e eu acho que devemos aprender com o que se passa actualmente com os jovens franceses.

JORGE SAMPAIO, dirigente do Partido Socialista e desde sempre um militante da linha do actual secretário-geral, Vítor Constâncio.

— A Convenção é a oportunidade para que muitas pessoas que têm estado a fazer coisas diversas se encontrem. De facto, passadas certas batalhas é positiva a interrogação pública no campo ideológico e das consciências. Isto é sobretudo um «happening» político-cultural, na medida em que converge esforços para uma alternativa de esquerda por meio da criatividade e do relançamento de ideias.

É óbvio que ao falar-se de uma alternativa da esquerda democrática pressupõe-se que o único aparelho partidário aqui presente, o PS, terá de ser o protagonista, pois só ele poderá intervir institucionalmente. E fazer esta asserção não quer dizer que se esteja a instrumentalizar. Toda a gente pode verificar que as relações do Partido Socialista com a restante esquerda democrática não se mantêm a esse nível. A Convenção e o processo todo que a antecedeu é bom para a esquerda e é bom para o PS, não há nada que recuperar.

E tanto é assim que se propôs que a Convenção da Esquerda Democrática se repita todos os anos. Deve haver um debate cultural permanente na esquerda.

R.E.P.

Estúdio-cinema:

Documentário breve de dois temas

Rui Eduardo Paes

Defender o papel providencial do Estado não significa defender o burocratismo estatal, considerou o arquitecto Nuno Portas ao introduzir o segundo dos temas da Convenção — «A esquerda Democrática na Organização da Democracia Política e no Exercício do Poder», que mereceu uma permanência alargada da assistência e um grande número de participações devido à sua imediatez política, em diferenciação evidente da temática da transformação e do activismo glosado na sala do Império.

No andar onde está o Estúdio desta, para as intervenções de João Carlos Espada, talvez a que maior polémica terá gerado, de Helena Roseta, derivando da sua carga emocional, e de Helena Cidade Moura, pelo seu significado político na altura em que o MDP se afasta da APU. João Carlos Espada, elemento preponderante do Clube da Esquerda Liberal, começou por dizer que **Vim cá porque não poderia deixar de estar presente num encontro da família política a que pertenço, a esquerda democrática. Principalmente quando este encontro foi alvo dos ataques cruzados do PCP e do PRD, duas forças que estão sempre sintonizadas nos momentos decisivos da vida nacional.** Pouco depois já algumas pessoas saíam da sala, sobretudo no passo em que Espada considerava a marginalização dos liberais de esquerda como exprimindo **de alguma maneira o grande retrocesso de ideias e de posicionamento que tem marcado a Esquerda Democrática desde o final das eleições presidenciais até ao presente,** retrocesso esse que caracterizou na decorrência de duas **obsessões** — a da dicotomia direita-esquerda e da unidade de esquerda. Quanto à primeira defendeu que a esquerda e a direita democráticas **não são inimigas,** achando que **a obra democrática** lhes é comum.

No final, António Reis, do PS, insurgiu-se contra a sua comunicação, fazendo lembrar que não existe fronteira distintiva entre a direita democrática e a outra, obscurantista, **que existe subterraneamente na direita.**

Helena Roseta fez notar, quando da sua vez, **o vazio de ideias existente na esquerda,** sendo a oportunidade desta convenção a que pode colmatar tal falha. E lançou alguns desafios, como o de ser a social-democracia apenas **um método, radical nas exigências e reformista no comportamento,** havendo aspectos no ideário social-democrata que têm de ser inovados. Deles deu um exemplo concreto — **no programa do PSD considera-se que a televisão só pode ser propriedade do Estado, quando o que sucede hoje é haver televisão por cabo, por satélite, etc.** Assim, segundo Helena Roseta, **é preciso reequacionar a diferença entre sociais-democratas e liberais,** sendo necessário **rejeitar o industrialismo e substituí-lo por uma economia de recursos.** O importante, disse ainda, é, **para além de saber o que é que detém o Estado, é saberquem detém o Estado.**

Invocada por si foi a reforma das mentalidades — **o trabalho mais revolucionário que se pode fazer** — os valores da tolerância, da curiosidade intelectual e da emocionalidade, e ainda o princípio do antipoder no poder: **não nos podemos enquistar, devemos desconfiar sempre dos abusos quando no poder.**

Helena Cidade Moura não deixou de se referir à mesma questão, afirmando que é preciso **ser anti-sistema, o que não quer dizer que se seja só oposição.** A dirigente do MDP/CDE citou largamente Alain Touraine para ilustrar a ideia de que **a contradição é mais importante que o conflito.** E vincou um ponto: deve haver uma aproximação do poder político para com os cidadãos.

Outro tema da convenção decorrido na sala do Estúdio foi «A esquerda Democrática e Portugal». Menor assistência, devido certamente à maior sectorização do debate. Ressaltou nestre âmbito a comunicação de Mário Baptista Coelho a propósito da Comunidade Europeia da Cultura, na qual o seu autor propôs a intervenção conjunta de Portugal e Espanha, já que **é a nível cultural que nos colocamos em pé de igualdade com a Espanha,** na realidade cultural europeia. Como já havia dito Coimbra Martins noutra altura, **a Europa é sobretudo uma cultura e não sei o que seja para além disso.** De registar igualmente a intervenção de António Silva sobre as relações e a cooperação de Portugal com os países africanos, e de Luís Moita sobre a defesa: **a defesa e a segurança deverão democratizar-se.**

Em entrevista à BBC

Cavaco Silva defende ajuda a Moçambique

O primeiro-ministro, Anibal Cavaco Silva, afirmou ontem em Londres, numa entrevista à BBC, que «devemos fazer tudo para ajudar o presidente Joaquim Chissano e para se ajudar a República de Moçambique, que atravessa uma situação de grave carência». O chefe do Governo português reafirmou, na oportunidade, as reservas das autoridades de Lisboa em relação às sanções contra a África so Sul, considerando a necessidade de se «definirem os objectivos e não se confundirem depois os instrumentos com os objectivos».

Entrevistado pelos serviços portugueses da BBC, após a realização da cimeira europeia em Londres, Cavaco Silva contestou alegações de que Portugal «andasse a reboque» dos seus parceiros da CCE, no que se refere à política para a África Austral. Frisou, ao mesmo tempo,o reconhecimento europeu dos laços históricos e culturais que ligam Portugal ao continente africano. Pronunciando-se sobre o papel de Moçambique na zona, Cavaco Silva considerou que o governo sul-africano teria toda a vantagem «em que Moçambique fosse uma região de paz e de desenvolvimento». Acrescentou, a propósito, que na fase pós-Machel «tudo o que possa contribuir para maior desestabilização em Moçambique é extremamente grave, porque as opções do presidente Chissano são muito limitadas». Citou as dificuldades económicas e fonanceiras do país para justificar as suas afirmações.

O chefe do Governo português afirmou ainda que Portugal apoia a iniciativa da comissão europeia para um programa de ajuda alimentar a Moçambique, e disse que actuações «irracionais menos ponderadas em relação a África do Sul, podem conduzir a um maior grau de desestabilização em Moçambique, o que seria muito grave».

Cavaco Silva recordou depois que «Portugal não é um país que necessite de vir para a praça pública condenar o apartheid», pois , tem atrás de si «séculos de história que mostram, de forma inequívoca, que defendemos uma comunidade multiracial»

Relativamente à aplicação das sanções a Pretória, o entrevistado afirmou que «para nós (portugueses), as sanções são um instrumento que deve ser utilizado na medida em que permite alcançar um objectivo».

Renamo acusa Portugal

Entretanto, em Lisboa, a Renamo acusou Portugal de se desinteressar «pelos seus cidadãos» que se encontram reféns em Moçambique, já que as autoridades portuguesas dispõem dos mesmos meios que a Cruz Vermelha. O comunicado da Renamo, onde se fazem estas observações, incide sobre declarações do ministro poertuguês dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, numa entrevista ao Expresso.

O porta-voz da organização, Paulo Oliveira, confirmoou à NP uma outra notícia publicada no mesmo semanário, segundo a qual fora transmitida, na passada sexta-feira, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, uma mensagem do dirigente dos rebeldes Afonso Dhakalama. Oliveira acrescentou que a mensagem foi comunicada telefonicamente a António Júlio Campos (do MNE), responsável pelo assunto relacionado com os reféns portugueses em Moçambique.

As flores de Botha e Jardim

A revista «Tempo», que se publica no Maputo, comentava ontem num artigo assinado pelo seu director que o presidente Pieter Botha quer transformar a Madeira num entreposto-chave para o boicote às sanções contra a África do Sul. No comentário feito, Albino Magaia perguntava: «Ganhou Botha um batustão no Atlântico?». «Além de servir de porta-aviões à aviação sul-africana, o arquipélago da Madeira poderá também servir de fachada para as exportações de Pretória», lê-se no artigo, em que depois se citam dois «exemplos sintomáticos».

A África do Sul e a Madeira são dois grandes exportadores de flores, mas as flores da África do Sul, proíbidas de entrar na CEE, podem ser vendidas naquele mercado sob a etiqueta «Made in Madeira», o mesmo se passando com os vinhos sul-africanos em relação ao continente africano. O Malawi - recorda Albino Magaia - já coloca nas maçãs sul-africanas a etiqueta «Made in Malawi», o que garante uma exportação livre às toneladas. Para o director da «Tempo», tudo isto, bem como as reivindicações de independência da Madeira, estaria dentro dos limites de um problema interno português, «se não fosse a atitude de hostilidade que João Jardim mantém em relação a Moçambique».

PS e PRD receiam assumir alternativa a Cavaco Silva

— *acusa Octávio Pato*

Octávio Pato acusou em Seia o PRD e «principalmente» o PS, dada a sua maior representação parlamentar, de recearem «assumir responsabilidades» na formação de um Governo que «seja efectivamente de alternativa à política de direita nos últimos 10/11 anos» e que resulte da convergência entre socialistas, renovadores e comunistas.

O dirigente do PCP, que falava no encerramento da assembleia concelhia de Seia do seu partido, justificou a sua conclusão, do temor do PS em criar uma alternativa a Cavaco, citando a proposta de Vítor Constâncio de um «acordo de cavalheiros» ao líder do PSD, a realização da «chamada Convenção de Esquerda («que-disse-apesar de muito propagandeada, não provocou qualquer impacto ou entusiasmo, até mesmo no PS») e a recusa da proposta feita pelo PCP de uma convenção PS-PRD-PCP.

Os aumentos de Cavaco

Octávio Pato referíu-se ainda ao debate parlamentar do OGE para sublinhar que o Executivo de Cavaco sofreu aí «três grandes derrotas»: a não admissão sequer para discussão das Opções a Médio Prazo; o Orçamento para 1987 só não derrotado devido à abstenção do PRD e, finalmente, foram tais as alterações que a AR introduzíu no Orçamento que «também aqui o Governo foi derrotado».

Aludindo a declarações por parte de membros e apoiantes do Governo de futuro desrespeito das alterações avançadas pelos deputados no Orçamento, o dirigente comunista recordou que o Executivo de Cavaco Silva também não respeita a Constituição, nem os acordãos dos tribunais favoráveis às Cooperativas agrícolas do Alentejo.

O anúncio pelo Governo, poucas horas depois do debate parlamentar do Orçamento, de um pacote de aumentos de preços de bens essenciais(electricidade, transportes, leite, gás da cidade, telefones), foi referido por Octávio Pato como injustificado e susceptível de agravar a situação das camadas sociais mais desfavorecidas.

«Não há razões que justifiquem tais aumentos, mas não ficaríamos surpreendidos se o Governo invocar, hipocritamente, que eles se devem às alterações impostas ao Orçamento», salientou o responsável do PCP, lembrando a existência de um milhão de pessoas que se encontram no desemprego, com salários em atraso e com contratos a prazo.«São-acrescentou- as broas de Natal e Ano Novo que Cavaco Silva e o seu Governo oferecem aos portugueses».

Cunhal: de Pequim a Moscovo,via Hanói

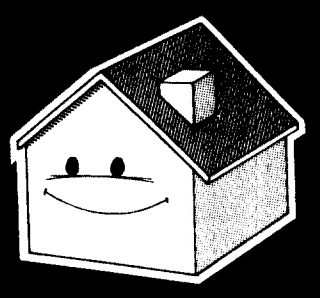
Álvaro Cunhal deverá avistar-se hoje, em Pequim, com o secretário-geral do PC chinês, Hu Yaobang, no âmbito da visita oficial de quatro dias que realiza à República Popular da China.

A visita do responsável comunista português insere-se no processo de normalização de relações entre o PCP e o PCC, que estavam suspensas há mais de 20 anos por motivo do diferendo ideológico sino-soviético.

Dirigentes do PC chinês estiveram em Portugal em Junho de 1985, a convite do PCP.

De Pequim, Cunhal seguirá, no dia 12, para Hanói(onde assistirá ao congresso do PC do Vietname). No regresso, o secretário-geral do PCP fará escala em Moscovo e terá contactos com dirigentes do PC soviético.

É ~~Vai ser~~ bom morar em Portugal!



Greve deixa 2400 toneladas de lixo nas ruas de Lisboa

A greve total dos trabalhadores do sector da limpeza urbana convocada para hoje e amanhã pelo Sindicato dos Trabalhadores do Municipio de Lisboa, deixará no total cerca de 2.400 toneladas de lixo nas ruas da capital. No entanto, segundo o «DL» apurou junto dos negociadores, a reunião marcada para amanhã poderá vir a desbloquer a situação.

«Em termos de adesão a paralisação à recolha de lixo rondou os 100 por cento», declarou esta manhã ao «DL» uma fonte do Sindicato dos Trabalhadores do Municipio de Lisboa. O mesmo informador revelou que o que opõe os trabalhadores à Câmara «são os efeitos que o decreto regulamentador 48/86, pois prevê a redução do pagamento do serviço nocturno e extraordinário de 50 para 25 por cento, o que acarreta para os trabalhadores um prejuízo mensal superior a 10 mil escudos».

A fonte sindical precisou que o decreto limita as horas extraordinárias a 120 por ano, «estando sujeitos os trabalhadores a fazerem as horas sem receberem qualquer vencimento», situação que viria a agravar ainda mais as condições de trabalho depois de ter havido uma redução de três para dois cantoneiros de limpeza por camioneta e do Municipio ter aumentado o circuito a efectuar. «Seria mais trabalho e menos dinheiro», sintetizou um dos negociadores sindicais.

Horas extraordinárias são necessárias

O recurso às horas extraordinárias tem sido prática comum aos mais de mil trabalhadores do sector da limpeza urbana da Câmara Municipal de Lisboa pois, de acordo com o Sindicato, «ao fim de dois dias não há nenhuma volta que se faça sem o recurso ao trabalho extraordinário».

As reivindicaçóes sindicais abrangem, ainda, outros temas, como as condições de trabalho, de higiene e de segurança. «As condições são precárias, e o Governo continua sem dar qualquer resposta a um pedido de audiência apresentado à cerca de dois meses», prosseguiu a mesma fonte, que responsabilizou o executivo e a «administração da Câmara Municipal de Lisboa pelos prejuízos que possam advir para a população da cidade».

Recorda-se que, por dia, Lisboa produz 800 toneladas de detritos, e que, por não se ter verificado recolha na noite de domingo para segunda, de 8 para 9 e de 9 para 10, a capital acordará amanhã com 2400 toneladas de lixo por remover. No entanto, o Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa assegurou a recolha de lixo dos hospitais.

Reunião inviabilizará novas paralisações?

Apesar de uma reunião mantida até á madrugada de hoje entre o vereador do pelouro do Pessoal e os representantes sindicais não ter tido resultados práticos, ambas as partes aguardam com interesse e esperança um novo encontro marcado para amanhã, de que dependerá a manutenção da recusa à prestação de trabalho extraordinário marcada para os próximos dias 11, 12, 13 e 14.

«Na parte que me diz respeito como vereador do pelouro do Pessoal, farei tudo quanto me seja possível para evitar o espectáculo que vai sendo oferecido à população de Lisboa e que põe em perigo a sua saúde», declarou esta manhã ao «DL» Lívio Borges.

Deficientes tiveram de repetir reivindicações de há seis anos

Com a presença de cerca de 450 delegados terminou no sábado o Terceiro Congresso Nacional dos Deficientes onde foram discutidos os princípios orientadores, a situação das Associações de Deficientes e as perspectivas futuras. Os delegados reuniram-se no pavilhão de Odivelas, no concelho de Loures, para fazer um balanço e discutir as reivindicações dos deficientes e suas associações.

Segundo foi afirmado durante os trabalhos, passados seis anos sobre o primeiro congresso», das promessas e reivindicações então formuladas poucas foram as que obtiveram respostas satisfatórias, pelo que se mantêm actualizadas». Os assuntos discutidos abrangeram temas tão diversos como a Saúde, Habitação, Segurança Social, Ensino e Educação Especial, Tempos Livres, Desporto, Reabilitação Profissional, Urbanismo e Transportes para os cerca de um milhão de deficientes existentes em Portugal.

O III Congresso Nacional de Deficientes foi organizado pela União Coordenadora Nacional dos Organismos Deficientes (UCNOD), organismo nacional saído do Primeiro Congresso Nacional de Deficientes de 1980. A finalidade desta organização, que se afirma totalmente de isenção partidária, é a de fomentar o associativismo de modo a aumentar o poder reivindicativo dos deficientes na sua luta para serem reconhecidos como cidadãos de pleno direito, e promover a unidade de todas as associações».

Para Carlos Alves, dirigente da coordenadora, «existe realmente um Secretariado Nacional da Reabilitação, que presentemente está inoperante. Começou na dependência do Primeiro-Ministro, passou para o Ministério do Trabalho e agora pertence à Secretaria de Estado da Segurança Social».

Reforma Agrária agita capital

Trabalhadores de Évora abrem "Semana de Luta" em S.Bento

A «Semana de Luta da Reforma Agrária» desde esta manhã que agita a capital com uma concentração dos trabalhadores agrícolas do distrito de Évora junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. A «Semana de Luta» prosseguirá, no mesmo local, até sexta-feira, sendo a vez, amanhã, de ali se concentrarem os trabalhadores agrícolas do distrito de Beja. A iniciativa trará à capital os problemas dos cinco distritos da Zona da Reforma Agrária: Évora (hoje), Setúbal, Portalegre e Santarém.

A «ofensiva contra a Reforma Agrária» por parte dos sucessivos governos dura há dez anos, diz a CGTP/IN num comunicado hoje distribuído. A «Semana de Luta» que esta manhã arrancou em S. Bento visa, além de alertar a população portuguesa contra a situação, evocar esse marco — os «10 anos de ofensiva contra a Reforma Agrária. Ao longo desse período — e ainda segundo a CGTP/IN, às UCP's e Cooperativas foram retirados 720 mil hectares de terra, mais de 250 mil cabeças de gado, mais de doze mil máquinas, e destruídos 53 mil postos de trabalho em 231 cooperativas e UCP's. Segundo a 10.ª Conferência da Reforma Agrária, que nos serve de fonte para os números atrás referidos, a dívida do Estado à Reforma Agrária é neste momento de 30 milhões de contos.

Dos 720 mil e 300 hectares de terra retirados às UCP's e Cooperativas, 90 por cento foram — refere ainda a CGTP/IN — entregues aos grandes agrários, 5 por cento a indivíduos sem profissão e outros tantos a pequenos agricultores. Continuam por cumprir, todavia, 377 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo ordenando a devolução de terras indevidamente retiradas às cooerativas e UCP's.

Autarquias exigem paz para Reforma Agrária

Câmaras e Assembleias Municipais do Alentejo e do Ribatejo exigiram em Évora a suspensão imediata das entregas de reservas e «o fim dos ataques à Reforma Agrária».

Esta e outras exigências foram feitas durante um encontro-debate sobre a situação que se vive na Zona de Intervenção da Reforma Agrária convocado pelo Município eborense e que contou com a presença de 30 órgãos autárquicos dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal.

As Câmaras presentes consideraram indispensável, para pôr fim ao clima de instabilidade que se vive na região, «a reposição da legalidade democrática, dando cumprimento aos 377 acórdãos já proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo».

A declaração de utilidade pública das terras expropriáveis, que estão na posse das UCP's e Cooperativas Agrícolas, e a suspensão das acções de reivindicação de propriedade são outras das exigências apontadas pelas autarquias.

Os autarcas presentes no Encontro de Évora defenderam que é indispensável a definição de uma política agrícola que contemple, nomeadamente, a definição de uma política de preços e escoamento de produtos.

Nos trabalhos de Évora, que defenderam o prosseguimento do projecto de Alqueva, foi anunciado que actualmente existem cerca de 30 mil desempregados no sector agrícola cooperativo, dos quais nem 30 por cento recebemu subsídio de desemprego.

As tomadas de posição do eEncontro surgiram após os participantes terem conhecimento de vários relatos de representantes de UCP's e Cooperativas Agrícolas.

Nas cerca de 25 intervenções proferidas foi condenada e criticada a política agrícola do Governo.

Reforma aos 55 anos para agricultores

São aguardadas com bastante expectativa as anunciadas «medidas importantes» que poderão sair da reunião do Conselho de Ministros da CEE que desde ontem decorre em Bruxelas. O plenário prolonga-se até amanhã e nele está a ser discutida aquilo que Álvaro Barreto considerou em Leiria, há dias, «uma revisão da política socioestrutural comunitária».

O ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação afirmou que uma dessas medidas se relaciona com os agricultores de mais de 55 anos, os quais poderão reformar-se com a «condição de passarem as terras que exploram aos jovens», frisou Barreto.

O titular do MAFA disse ainda que «apenas 15 por cento das UCP's poderão beneficiar de apoios comunitários para o sector agrícola», o que em vastos círculos da lavoura portuguesa, e não apenas na Zona da Reforma Agrária, é entendido como uma machadada deste Governo nas aspirações de quem trabalha e explora o solo produtivo nacional.

Não é esse, claro, o entendimento de Álvaro Barreto. Segundo ele, «não se trata de uma medida discriminatória entre empresários agrícolas ou privados, mas, sim, de apoios que serão dados de acordo com as regras universais no nosso País, já que somente 15 por cento das UCP's estão em situação regular».

O ministro da Agricultura não disse o que entende por «situação regular» nem quais são as «regras universais» no nosso País, uma expressão que à partida envolve evidente carga discriminatória.

EXCURSÕES
NATAL E FIM-DE-ANO
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS — 9 DIAS — PARTIDA 24/12
SANGALHOS • F. FOZ • BUÇACO — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12
NEVE NA SERRA DA ESTRELA — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12
VALE DO MONDEGO E SERRA DA ESTRELA — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDAS 24 E 31/12
ALMOÇO REGIONAL EM ÓBIDOS — 1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1
ALMOÇO NO «CANGALHO» — 1 DIA — PARTIDAS 25/12 E 1/1
CIRCUITO DA SERRA DA ESTRELA — 3 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1
MADRID • VALE DOS CAIDOS • NAVACERRADA — 4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1
SEVILHA • GRANADA — 4 DIAS — PARTIDAS 25/12 E 1/1
SERRA DA ESTRELA E BARRAGEM DA AGUIEIRA — 2 DIAS — PARTIDAS 27/12 E 3/1
FIM-DE-ANO EM TANGER — (COM «REVEILLON») 6 DIAS — PARTIDA 30/12
FIM-DE-ANO EM MADRID — (COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12
ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA — (COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12
SANTIAGO DE COMPOSTELA • MINHO • VIGO — (COM «REVEILLON») 5 DIAS — PARTIDA 31/12
BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA — 7 DIAS — PARTIDA 31/12
CEUTA • GIBRALTAR • TORREMOLINOS — 5 DIAS — PARTIDA 31/12
FIM-DE-ANO EM BADAJOZ — (COM «REVEILLON») 2 DIAS — PARTIDA 31/12
FIM-DE-ANO EM SALAMANCA — (COM «REVEILLON») 4 DIAS — PARTIDA 31/12
SERRA DA ESTRELA • SALAMANCA — 4 DIAS — PARTIDA 1/1
SALAMANCA • MADRID — 4 DIAS — PARTIDA 1/1
GIBRALTAR • CEUTA • SEVILHA — 4 DIAS — PARTIDA 1/1

FERIADOS DE DEZEMBRO
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA

Peça programas e informações na sua agência de viagens ou na
AVIC VIAGENS TURISMO
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 / 52 11 17 / 57 29 70

Finalista de Engenharia inventou primeiro leitor óptico português

O primeiro sistema óptico de leitura de código de barras, concebido e construído em Portugal, é da autoria de um jovem de 22 anos, bolseiro do LNETI e aluno do último ano de Engenharia Física.

Bento Correia ganhou o prémio de juventude no concurso para jovens investigadores entre os 18 e 27 anos, realizado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, com a colaboração da Associação de Ciências e Tecnologia para o Desenvolvimento e Secretaria de Estado da Juventude.

Outros três bolseiros do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) ganharam os três primeiros prémios em novas tecnologias, na área da optoelectrónica.

Os protótipos premiados foram realizados no âmbito do projecto Roblas, integrado na iniciativa Eureka e que envolve a EFACEC, EID, UBI E LNETI.

O primeiro prémio, no valor de 300 contos, foi atribuído a uma mesa-autómato programável, cujo autor é Cassiano Pais.

A mesa aplica-se às indústrias metalomecânicas de curtumes, calçado, têxtil, confecções e desenho.

O segundo prémio, no valor de 150 contos, foi para Jaime Alonso, que desenvolveu um conjunto para formação em lasers, para treino na montagem, manutenção e reparação de lasers.

O terceiro prémio, no valor de 100 contos, foi atribuído a Francisco Simões, pelo seu trabalho sobre «estendimento», integrado no projecto Roblas, e que serve para a colocação automática de formas têxteis.

Quanto ao sistema óptico de leitura de código de barras é considerado «versátil» e possibilita a «alteração do sistema de focagem do feixe laser, de forma a permitir a leitura de códigos mais ou menos densos».

Um código de barras é uma sequência de linhas verticais, em que toda a informação que caracteriza o produto, onde assenta o rótulo, está contida nas larguras das barras, nas larguras dos espaços, ou em ambas.

Autópsia mantém enigma sobre morte de Maria N'Zambi

A morte da actriz e professora portuguesa Maria N'Zambi, ocorrida no passado dia 29 de Novembro, num hotel de Bissau, foi causada, de acordo com a autópsia, «por compressão da traqueia, apresentando a vítima, entre outras marcas, um sulco muito superficial no pescoço, dos lados, mais acentuado, por baixo do queixo». A autópsia, realizada pelo médico de nacionalidade portuguesa, Daa Tarama Sinai Sacardondo, não revelou, por outro lado, lesões internas.

A partir destes dados tornados públicos, e dado que a autópsia não é conclusiva, não é ainda possível noticiar se Maria N'Zambi, que se encontrava naquele país como cooperante, foi assassinada pelo marido, ainda detido, ou se, pelo contrário, se suicidou.

Capela do Monte da Virgem incendiada pela terceira vez

Um incêndio, ao que tudo indica de origem criminosa, registou-se ontem, pela terceira vez, junto à Capela do Santuário do Monte da Viragem, em Gaia. O fogo foi ateado de manhã junto da porta do santuário, onde foram colocados alguns pneus e desperdícios, regados com gasolina, mas as chamas não atingiram grandes proporções.

Segundo porta-vozes da confraria do santuário, o sinistro só não danificou a capela devido à recente substituição da velha porta de madeira por uma nova em ferro, que custou cerca de 500 contos. A mesma fonte considerou que «o atentado deve estar ligado a uma seita religiosa que todas as quartas feiras se instala nos terrenos do santuário, costumando o paróco fechar a capela».

Ainda em Vila Nova de Gaia, no lugar de Perosinho, as chamas destruíram quase totalmente um armazém de carpintaria, desconhecendo-se ainda as causas do sinistro.

Motociclista vitimado na curva do "Mónaco"

Um jovem motociclista orreu e o seu acompanhante ficou em estado grave quando o veículo em que seguiam se despistou na madrugada de ontem na estrada Lisboa/Cascais, junto à fatídica curva do restaurante «Mónaco», devido a excesso de velocidade e ao piso molhado. José Carlos da Fonseca Trindade, de 18 anos, morador na Quinta da Lomba, Barreiro, teve morte imediata e Américo Ferreira Francisco, da mesma idade, residente em S. Julião da Barra, Oeiras, deu entrada em estado crítico no Hospital de S. José.

Pró-Sindical exige a sua substituição por magistrado

Almeida Bruno concluiu mandato mas continua à frente da PSP

O secretário coordenador da Região Centro da Associação Sindical da PSP, (ASP/PSP), defendeu ontem que o comandante-geral da instituição, general Almeida Bruno, «tem de ser rapidamente substituído por um magistrado, até porque o seu mandanto já terminou no passado sábado. Joaquim Gomes falava, em Coimbra, no final da primeira Assebleia da Zona Centro, em que participaram delegados dos seis distritos, tendo sido eleitos os corpos gerentes do Secretariado do Centro e efectuado um balanço da actividade sindical, bem como uma análise das iniciativas a realizar em 1987.

Joaquim Gomes disse que o secretariado vai desenvolver contactos com juristas da Zona Centro, tendo em vista a legalização da Associação Sindical da PSP, constituindo a elaboração de um caderno reivindicativo com os problemas dos comandos dos seis distritos da Região Centro, outra das iniciativas a lançar pela ASP/PSP.

Joaquim Gomes revelou depois que a Associação vai reivindicar a concessão de um subsídio de desgaste psicológico para os agentes de trânsito, maior protecção aos polícias de giro e a criação de alternativas profissionais para os subchefes, impedidos por legislação recente de progredirem na carreira. Sobre a implantação da Associação na Região Centro disse que «ela é forte nos comandos de Coimbra, Leiria e Aveiro». Quanto a «Castelo Branco, Guarda e Viseu — referiu — existem problemas, pois a dinamização é reduzida devido à falta de informação dos agentes e a correspondência, contendo informação sindical, tem sido violada».

Joaquim Gomes afirmou ainda que a acção sindical «continua a ser reprimida no Comando de Coimbra, onde se tentou demagogicamente institr o diálogo com os agentes, procurando saber quem era activista da Associação».

Revelado em Lagos num colóquio sobre droga

Heroína consumida em Portugal provém grande parte da índia

A Índia é actualmente o maior abastecedor de heroína do mercado português, depois de a ter alastrado por vários países do Leste Europeu, nomeadamente a União Soviética e a Polónia, segundo revelou ontem, em Lagos, o director do Centro Desafio Jovem, de Lisboa, Lionidir Ascensão, durante um colóquio subordinado ao tema «Juventude e combate à droga» e realizado no âmbitro do Ano Internacional da Paz.

A iniciativa contou igualmente com a exibição do filme «A Cruz e o Punhal», a que assistiram mais de uma centena de jovens, pais e encarregados de educação, para além de professores, autoridades policiais e ex-toxicómanos. No decorrer do colóquio, o responsável do Centro Desafio Jovem, instituição que este ano já recuperou quinze toxicómanos, disse que o tráfico de droga é «o maior negócio do século XX, a seguir à venda de armamento», tendo reconhecido a necessiade de um «papel interven-cionista» por parte da escola e da família, para além da própria religião, no sentido de combater um malefício que tornou a cidade de Lagos no principal centro de droga da região algarvia.

Entretanto, um graduado da PSP local, Vivaldo Pereira, revelou que grande parte da droga apreendida durante o Verão naquela cidade, é proveniente de Vilamoura. «Os processos que temos na Polícia — afirmou — são aos montes e é impossível determinar o número de drogados que aqui existem, sendo o controlo nas fonteiras pura e simplesmente nulo».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

MINISTRO — Posso garantir-lhe uma coisa: no próximo ano, a inflação descerá para os cinco por cento. Ou ainda menos.

Eu — Para isso, é necessário que....

Mi — Que as remessas dos emigrantes subam. Que o petróleo escorregue mais uns pontos. Que o dólar desça um bocado mais. Que os salários se mantenham como estão...

Eu — Acredita nisso?
Mi — Não.
Eu — Nesse caso a inflação não desce...

Mi — E que culpa tenho eu? Se os emigrantes se retraem, se a queda do petróleo pode parar, se o dólar não descer e se a Inter não concordar que culpa tenho eu? Com os diabos, que culpa tenho eu de ser inteligente e de a realidade ser estúpida?

Eu — Não falou dos preços.

Mi — Pois os preços. Os preços dos artigos baixarão em média meio tostão por quilo.

Eu – Em todos os artigos?

Mi — Todos.

Eu — Acontece que meio tostão é moeda que já nem existe. Sou do tempo em que, com meio tostão, comprava seis rebuçados. Agora, chuchco no dedo...

Mi — Vamos a ver. Não existe como valor individual, mas existe como valor colectivo. Espere lá que eu explico. Suponhamos as batatas. Se comprar um dia 10 quilos de batatas, poupa, só aí, **cinco** *tostões. Mas se comprar 100 quilos de batatas, ganha qualquer coisa como cinco escudos.*

Eu — Estou a ver.

Mi — Suponha que num dia compra 10 mil quilos de batatas...

Eu — Começo a ver tudo a andar à roda.

Mi — Não se incomode, que eu faço-lhe as contas. Com 10 toneladas, o meu caro ganhava 500 escudos, ou seja, quinze contos por mês ou seja 180 contos por ano, ao fim de 20 anos são 3600 contos! É obra!

Eu — Só isso é. Por acaso não tinha reparado. Realmente! Tudo pela poupança de meio tostão em cada quilo de batatas. Fantástico.

Mi — Quem é amiguinho, quem é?

Eu — Mas olhe lá, pra que raio é que eu vou comprar, pra mim e prá patro a, dez troneladas de batatas por dia?

Mi — Ah, isso, não sei. O problema é seu!

Forma de clarificar situação irregular

Vizela tem prontas as listas para eleições em Fevereiro

As eleições para as autarquias da Vila de Vizela, de S. João e S. Miguel das Caldas, deverão realizar-se em Fevereiro próximo, por iniciativa de um grupo de vizelenses que pretende, desta forma, «clarificar a situação irregular em que aquelas autarquias se encontram desde Dezembro último, — disse um promotor da iniciativa.

A mesma fonte acrescentou que estão «concluídas e prontas a entregar no Tribunal da Comarca de Guimarães as listas de candidatos para os órgãos autárquicos de S. João e S. Miguel das Caldas».

Estas listas — disse — «são extra-partidárias e reúnem pessoas de quase todas as sensibilidades políticas nomeadamente PS, MDP, PSD, PCP e PPM».

Estas eleições vão realizar-se na sequência da perda do mandato dos membros daquelas duas autarquias, em 15 de Dezembro, por razões que os vizelenses consideram «inexplicáveis».

O grupo responsável pela concretização do acto eleitoral de Fevereiro acusa os órgãos superiores locais de «nada terem feito para regularizar a situação daquelas autarquias, a qual já poderia estar clarificada desde Maio».

O comerciante Joaquim Luís de Almeida, é o cabeça de lista para a autarquia de S. João das Caldas, e José Marques funcionário dos CTT, figura em primeiro lugar na lista para os órgãos autárquicos de S. Miguel — revelou à Anop um responsável local.

As listas sob a sigla «União de Vizelenses», deverão ser em breve entregues ao tribunal respectivo que por sua vez comunicará às autoridades competentes a data certa do acto eleitoral, o qual deverá realizar-se no prazo máximo de 90 dias e no mínimo de 60.

Quanto ao projecto de criação do concelho de Vizela, um porta-voz do Movimento de Restauração para o Concelho (MRCV) disse que a população continua a efectuar diligências junto dos vários partidos, a maioria dos quais já reafirmou novamente o seu apoio a esta aspiração.

Para o MRCV a concretização deste anseio «depende agora exclusivamente do PRD, uma vez que o PS, PCP, MDP e PPM já garantiram o seu voto».

Recorde-se que em 15 de Maio último, o PRD não tomou uma posição como partido, na altura, em que o projecto de lei de criação do município de Vizela foi chumbado no Parlamento.

Eleições de fim-de-semana

PSD venceu em Moreira APU ganhou Santar

O PSD venceu as eleições autárquicas intercalares na freguesia de Moreira e a APU as da freguesia de Santar, ambas pertencentes ao concelho de Nelas.

Em Moreira o PSD obteve 289 votos, o PS 93 e a APU 38, tendo sido ainda apresentados três votos brancos e outros tantos nulos – indicou à Anop fonte partidária.

Em Santar, a APU obteve 214 votos, o PSD 188 e o PS 176. Eram 1002 os eleitores inscritos e houve 16 votos brancos ou nulos.

AM do Porto comemora 10 anos de poder local

A Assembleia Municipal do Porto vai comemorar autonomamente o aniversário dos 10 anos das primeiras eleições autárquicas, que ocorre no decorrer do próximo ano.

Sobre as comemorações que se vão realizar em Lisboa, o presidente da Assembleia portuense, Ferrer Loureiro, disse que «é nas autarquias que elas têm de ser comemoradas».

Ferrer Loureiro falava durante a conferência de Imprensa realizada na edilidade nortenha para apresentação das actividades a serem implementadas pelo município no decorrer das comemorações dos 10 anos do poder local.

No entender da Assembleia Municipal, a cidade do Porto vive uma série de problemas que merecem ser debatidos e tratados com a maior dignidade, não só pelos órgãos autárquicos mas também pelos cidadãos e entidades locais.

Neste sentido, está previsto para os primeiros dias do próximo ano, um debate sobre o painel «Trânsito da Cidade do Porto» que conta com a colaboração de diversas entidades, nomeadamente a Metrópole, Associação de Transportes de Automóveis, Automóvel Clube de Portugal, director de Serviços de Viação, Gabinete de Planeamento Urbanístico, Comissão de Coordenação da Região Norte e Rodoviária Nacional, entre outras.

«O Plano Director do Porto» é outro dos temas em debate para os fins do mês de Janeiro e outros se seguirão numa acção a ser levada a cabo até ao fim do ano de 1987.

Ferrer Loureiro considerou que muitos dos temas a serem abordados nas jornadas comemorativas devem contar com a participação dos municípios vizinhos como forma de abordar racional e particularmente os problemas que não são exclusivos da cidade do Porto.

O COMPLEMENTO NECESSÁRIO DA SUA INFORMAÇÃO

LEIA NO NÚMERO DE DEZEMBRO:

- **VIVER NO CAMPO**
  Um kolkhoz nas margens do Volga
- **SERGUEI MAKAROV**
  A "Superestrela" do hoquei sobre o gelo
- **AS CORES DE FOGO DE FEDOSKINO**
  Todo o encanto do mundo em miniaturas de laca
- **O MÉTODO DE SOFIA LYSSENKOVA**
  Na escola, não dar um passo sem pensar

À VENDA

Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale de correio) 1 ano (12 numeros) 200$00 • 2 anos (24 numeros) — 350$00 • 3 anos (36 numeros) — 500$00 • Preço de capa 50$00
• **Distribuiçao, assinaturas e vendas de numeros atrasados:** Central Distribuidora Livreira (CDL) — Avenida Santos Dumond, 57, 2.º — 1000 Lisboa • 77 98 25 - 77 98 28

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$90	57$90
ALEMANHA FED. (marco)	73$65	74$85
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$334	3$584
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$50	109$00
(notas de 5 a 1000)	107$00	109$50
DINAMARCA (coroa)	19$50	20$90
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$00	150$50
(notas de 5 a 1000)	147$50	151$00
FINLÂNDIA (marka)	29$90	30$50
FRANÇA (franco)	22$50	23$20
HOLANDA (florim)	65$20	66$30
IRLANDA (libra)	201$40	205$40
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$861	$916
NORUEGA (coroa)	19$45	19$95
REINO UNIDO (libra)	210$65	215$15
SUÉCIA (coroa)	21$25	21$75
SUÍÇA (franco)	88$15	90$65
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"Universidade Ano 2000" tema de conferência internacional em Lisboa

«Universidade Ano 2000» é o tema de uma conferência que decorrerá de 17 a 20 deste mês, no Instituto Superior Técnico, no âmbito da Federação Internacional dos Sindicatos de Ensino.

Encontrar as perspectivas da Universidade para o ano 2000 é o objectivo do encontro, que assim corresponde a um pedido da UNESCO dirigido a organizações não governamentais.

Neste caso, trata-se da Universidade na área do Mediterrâneo e quatro organizações sindicais estão empenhadas na realização: os sindicatos dos professores do ensino superior de França, Marrocos e Tunísia e a Federação Nacional dos Professores portugueses, Fenprof. Vinte países participarão na conferência.

Outra iniciativa internacional anunciada pela Fenprof decorre de 10 a 13 de Janeiro em Montechoro; é o seminário sobre «As tendências na negociação de condições de trabalho e salários na Europa».

A nível nacional, a Fenprof promoverá em 1987 três grandes iniciativas: a I Conferência Nacional dos Ensinos Preparatório e Secundário, no Porto, a 19 e 20 de Fevereiro; um seminário sobre educação pré-escolar, no Porto, em 2 e 3 de Abril e um seminário de educação especial, em Lisboa, em finais de Março.

No comunicado em que anuncia estas iniciativas, a Fenprof faz um balanço do ensino do ano que termina e das perspectivas de 87, resultante da análise realizada na reunião do seu secretariado no passado dia 5.

Assim, considera que a revisão salarial de 87 está longe da dignidade, orçando em 12 por cento.

Também no que diz respeito ao Orçamento de Estado, à verba destinada a Educação fica aquém das necessidades, já que o que em 1987 se irá gastar com a educação é inferior ao que se despendeu em 1986.

O secretariado da Fenprof congratulou-se pela revalorização material da carreira docente do ensino superior, mas volta a frisar que os impostos são «mais uma carga injusta».

O secretariado confirmou a existência de cerca de um milhar de professores do ensino primário desempregados «num país onde é elevada a taxa de analfabetismo e onde os primeiros passos para a implementação da Lei de Bases se deveriam estar já a dar, o que evitaria esta situação».

Quanto ao ensino especial, o secretariado da Fenprof designa-o por sector adiado por parte das entidades, nomeadamente pelo Ministério da Educação, que não resolve os problemas fundamentais deste sector.

Nos graus preparatório é secundário e o «caos». O secretariado protesta contra o modo como está a decorrer a formação em serviço. No próximo dia 18, a Fenprof reunir-se-á com o secretário de Estado do Ensino Superior, nomeadamente sobre a redução da duração da formação e da exigência de uma formação centrada na escola.

Finalmente o comunicado em que se tecem várias críticas à secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Marília Raimundo, o secretariado da Fenprof critica duramente o MEC «pela incapacidade de apresentar um projecto de estatuto da carreira docente para a educação pré-escolar e especial e ensinos primário e secundário, articulados com a Lei de Bases. O projecto que o MEC apresenta como documento de trabalho é a célebre Versão I, desde 1985 rejeitada pelos professores».

Marques Mendes representa Portugal

Conselho da Europa debate cooperação de televisão

O secretário de Estado adjunto do ministro adjunto, Marques Mendes, é o representante do Governo português na conferência de ministros responsáveis pelo sector da Comunicação dos Países do Conselho da Europa que hoje começou em Viena.

A conferência prolonga-se até amanhã — e os responsáveis pelo sector da comunicação dos 21 países do Conselho da Euroopa, Finlândia e Santa Sé têm como principal ponto para discussão a definição de uma estratégia que impulsione a cooperação das televisões europeias.

A União Europeia de Radiodifusão (UER) informou que os participantes vão, pela primeira vez, tentar definir uma política dos meios de comunicação.

A UER informou também que a conferência ministerial vai também examinar sistemas de estímulos à produção de programas de televisão europeus através da cooperações e co-produções.

Os ministros irão ainda analisar as relações entre os sectores público e privado, num momento em que a televisão por cabo, as redes comerciais, os satélites e outras inovações tecnológicas abrem perspectivas de competição diferentes.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 15 de Dezembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos.
A anuidade mínima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 16 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Entrecampos
Região Suburbana de Lisboa
Lisboa (Rossio)
Direcção Comercial (Passageiros)
Estação de Santa Apolónia, 1.° andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar no apeadeiro de Entrecampos.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Segundo Pinto Balsemão

Canal privado da SIC requer investimento de um milhão de contos

O canal de televisão que a Sociedade Independente de Comunicação pretende montar demorará entre seis a nove meses a ser instalado e necessitará de um primeiro investimento de um milhão de contos, revelou Pinto Balsemão, um dos nomes que integram a SIC.

Em declarações à Rádio Universidade Tejo, Pinto Balsemão disse que o canal da SIC se propõe produzir 115 horas semanais de televisão com emissões de manhã à noite para todo o País com o recurso a um quadro de 256 colaboradores.

Ainda segundo Pinto Balsemão, o projecto da SIC tem um estudo preparado para manter uma rede própria de emissores, eventualmente com recurso a satélite, embora defenda que seja uma entidade pública a deter a rede emissora e a cobrar o aluguer da respectiva instalação.

«Se tivermos de colocar os nossos próprios emissores, então necessitaremos de mais outro milhão de contos de investimento» — acentuou Pinto Balsemão.

Na mesma entrevista à Rádio Universidade Tejo, Balsemão disse que a SIC tem actualmente cinco pessoas a trabalhar no projecto. A este propósito, disse: «Neste momento estamos já muito adiantados em termos técnicos e quanto à grelha de emissão».

Balsemão sublinhou que a SIC tenciona apostar «muito na informação fazendo com que ela seja muito directa e possa concorrer com a rádio».

Como tem vindo a ser referido, a SIC é uma empresa que engloba, entre outras, as empresas proprietárias do «Expresso», «O Jornal», «Nova Gente», «Maria», «Tempo», «Diário de Coimbra» e «Diário de Aveiro».

A partir do dia 7 de Janeiro

Semanário vocacionado para a problemática do concelho de Gaia

Um novo jornal semanário começará a ser publicado em 7 de Janeiro — apurou a Anop junto de um elemento da empresa editora.

«Gaia-Semanário» é o título deste jornal, vocacionado, segundo os editores, «para o desenvolvimentoo regional e para a problemática social, económica e cultural do concelho de Vila Nova de Gaia e zona envolvente».

Composto e impresso nas oficinas do «Jornal de Notícias», a nova publicação será editada pela empresa Edimédia e reúne um grupo de jornalistas profissionais e colaboradores permanentes, sob a direcção de Alberto Andrade.

Congresso fez "uma viagem pelo passado"

Há quem viva do turismo e quem viva para ele

«O turismo português não será, a partir de hoje, o mesmo do passado», afirmou o secretário de Estado no encerramento do III Congresso Nacional que decorreu na Póvoa de Varzim. Foi o mais participado dos três congressos que se realizaram em Portugal, podendo considerar-se — como sublinhou Licínio Cunha — que fez uma «viagem pelo passado» e constituiu um bom ponto de reflexão, tendo aquele governante frisado no seu discurso final: «Não vemos aqui aqueles que vivem à custa do turismo, mas aqueles que vivem para ele».

Licínio Cunha aludia a alegadas presenças parasitárias, referenciadas pela Comunicação Social, tendo na circunstância acentuado que o sector não promovera o III Congresso Nacional de Turismo para «lamentar o passado ou enaltecê-lo, mas para preparar o futuro».

Depois de afirmar que 1986 foi um bom ano de turismo, Licínio Cunha acrescentou que o nível de receitas geradas ultrapassou tudo o que se atingiu no passado. «O turismo português não será, a partir de hoje, o mesmo do passado», disse, antevendo para 1987 uma «viragem profunda» nas atitudes, comportamento e maneira de estar no sector.

O secretário de Estado recordou aos presentes que os intervenientes no sector têm de construir um turismo sério que corresponda à melhoria da qualidade da população portuguesa. «Durante os trabalhos exagerou-se com um certo saudosismo do passado», afirmou, referindo que, apesar de tudo isso, é normal e não seria de esperar outra coisa.

Secretário de Estado no Conselho Económico

Uma das conclusões do III Congresso Nacional recomenda que o secretário de Estado tenha assento no Conselho de Ministros. Os congressistas recomendaram também que se tomem como referência as regras da política comunitária para o turismo nos anos noventa. O lançamento da campanha europeia para o mundo rural deverá ser aproveitado, segundo os congressistas, para promover o turismo rural e agro-turismo.

Os cerca de 500 congressistas presentes solicitaram que sejam criadas as condições, em termos nacionais, para o aproveitamento dos Jogos Olímpicos de 1992 em Barcelona, bem como a Exposição Universal de Sevilha.

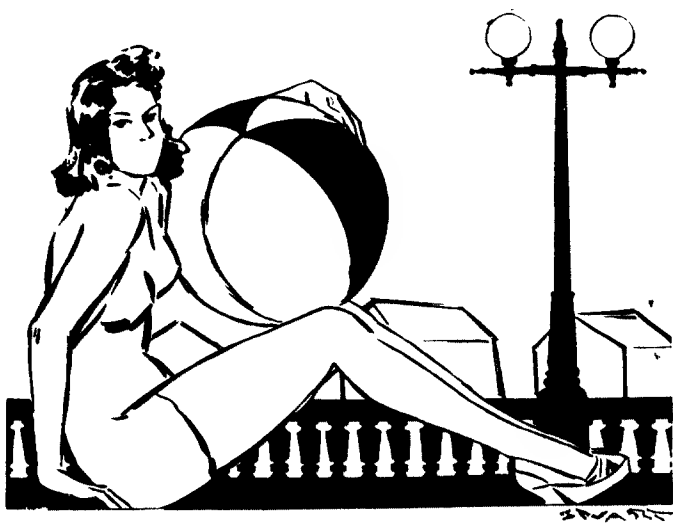
A criação de estruturas organizativas de um programa condigno de comemorações dos quintos centenários das descobertas do Caminho Marítimo para a Índia e da descoberta do Brasil, respectivamente em 1998 e 2000, é outra das solicitações aprovadas na sessão de encerramento.

Atendendo a que nos últimos 75 anos apenas se realizaram três congressos de turismo, os participantes recomendaram que se promova a reedição do mesmo com uma periodicidade nunca inferior a cinco anos.

O turismo foi considerado como factor de desenvolvimento regional e, por isso, solicitada a sua inclusão numa perspectiva integrada que fomente as bases produtivas dos restantes sectores.

Os congressistas concluíram ainda pela necessidade do aumento do ensino do turismo, nos seus diversos níveis, como factor decisivo para o desenvolvimento do sector, e reconheceram que a Comunicação Social desempenha um papel de relevo na dinamização desta actividade.

Em termos sectoriais concluiu-se pela necessidade de fazer com que a política de transportes contemple o aproveitamento e estímulo à sua inovação e que o termalismo pode constituir um importante sector de diversificação e valorização da oferta turística nacional.



Jogos de fortuna e azar

Novas licenças segundo a lei

A atribuição de novas licenças de concessão de jogos de fortuna e azar será feita em observância ao que determina a legislação vigente. Note-se que há licenças de concessão de jogos que expiram no próximo ano, havendo quem receie que a sua atribuição se volte a fazer sem a abertura de concursos públicos.

Licínio Cunha parece ter sossegado o espírito de todos aqueles que temiam tal excepção. Segundo ele, a Secretaria de Estado tem atribuído licenças de acordo com a abertura de concursos públicos e, noutros casos, através de negociações, caso a caso, com as empresas interessadas.

O responsável pelo turismo nacional esclareceu que as zonas de Vidago e Pedras Salgadas serão atribuídas mediante concursos públicos, mas, em contrapartida, outras serão atribuídas pela negociação directa com os potenciais concessionários.

Para Licínio Cunha não há duplicidade de critérios nesta forma de atribuição de licenças: «Vamos tentar fazer com que todas as atribuições sejam feitas em comunhão com os interesses autárquicos», disse.

Relativamente à alegadamente excessiva importância que Portugal concede ao turismo estrangeiro, afirmou reconhecer essa situação, mas justificou-a devido à importância económica do turismo externo para os hoteleiros portugueses.

«Não podemos fazer uma política de turismo séria sem levarmos em atenção o interesse do turismo nacional», afirmou. «Continuo a não aceitar que um turista inglês pague menos por umas férias em Portugal do que um cidadão português», acrescentou.

lusoflex®

SERVIÇO CASH & CARRY lusoflex

acrescentámos espaço ao seu armazém...

...e agora com o cartão cliente poupamos-lhe tempo.

Obtenha-o e isso vai permitir-lhe fazer as suas encomendas antecipadamente, durante as 24 horas do dia, e tê-las prontas a ser carregadas, com factura/recibo preparado e tudo...
Informe-se, porque o conforto Lusoflex deve começar por si...

Envie este cupão à **Lusoflex** - Apart. 23 - 2711 Sintra Codex

Peço informações detalhadas sobre a obtenção e vantagens do cartão-cliente.

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

espumas rígidas e flexíveis de poliuretano • colchões de espuma • colchões de molas colchões de desporto • artigos para campismo

Antes da adesão da Turquia à CEE

Thatcher quer digerir Portugal e Espanha

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, declarou em Londres que «é preciso digerir a adesão da Espanha e de Portugal à CEE» antes de tomar em consideração uma possível entrada da Turquia na Comunidade.

Em conferência de Imprensa dada depois da Cimeira da CEE, Thatcher disse não ter conhecimento de nenhum pedido de adesão da Turquia à Comunidade Económica Europeia e não saber, no caso de ele surgir, qual poderá ser a reacção dos diversos Estados membros.

Os líderes comunitários ignoraram na reunião deste fim-de-semana um antigo compromisso que haviam assumido com a Turquia para que a partir de finais de 1986 os trabalhadores turcos pudessem deslocar-se livremente entre os diversos países da CEE.

A Turquia, que tem um acordo de associação com a Comunidade, afirmou já que está disposta a apresentar a sua candidatura a membro efectivo do Mercado Comum.

A cabeça na areia como a avestruz

Cavaco Silva comentou, por seu turno, que a crise financeira da CEE terá reflexos negativos em Portugal se não for resolvida dentro de um a dois anos.

O Primeiro-Ministro, que falava em conferência de Imprensa no final da cimeira de dois dias que reuniu em Londres os chefes de Estado e de Governo dos países da CEE, garantiu que «Portugal se empenhará a fundo para que a Comunidade não tenha uma política de avestruz relativamenta aos problemas financeiros da CEE».

«A Comunidade não pode enterrar a cabeça na areia como faz a avestruz», afirmou Cavaco Silva, adiantando que, apesar de não constar no comunicado final do conselho, «ficou um compromisso forte de que estas questões vão ser resolvidas no próximo ano».

«Se a Comunidade continuar a adiar sistematicamente a resolução da crise financeira e a reestruturação da política agrícola comum — salientou Cavaco Silva daqui por um ou dois anos poderá haver reflexos negativos da situação em Portugal, devido a inexistência de reforços dos fundos estruturais».

Referindo-se à intervenção do presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, no jantar oferecido pela primeira-ministra britânica aos chefes de Estado e de Governo dos Doze, na sexta-feira no número 10 da Downing Street, Cavaco Silva considerou-a «muito realista, onde não se escondeu nada».

Fontes da cimeira atribuem a Jacques Delors a declaração de que, a manter-se a actual situação, os cofres da Comunidade estariam sem dinheiro em Junho do próximo ano.

O Primeiro-Ministro português escusou-se a confirmar a declaração, mas salientou que, pela exposição de Delors, os Doze «tomaram conhecimento da gravidade da situação».

O Primeiro-Ministro considerou positivo o balanço do primeiro ano da vida de Portugal no seio da CEE, realçando a propósito que o País teve um saldo líquido de 30 milhões de contos este ano, valor que espera ultrapassar em 1987.

«Foi repetido por diversas vezes no conselho que Portugal surpreendeu favoravelmente a Comunidade com a sua capacidade de resposta», acrescentou.

Cavaco Silva salientou também «uma clara convergência entre a política proposta pela Comissão e pela Presidência da CEE e a que se segue em Portugal».

INTEGRAÇÃO DOS
TRABALHADORES AGRÍCOLAS
NO REGIME GERAL
DA SEGURANÇA SOCIAL

A partir de 1 de Janeiro de 1987, os 510 mil trabalhadores agrícolas que estão enquadrados pelo regime especial de Segurança Social passam a estar integrados no Regime Geral.

O regime especial agrícola, actualmente em vigor, impede que se conceda melhores subsídios de doença e de desemprego.

Contudo, a partir de 1 de Janeiro de 1987 as condições sociais dos trabalhadores agrícolas vão ser substancialmente melhoradas, embora a participação para a solidariedade social do sector agrícola tenha que ser maior.

No que se refere ao regime contributivo a legislação aprovada estabelece uma taxa global de 29%, o que permite uma redução relativamente às entidades patronais e aos trabalhadores agrícolas que no regime geral estavam sujeitos à taxa de 32,5%.

Vai haver um regime de transição de 7 anos para as explorações agrícolas, cujos trabalhadores estavam abrangidos pelo regime especial até atingirem aquele valor de 29%.

MAIS BENEFÍCIOS. Os trabalhadores agrícolas, passam a usufruir do esquema completo dos benefícios em vigor para os demais trabalhadores, pelo que são significativamente melhorados os seus quantitativos mínimos e reais.

São melhorados de forma expressiva **o subsídio de doença, o subsídio de desemprego, as pensões de velhice e invalidez, o subsídio por morte, as pensões de sobrevivência e o complemento de pensões para grandes inválidos.** Os trabalhadores agrícolas passaram também a ter direito, e já a partir de Dezembro, ao complemento de cônjuge a seu cargo e ao subsídio por assistência a filhos doentes.

Agora melhores condições de vida.

CONDIÇÕES IGUAIS ÀS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

MELHORES PRESTAÇÕES DO QUE ATÉ AQUI NOS SUBSÍDIOS DE DOENÇA, DE DESEMPREGO E POR MORTE

CONTRIBUIÇÕES MENSAIS DOS BENEFICIÁRIOS, PAGAS PELAS ENTIDADES PATRONAIS, DE ACORDO COM O TRABALHO EFECTIVAMENTE PRESTADO

TAXAS CONTRIBUTIVAS AO NÍVEL MAIS BAIXO PREVISTO PARA O REGIME GERAL

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO 1987

Mais Segurança Social

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social

No Congresso das Indústrias Eléctricas

Pedida a suspensão das centrais digitais

O congresso da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas aprovou uma plataforma reivindicativa imediata que prevê medidas de combate ao desemprego, aos salários em atraso e a Defesa da EDP.

Raul Guedes, coordenador da Federação (FSTIE), disse que o entusiasmo, participação e empenhamento dos 208 delegados ao congresso «dão garantias de que as bases de trabalho hoje aprovadas terão as melhores condições para serem concretizadas».

A plataforma reivindicativa imediata aprovada pelo congresso que se realizou, no fim-de-semana, na Foz do Arelho, exige ao governo, como forma de combate ao desemprego que atinge o sector — 6.000 despedimentos nos últimos dois anos e 4.000 previstos até ao final de 1987 — a renegociação do tratado de adesão à CEE no que se refere às cláusulas mais gravosas para os trabalhadores do sector.

Raul Guedes afirmou que a adesão à CEE juntamente com a introdução das novas tecnologias está a implicar, para este sector, um aumento de desemprego.

A título de exemplo, apontou o facto de os empresários estarem a assistir, desde o início do ano, «à invasão de 1.900 novos produtos na área do material eléctrico e electrónico, o que obriga ao encerramento de muitas pequenas e médias empresas».

Também a «invasão selvagem» de novas tecnologias implica, no entender do coordenador da FSTIE, o desemprego a curto prazo para 8.000 trabalhadores do sector.

É o que acontece — disse — com a questão das centrais digitais. A Centrel, por exemplo, reduzirá o número de trabalhadores para um oitavo dos que tem actualmente, acrescentou.

Raul Guedes considerou que a questão das centrais digitais «foi uma negociata que não teve em conta os interesses da economia nacional e do país».

A plataforma reivindicativa aprovada pelo congresso exige também a suspensão e a reanálise do processo relativo à introdução das centrais digitais, para que a sua aplicação na rede telefónica a nivel nacional seja planificada de forma a coexistirem os dois sistemas — electrónico e digital — durante um período nunca inferior a 10 anos.

Mas, com frisou, Raul Guedes, o problema da introdução de novas tecnologias não é só o das das centrais digitais e, neste sentido, a plataforma reivindicativa defende a continuação da produção de centrais electromecânicas para introduzir na rede nacional e para exportação, designadamente para Angola, Moçambique, países da América Latina e União Soviética.

Advoga também a criação e desenvolvimento de uma verdadeira indústria electrónica nacional, através dos recursos existentes no país, quer minerais quer os de mão-de-obra manual e intelectual.

Raul Guedes acusou o governo de estar a cometer «um erro clamoroso» com o desmembramento da EDP «sob a capa de regionalização», referindo que a Federação é favorável a uma regionalização, «mas não ao desmembramento, que é o que vai acontecer, e que dificultará a resposta da empresa às exigências que lhe são postas».

A plataforma reivindicativa preconiza a coordenação de esforços entre as estruturas representativas dos trabalhadores da EDP e a denúncia dos efeitos negativos do desmembramento, para o país, e para os consumidores, frisando que os trabalhadores devem preparar-se para encetar formas de luta adequadas à defesa da empresa.

Esta plataforma aponta para a luta pela redução do horário de trabalho para 40 horas semanais, sendo de 37,5 para os que trabalham em condições penosas.

McFarlane implica Reagan na venda de armas

A Imprensa norte-americana considera hoje que as declarações prestadas ontem pelo ex-conselheiro para a Segurança Nacional, Robert Mcfarlane, contradizem frontalmente a versão da administração Reagan sobre as vendas de armas ao Irão.

Mcfarlane, que prestou declarações sob juramento, disse que Ronald Reagan aprovou, no Verão de 1985, o envio «indirecto» de «pequenas quantidades» de armas para o Irão, carregamentos que, segundo o «New York Times» e o «Herald Tribune», teriam transitado por Portugal.

Mcfarlane, que foi substituído, como conselheiro para a Segurança Nacional, por John Poindexter, disse que teve conhecimento, em Maio de 1986, dos desvios de fundos para os «contras», mas admitiu que não transmitiu esta informação ao presidente Reagan, porque não julgou que fosse necessário.

Mcfarlane, que dirigiu as negociações com os «sectores moderados» do Governo de Teerão, afirmou que os envios de armas norte-americanas tinham como objectivo «reforçar os elementos opostos ao terrorismo» dentro do Governo iraniano.

Segundo a versão oficial da Casa Branca, Reagan ordenou as primeiras vendas de armas ao Irão no dia 7 de Janeiro de 1986 para «fomentar a libertação de reféns norte-americanos no Líbano, encorajar os sectores moderados do Irão e impedir a intervenção soviética no Golfo Pérsico».

O escândalo da venda de armas ao Irão aumentou ontem com notícias de que a Casa Branca sabia que Teerão ordenara atentados contra a Embaixada norte-americana e quartel dos fuzileiros em Beirute, antes da aprovação presidencial.

As notícias coincidem com os pedidos por parlamentares no sentido de que Ronaldo Reagan descubra e torne público todos os factos relacionados com a venda de armas e como os 30 milhões de dólares de lucros foram parar às mãos dos rebeldes anti-sandinistas.

O jornal «Miami Herald» publicou um artigo afirmando que funcionários da Casa Branca, que não identifica, confirmaram que as armas eram enviadas para Teerão apesar do conhecimento seguro de que o Irão tinha ordenado os atentados bombistas contra as instalações norte-americanas em Beirute que mataram 258 pessoas em 23 de Outubro 1983, na sua maioria fuzileiros navais.

Com ajuda dos EUA

Ataque hondurenho à Nicarágua agrava tensão entre os dois países

A tensão na fronteira entre as Honduras e a Nicarágua agravou-se com um ataque aéreo, no domingo à noite, a localidades do segundo país, que foi reivindicado pelas forças armadas hondurenhas.

Alegando que o exército nicaraguense tinha penetrado no seu território, em persiguição dos «contras» que ali se abrigam, as forças armadas das Honduras lançaram uma acção junto da fronteira, tendo o ataque aéreo vitimado sete militares e ferido outras 14 pessoas, 12 das quais militares.

Nesta acção intervieram helicópteros norte-americanos, que, segundo o Departamento de Estado dos Estados Unidos, transportaram tropas das Honduras até cerca de 40 quilómetros da fronteira.

Os meios aéreos norte-americanos corresponderam assim a um apelo do presidente das Honduras José Azcona, que pediu a cooperação das forças armadas norte-americanas estacionadas na base de Palmerola, nas Honduras.

Ontem, as tropas hondurenhas prosseguiram com uma «operação de lipeza» de tropas sandinistas que afirmam ter penetrado na quinta-feira no seu país.

O centro de operações situa-se no Vale de Jamastran, na província oriental de Paraíso, a cerca de 60 quilómetros da linha de fronteira, onde desde domingo se concentra um batalhão de Infantaria, um de Artilharia e outro Aerotransportado.

Estas tropas reforçam os dois batalhões de Infantaria que foram instalados sábado em posições próximas dos sandinistas, localizadas nas aldeias hondurenhas de Minas, Boca de Espanhol, Boa Vista, Esperança e Maquinales.

Os actuais combates seguem-se a um período de tensão na fronteira provocado por contínuos recontros entre soldados da Nicarágua e rebeldes «contras» que combatem o regime sandinista a partir de bases nas Honduras.

As Honduras protestaram contra o que consideram ser ataques sandinistas contra as suas bases fronteiriças. Mas o governo de Manágua nega que tenha atacado bases ou soldados hondurenhos.

Manágua rejeitou uma nota de protesto enviada na semana passada pelas Honduras, afirmando que este país pretendia afastar as atenções mundiais do escândalo em Washington sobre o envio de dinheiro para os «contras» proveniente da venda de armas norte-americanas ao Irão.

De acordo com habitantes hondurenhos que vivem junto da fronteira, nos últimos quatro dias as tropas sandinistas têm combatido os «contras», apoiados pelos norte-americanos, dentro de território das Honduras, utilizando artilharia e morteiros.

Recentemente o embaixador da Nicarágua em Tegucigalpa acusou a CIA norte-americana de planear utilizar «contras» para atacar quartéis e povoações das Honduras, com o objectivo de uma guerra entre os dois países.

Este conflito é o segundo entre os dois países e tem semelhanças com o de Setembro de 1985.

Já em 13 de Setembro do ano passado as Forças Armadas dos dois países se tinham enfrentado, um dia depois de dois helicópteros sandinistas haverem bombardeado o sector de Boca de Arenales, no departamento hondurenho de El Paraíso.

Na localidade de El Españolito, um soldado hondurenho foi então morto e oito ficaram feridos por foguetes sandinistas.

Aparelhos da Força Aérea das Honduras abriram então fogo contra uma formação de helicópteros nicaraguenses e derrubaram um MI-24.

Entretanto, a agência noticiosa oficial soviética Tass qualificou de «provocação» contra a Nicarágua o bombardeio efectuado contra as localidades nicaraguenses fronteiriças com as Honduras.

Num breve despacho datado de Manágua, a Tass noticia o bombardeio, citando como fonte o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua e refere-se à operação apelidando-a de «ataque pirata» e «bombardeio criminoso».

Vitória dos estudantes

Chirac abandona reforma "elitista" do ensino

O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, satisfez a exigência dos estudantes que desde há 15 dias se manifestavam contra o projecto de reforma universitária, ao anunciar que abandonava o projecto.

O severo revés sofrido por Chirac na Educação — um tradicional campo minado da política francesa — não vai ajudar a sua reputação de competente.

A maior parte da Imprensa francesa, mesmo a que simpatiza com Chirac, tem sido muito crítica da maneira como ele tratou o assunto, acusando o seu governo de não compreender a profundidade do movimento juvenil e de ter reagido demasiado tarde aos acontecimentos.

Tensões entre Chirac e os seus parceiros no centro-direita, a UDF, deverão agravar-se mesmo que os ferimentos imediatos da crise sejam cicatrizados e os ministros cerrem fileiras.

«Nenhuma modificação das universidades, por muito necessária que seja, pode ser realizada sem uma ampla adesão dos estudantes e dos professores», disse Chirac numa breve alocução televisa, transmitida em directo para todo o país.

Chirac encarregou o ministro da Educação de empreender «uma ampla concertação para elaborar medidas que permitam adaptar as universidades francesas às aspirações legítimas da juventude».

A presidência da República francesa exprimiu, entretanto, «satisfação» pela iniciativa do primeiro-ministro, após a comunicação de Chirac, que pôs assim termo a uma semana de afrontamentos entre os estudantes e a Polícia e de que resultaram um estudante morto e centenas de feridos.

O presidente da Associação de Estudantes UNEF-ID, a principal força promotora da contestação estudantil, afirmou, por seu turno, que «a manifestação marcada para quarta-feira já não tem sentido».

Filipinas preparam cessar-fogo

Rebeldes filipinos apelaram hoje para a presidente Corazón Aquino resolver uma disputa com os militares sobre a posse de armas, a qual será decisiva para o cessar-fogo.

A controvérsia tem origem em declarações dos militares segundo as quais se reservam o direito de deter membros do Novo Exército do Povo desde que estes estejam na posse de armas em áreas habitadas, durante a trégua de 60 dias.

O início da trégua está previsto para as quatro horas de quarta-feira (hora de Lisboa).

Responsáveis da Frente Democrática Nacional, dominada pelos comunistas, que assinou o pacto com o Governo em 27 de Novembro, afirmaram que o acordo não exige que os rebeldes entreguem as suas armas.

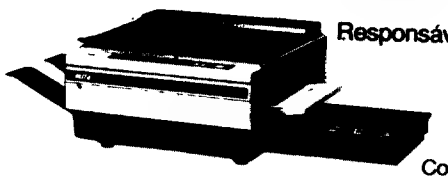
Um negociador do Governo descreveu o assunto como uma «área cinzenta» do acordo.

a mita e a meta

Em todo o mundo
os campeões cortam a meta **Mita.**
Este ano (9 Nov.) realiza-se em **Lisboa**
o **4.º Campeonato do Mundo de Estrada-Feminino.**
A **Mita**, além de meta é já campeã, dos 100 m à Maratona, em todas
as categorias de copiadores . Em Lisboa,
como em Paris ou Atenas. No Porto ou em Tóquio.

No momento em que lê este texto a **Mita**
patrocina ou já patrocinou uma nova campeã:

inimitavel



Responsável pela performance **Mita** em Portugal

neutrocópia

Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda.
Rua Saraiva de Carvalho, 386-B — Tels. 67 91 51/2/3/4 — 1300 LISBOA

Artur Almeida/Design

Nacional de futebol

Nada de novo na frente disparada

Neves de Sousa

Pela 2.ª vez se repetiu, neste campeonato, a dose dos 19 golos em todo o calendário: desta feita com os soberanos marcando a ouro a sua corrida e, no bloco dianteiro, apenas a ultrapassagem do Sporting ao Belenenses. Tudo o mais, jornal já lido.

Na Luz, no seu parque lindo como uma festa para os olhos, o Benfica não teve problemas perante o Belenenses, especialmente a partir do instante em que tanto Mladenov como Mapuata se reduziam à mais simples das expressões, mal entravam no colete de forças dos homens de camisete rubra. Muito belos foram os dois tentos de Rui Águas, optimamente esteve também Chiquinho, como Oliveira e (afinal) a demais companhia do mesmo símbolo. E, quanto aos restelianos, saúde-se o alto desportivismo com que aceitaram a normal superioridade de uma turma em que os valores técnicos estão ao dispor da rigorosa clientela. José António foi a imagem de

Mais uma tentativa boavisteira mas a barra estava lá a ajudar o «keeper» Lúcio

réplica mais eficiente: mas, sem ataque que Deus visse, restará à cruz de Cristo resignar-se até nova saída a terreiro.

Óptima foi a colheita portista nos Barreiros, como magnífica foi a produtividade leonina em terras alentejanas. Fernando Gomes (três remates que ergueram o Povo) está restituído à condição de goleador, Futre continua como gazua da mais ordenada defensiva: e por parte **verde-branca,** todo o exército subordinado à classe de Manuel Fernandes e hoje (também) à pontaria correcta e calibrada de Rafael Meade. Marítimo e Elvas tombam, mas de cabeça erguida: a lei do mais forte imperou em toda a linha.

Igualmente sem escolhos, aí temos o rompante vimaranense a prolongar-se, de molde a ter de ser (muito legitimamente) catalogado) como tapete voador onde Guimarães viaja para o topo da sua carreira futebolística. Marinho Peres novamente a conduzir os seus alunos a insofismável apuro, perante portimonenses onde Mendes teve fulgor de estrela, retardando até ao impossível a potência das outras forças. Só isto: até uma grande penalidade foi travada. E, enquanto Paulinho Cascavel ficava a fazer cruzes na boca, o sr. Joaquim José Pereira Mendes, nascido em Atalaia do Campo, a 16 de Julho de 1959, produto antigo da oficina benfiquista, tornava-se perfil a considerar para os trabalhos de qualquer selecção destas bandas.

Cascavel bem policiado

Foi dura a réplica conimbricense a flavienses recepcionistas, como se tornou necessário ao Rio Ave carregar no acelerador para levar de vencida salgueiristas dispostos a venderem caro qualquer pontinho. Duas grandes penalidades concretizadas por Chico Faria (e ditadas pelo apito de Santos Ruiv) quebraram o edifício de Paranhos. Chaves travou a aceleração na esgrima com briosa Académica, Rio Ave sacudiu a juba ante o quebrar de espinha das hostes de «Vidal Pinheiro».

Mal, bem mal, estão as coisas pelo Bessa, de há muito surgindo, cobras e lagartos a respeito da continuidade de João Alves à frente do semidestroçado pelotão boavisteiro. Em contrapartida, no jogo de argúcias, novo motivo para 20 valores endereçados a Henrique Calixto: depois de ter siderado as Antas, fez festa varzinista em pleno território axadrezado. Coisa fina, não acham? Bem própria de um presidente de treinadores.

E, finalmente, tiremos o chapéu na saudação a farenses que, ou era desta ou nunca mais, acabaram por conseguir um êxito, ainda que marcado pela mais simples e fraca expressão numérica.

Ainda que se soubesse estarem desbaratas a força e capacidade do exército bracarense, sempre se imaginou que a paridade na balança pudesse imperar: mas os algarvios, sabendo que não teriam tão proximamente oportunidade de pontuarem pela medida graúda, meteram-se em brios e (caramba, já era hora:) deram uma alegriazinha a Fernando Barata, ao mesmo tempo que obrigavam os minhotos de Humberto Coelho a severa recarga de ânimo para as imediatas funções, com pena de assistirem ao chicoteamento do saudoso «capitão» nacional, professor sem sorte com a turma deste ano ou, se o exame for feito de outro prisma, com alunos que não entendem os processos tácticos que poderiam encaminhar até à melhor jantarada dominical.

Arquive-se a folha 13: já bate à porta um Sporting-Benfica, que tem (lá pelo Norte) outro «derby» de se torcer o nariz (Boavista-Salgueiros), tal como a prova de fogo na visita de Guimarães a Belém. É isto que pinta com todas as «nuances» o futebol jogo-paixão. Ainda mal se corre uma cortina e já salta para o arame prognóstico de três faces. Rei morto, rei posto

Futebol: árbitros trocaram ideias com jornalistas

Nas instalações lisboetas da Associação Portuguesa de Árbitros teve lugar um colóquo-debate sob o tema «A Comunicação Social e a Arbitragem». Presidida por Porfírio Alves, a reunião teve como moderador o jornalista Criz dos Santos e como outros convidados o juiz «internacional» Vítor Correia e os jornalistas Vieira de Carvalho e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção).

Muito agradável foi o oconvívio, que saltou para o dia seguinte e foi animado por questões colocadas à mesa por diversos jovens árbitros: destaque para Carlos Matos, Hélder de Sá, Alberto Martinho, Jorge Neves, Joaquim Cabeça Gomes, António Marques, Jorge José e José Fonseca, para além de também o «consagrado» Carlos Esteves (que dirigiu o Benfica-Belenenses, para o nacional da 1.ª divisão) ter interferido no esclarecimento ou aplainamento de diversas situações que estão ligadas à função informativa e ao trabalho arbitral.

Na plateia, entre outras figuras conhecidas no campo da arbitragem futebolística, estavam Nemésio de Castro, Mário Ribeiro, Maximino Afonso, Jaime Baptista, Pena da Silva, Raul Ramos, Alfredo Basílio, JOrge Coroado e Gabriela Quaresma, a mulherárbitro que conta 27 anos e tem umlargo futuro à sua frente. Depois, entre Carlos Cardoso (comentador de arbitragem na Rádio Comercial) e o professor Rui Silva esteve presente o escol dos juízes lisboetas. A «panorâaamica da Crítica Desportiva em relação ao árbitro de futebol» foi o tema-base de uma jornada de inteiro esclarecimento entre duas frentes do jogo-rei, irmanadas em luta comum pela dignificação do maior espectáculo desportivo.

Como vão as coisas

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	13	10	3	0	26- 8	23
2.º FC Porto	13	8	5	0	30- 7	21
3.º V. Guimarães	13	9	3	1	22- 8	21
4.º Sporting	13	8	2	3	20-10	18
5.º Belenenses	13	8	1	4	24-13	17
6.º Chaves	13	6	2	5	18-21	14
7.º Varzim	13	5	3	5	9-11	13
8.º Marítimo	13	3	4	6	8-17	10
9.º Académica	13	2	6	5	8-17	10
10.º Salgueiros	13	3	4	6	12-20	10
11.º Portimonense	13	4	2	7	12-25	10
12.º Rio Ave	13	2	5	6	17-22	9
13.º Elvas	13	2	5	6	9-18	9
14.º Boavista	13	2	5	6	12-17	9
15.º Braga	13	3	2	8	9-12	8
16.º Farense	13	1	4	8	11-21	6

Próxima jornada: Boavista-Salgueiros; Académica-Rio Ave; Portimonense-Chaves; Belenenses-V. Guimarães; Sporting-Benfica; Braga-O Elvas; FC Porto-Farense; Varzim- Marítimo.

Oliveira Duarte: à direita de Manuel José o novo timoneiro do Departamento de Futebol Profissional do Sporting

TOTOBOLA
O «treze»

Benfica-Belenenses	1
Marítimo-Porto	2
Guimarães-Portimonense	1
Rio Ave-Salgueiros	1
Chaves-Académica	X
«O Elvas»-Sporting	2
Farense-Braga	1
Boavista-Varzim	X
Felgueiras-Fafe	X
Freamunde-Famalicão	1
U. Coimbra-Feirense	X
Sant. Cacém-Amadora	1
Sacavenense-Setúbal	X

TOTOBOLA
a nossa aposta

Sporting-Benfica	X
Belenenses-Guimarães	X
Boavista-Salgueiros	1
Académica-Rio Ave	X
Portimonense-Chaves	1
Braga-Elvas	1
Varzim-Marítimo	1
Vizela-Penafiel	1
A. Viseu-Covilhã	2
Feirense-Beira-Mar	X
Oriental-Montijo	X
Estoril-Atlético	X
E. Amadora-E. Lagos	1

TOTOLOTO

1, 13, 15, 18, 33 e 45+37.

Verdade ou ficção?

■ Verdade (ou não) que estando nesta altura arquivadas 25 «chicotadas psicológicas» (contamos até á saída de Rachão do Famalicão, sem ainda se definir a posição de Alves no Boavista) quem é capaz de afirmar que este ano não bateremos o recorde mundial nesta triste especialidade futebolística?

■ Verdade (ou não) que continuando em **águas de bacalhau** o caso da contestada dopagem de Veloso (ainda antes da excursão ao México dos «infantes» vão ser castigados drasticamente três jogadores do Académico de Viseu (Pisco, Hélio e Matos) e, ainda, Tato (Estarreja), provavelmente também atletas do Leixões e do Freamunde, a vida vai correndo bela para todos os profissionais do escalão superior?

■ Verdade (ou não) que Radisic não dá sorte aos parceiros de trabalho? Do seu lado já foram despedidos Rodrigues Dias, Fernando Mendes e Allison (Sporting), Miljanic (Kuwait) e Dinis Vital (Farense)...

Belenenses: festa de Natal

Nuno & Henrique: cartaz na festa resteliana.

No próximo sábado, pelas 15 e 30, o Clube de Futebol «Os Belenenses» promove (no seu pavilhão) a tradicional festa natalícia, durante a qual vão actuar diversos artistas populares (Nuno & Henrique, Josam, Avô Cantigas, Sérgio Baptista e Família Lisboa) para além de se proceder à distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados e atletas do clube do Restelo. A entrada é livre aos associados do grémio da Cruz de Cristo.

PONTA ESQUERDA

Tonanha na "corda bamba"

No Bessa andam «mosquitos por cordas», em virtude dos maus resultados averbados pela equipa futebolística do clube. Enquanto João Alves reclama a necessidade de ser substituído, surge um coro de protestos por parte dos adeptos do clube a considerarem Alves sem responsabilidade pelos fracassos e consideraram alguns futebolistas como «obreiros» dos inêxitos, particularmente os brasileiros Nelson e Tonanha. E este último parece em «maus lençóis», sobretudo porque se terá inscrito como futebolista de salão em representação do Grupo Desportivo Óptica Azul, o que, a confirmar-se, dará origem ao competente processo disciplinar, e Valentim Loureiro promete «actuar de forma drástica contra procedimentos irresponsáveis dos jogadores».

Sueco faz testes no Bonfim

O futebolista sueco Patrick Nilsson inicia hoje treinos no Vitória de Setúbal, devendo ser contratado pelos sadinos caso os testes agradem ao técnico Malcolm Allison

Segundo Rui Salas, chefe do Departamento de Futebol do Vitória, o período experimental de Patrick Nilsson no Vitória poderá prolongar-se até Março 7 de 1987. «Se agradar - concluiu - o Vitória celebrará contrato com ele».

Patrick Nilsson alinhava no Vasalund, é centro-campista, tem 21 anos e mede 1,80 metros.

Raul Martins abdica da sucessão

Segundo refere ao nosso camarada Carlos Arsénio («Record»), o eng.º Raul Martins — antigo praticante de râguebi e filho do actual presidente do executivo benfiquista não está disponível «face à minha vida quer de ordem profissional quer de natureza pessoal» para se candidatar ao cargo presidencial do Benfiica. Recorde-se que, entre outros nomes prováveis sucessores do actual líder que têm vindo a ser noticiados, se encontram os dos drs. Marcel de Almeida, Andrade Neto (actual administrador da Marconi) e Roberto Gulbenkian.

Deputados concluem:

estádio do Varzim carece de obras

Deputados do PSD pelo círculo do Porto defenderam a necessidade de «uma reparação de vulto» nas instalações desportivas do Varzim.

No final de uma visita às referidas instalações, o deputado Manuel Moreira disse que o estádio do Varzim «está a necessitar de uma reparação de vulto», nomeadamente a substituição da cobertura das bancadas, a instalação da iluminação eléctrica e ainda a construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O mesmo deputado prometeu ir sensibilizar o Governo no sentido de espender verbas para a realização das referidas obras, e ainda convidar o ministro do Plano a visitar aquele estádio.

O jogo da ronda: Benfica,2 - Belenenses,0

Travagem ao segundo sinal

Neves de Sousa

Sem sombra de qualquer dúvida ou pecado: triunfo perfeitamente lógico e para além do mais simples sofisma. Um Benfica que, calma e serenamente, esperou o instante para desferir o primeiro golpe e depois, beneficiando da lesão de José António (e saída do palco) consolidou a vantagem, sempre com Rui Águas a brilhar, dois tentos de antologia no papo.

Aliás, os **encarnados** estiveram (globalmente) muitos furos acima da vulgaridade: Chiquinho e Álvaro, Dito e Veloso, Oliveira e Diamantino, Carlos Manuel e Vando, o próprio Shéu (enquanto teve capacidade física) foram autênticos quebra-cabeças para a briosa formação de Depireux, onde os espartilhos resultaram durante o período inicial (Sobrinho marcando Chiquinho, Alberto atendendo Rui Águas, Teixeira controlando Carlos Manuel) mas, no tempo complementar, rasgadas as costuras, alguns «azuis» já na fossa, os **rubros** consolidaram poderio sem muito se esfalfarem, como vai sendo hábito.

Quando o relógio dava a primeira volta, a marcação especial aos mais credenciados donos da casa ia resultando: mas, surgiu o incrível falhanço da defesa **azul** e o sábio aproveitamento de Águas, a fazer lembrar pai Zé, o mestre. E, como tanto Mladenov como Mapuata não acertavam (nem na bola, nem na colocação, nem na calibragem para o disparo fatídico) o Benfica esteve sempre nas calmas.

Depois, ao virar da página, foi apenas trabalho de carregar um nadinha no acelerador, aproveitar a rendição de José António e o erro da tardia entrada de Silvério, pedra de ouro que no Restelo parece esquecida.

Foi um espectáculo que, especialmente, nos derradeiros três quartos de hora apaixonou o pagode e, embora o Belenenses (tudo tentando para uma reviravolta no signo) tivesse feito alargar a vanguarda, o certo é que os senhores da **águia** nem precisaram de trepar montes e vales: o prémio estava conquistado e, na ideia, logo começou a aflorar o debate com os «leões», na noite de sábado. Quanto ao parceiro 13, estava arrumada a questão.

Já se citaram artistas acima da média geral (Rui Águas, Chiquinho, Oliveira, Álvaro, Dito) mas também Silvino esteve no seu melhor: e sem espalhafatos, sempre inúteis. Por seu lado, a formação resteliana contou com o excepcional Teixeira e um óptimo José António, mais Galo e Jaime, Silvério e Sobrinho. No resto, o trivial.

Saliente-se para 20 valores a actuação do juiz Carlos Esteves: muito bem, até quando não foi na conversa mole de Vando, a desejar o benefício de grande penalidade depois de ter sido desarmado com toda a limpeza por José António. Que diabo, amigo: o carnaval ainda vem longe!

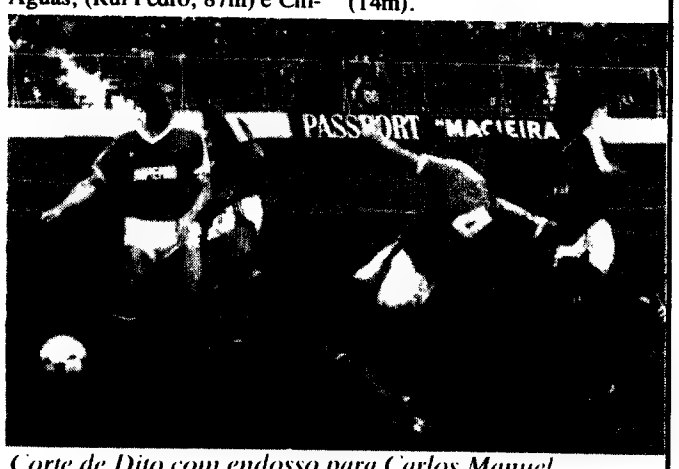
Com magnífica arbitragem do juiz lisboeta Carlos Esteves (que foi acompanhado por Vaz da Costa e Alberto Pinheiro) actuaram:

BENFICA: Silvino; Veloso, Dito, Oliveira e Álvaro; Diamantino, Carlos Manuel, Shéu, (Nunes, 69m) e Vando; Rui Águas, (Rui Pedro, 87m) e Chiquinho.

BELENENSES: Jorge Martins; Galo, José António (Djão, 72m), Sobrinho e Artur; Alberto; Jaime, Jorge Silva (Silvério, 37m), Teixeira e Mladenov; Mapuata.

Marcador: Rui Águas (28 e 73m). Cartão amarelo para Artur (14m).

Jorge Martins, Águas e a bola



Corte de Dito com endosso para Carlos Manuel

Lá por fora

Groningen perde: Guimarães anima?

O FC Groningen, (adversário do Guimarães na Taça UEFA), perdeu em casa (0-3), com o Ajax (de Amesterdão) em encontro da 18.ª jornada do campeonato holandês de futebol.

Com este desaire, o FC Groningen desceu ao 9.º lugar do campeonato, com 16 pontos (correspondentes a cinco vitórias, seis empates e sete derrotas) e um «goal-average» de 32 tentos marcados e 29 sofridos.

Espanha: «Barça» vai isolado

Resultados da 16.ª jornada do campeonato espanhol: Osasuna-Barcelona, 0-2; Bétis-Maiorca, 1-0; Las Palmas-Sevilha, 2-1; Atlético de Madrid-Real Madrid, 1-1; Espanhol-Valladolid, 1-0; Murcia-Atlético de Bilbau, 2-0; Gijon-Sabadel, 2-1; Zaragoza-Cádis, 1-0; Real Sociedad-Santander, 1-1.

Classificação: 1.º Barcelona, 24 pontos; 2.º Real Madrid, 21; 3.º Espanhol, 20; 4.º Atlético Madrid, 20; 5.º Atlético Bilbau, 19; 6.º Gijon, 18; 7.º Maiorca, 17; 8.º Bétis, 17; 9.º Real Sociedad, 16; 10.º Saragoça, 15; 11.º Las Palmas, 15; 12.º Valladolid, 15; 13.º Sevilha, 14; 14.º Cádis, 14; 15.º Murcia, 14; 16.º Santander, 10; 17.º Osasuna, 10; 18.º Sabadell, 9.

Inglaterra: Arsenal impecável

No campeonato inglês, o Arsenal não perde há 13 jornadas e mantém-se isolado no comando da classificação, após a vitória sobre o Queens Park Rangers. Resultados da 18.ª jornada: Arsenal-Queens Park Rangers, 3-1; Charlton-Newcastle, 1-1; Coventry-Leicester; 1-0; Everton-Norwich, 4-0; Nottingham-Manchester City, 2-0; Oxford-Luton, 4-2; Shefield-Aston Villa, 2-1; Watford-Liverpool, 2-0; West Ham-Southampton, 3-1; Chelsea-Wimbledom, 0-4; Manchester United-Tottenham, 3-3. Classificação dos melhores: 1.º Arsenal, 37 pontos; 2.º Nottingham, 35; 3.º Everton, 31; 4.º Liverpool e West Ham, 30.

Itália sobe

No nosso grupo de qualificação europeia, um desfecho normal: Malta, 0-Itália, 2 (tentos de Ferri e Altobelli, mas este último a falhar a concretização de duas grandes penalidades). Com arbitragem do turco Ture, jogaram:

MALTA — Bonelo; Schiclona, McKay (Azopardi, aos 33 m) Laserla e Holand; Buttigieg, Busuttil e Vella; Gregory (Scerri, aos 84 m) De Giorgio e Farrugia.

ITÁLIA — Zenga; Bergomi, Nela, Barezi e Ferri; Bagni (De Napoli, aos 67 m), Donadoni e Dossena (Matteoli, aos 74 m); Altobelli, Giannini e Vialli.

A classificação do Grupo B encontra-se assim ordenada:

	J	V	E	D	F-C	P
Suécia	3	2	1	0	8-1	5
Itália	2	2	0	0	5-2	4
Portugal	2	0	2	0	2-2	2
Suíça	3	0	1	2	3-6	1
Malta	2	0	0	2	0-7	0

Jogos já efectuados: Suécia, 2-Suíça, 0; **Portugal, 1**-Suécia, 1; Suíça, 1-**Portugal, 1;** Itália, 3-Suíça, 2; Malta, 0-Suécia, 5; Malta, 0-Itália, 2.

Jogos a realizar: Itália-Malta (24/1); **Portugal**-Itália (14/2); **Portugal**-Malta (29/3); Suíça-Malta (15/4); Suécia-Malta (6-5); Suécia-Itália (23/5 ou 3/6); Suíça-Suécia (10 ou 17/6); Suécia-**Portugal** (23/9); Suíça-Itália (17/10); **Portugal**-Suíça (11/11); Itália-Suécia (14/11): Malta-Suíça (15/11); Itália-**Portugal** (5/12); Malta-**Portugal** (20/12).

Campeonatos de futebol

Finalmente: farenses conseguem triunfo

Para além do primeiro sucesso farense em todas as treze rodadas iniciais do Campeonato, o «placard» dos jogos realizados no fim-de-semana foi normal. Vejam-se como ficaram, para a história, os desfechos dos embates: Rio Ave - Salgueiros, 3-1; Elvas - Sporting, 0-3; Chaves - Académica, 1-1; Farense - Braga, 1-0; Guimarães - Portimonense, 2-0; Marítimo - Futebol Clube do Porto, 1-4; Benfica - Belenenses, 2-0; e Boavista - Varzim, 0-0.

Atiradores

O portista Gomes, com três golos marcados ao Marítimo (no Funchal) cotou-se como o melhor goleador da 13.ª jornada do Nacional, que rendeu apenas 19 tentos. Além do jogador do Futebol Clube do Porto, também o benfiquista Rui Águas, o sportinguista Meade e o vila-condense Chico Faria (este a transformar grandes penalidades) estiveram em plano de destaque, já que bisaram. Posição dos goleadores neste momento: 1.º, Gomes (Futebol Clube do Porto), 10; 2.ºs, Cascavel (Guimarães) e Meade (Sporting), 9; 4.ºs, Mapuata (Belenenses), Rui Águas (Benfica) e Chico Faria (Rio Ave), 7; 7.ºs, Chiquinho (Benfica), Jorge Andrade (Farense), Jorge Silva (Chaves) e Jaime Graça (Rio Ave), 6; 11.ºs, André (Futebol Clube do Porto) e Saucedo (Braga), 5.

Alves: demissão

João Alves: a gota que fez transbordar a taça aconteceu na bela recolha varzinista de um ponto no Bessa. Aliás, de há bastante tempo que a posição do «luvas negras» à frente da turma axadrezada era periclitante: problemas com Tonanha e José Rafael, agravados por uma personalidade «suigeneris» do jovem técnico, tudo de mão dada com péssimos resultados no campo da verdade, acabaram por tornar mais frágil um dos laços que ligavam Alves a Valentim Loureiro. Demissão do técnico e, por livre vontade, outros caminhos no futuro. Entretanto, já corre a notícia de que o brasileiro António Lopes poderá ser o sucessor de João Alves.

Fernando Gomes: três golos na Madeira e (uma vez mais) topo dos gladiadores pela bola na baliza contrária.

Divisão 2

No escalão n.º 2, as notas mais espectaculares residiram na aproximação do Vizela do topo classificativo da zona Norte e o triunfo do «lanterna vermelha» (Freamunde) sobre o todo poderoso Famalicão, a confirmação covilhanense na liderança do bloco central e, na região sulista, novo fracasso do Estrela da Amadora que, ao mesmo tempo que assiste a várias ultrapassagens, é obrigado a inclinar-se ante o poderio de um Vitória de Setúbal que não trava na recolha de pontos.

Eis como ficaram os duelos na Zona Norte: Aves-P. Ferreira, 2-1; Gil Vicente-Espinho, 1-1; Lourosa-Tirsense, 1-1; Bragança-Leixões, 1-1; Penafiel-Trofense, 2-1; Lixa-Vizela, 0-1; Felgueiras-Fafe, 1-1; Freamunde-Famalicão, 1-0.

	J	V	E	D	B	P
1.º FAFE	11	5	5	1	16- 9	15
2.º Famalicão	11	6	1	4	11- 8	13
3.º Vizela	11	4	5	2	13- 8	13
4.º Penafiel	11	4	5	2	12-10	13
5.º Leixões	11	5	3	3	16-15	13
6.º G. Vicente	11	5	3	3	9- 8	13
7.º Espinho	11	4	3	4	13-11	11
8.º Tirsense	11	3	5	3	14-10	11
9.º Trofense	11	4	3	4	14-17	11
10.º Felgueiras	11	2	6	3	12-10	10
11.º Bragança	11	4	2	5	12-22	10
12.º Aves	11	3	4	4	9-10	10
13.º P. Ferreira	11	3	3	5	15-18	9
14.º Lixa	11	3	2	6	10-14	8
15.º Lourosa	10	3	2	5	9-11	8
16.º Freamunde	10	2	2	6	7-11	6

Próxima jornada: P. Ferreira-Freamunde; Espinho-Aves; Tirsense-Gil Vicente; Leixões-Lourosa; Trofense-Bragança; Vizela-Penafiel; Fafe-Lixa; Famalicão-Felgueiras.

Na zona Centro: Covilhã-U. Leiria, 3-0; Torreense-Ac. Viseu, 4-1; Almeirim-Águeda, 0-1; Mirense-Estarreja, 3-2; Beira Mar-Est. Portalegre, 1-0; U. Coimbra-Feirense, 1-1; Marinhense-Peniche, 1-1; Mangualde-Guarda, 2-0.

	J	V	E	D	B	P
1.º COVILHÃ	11	7	4	0	16- 4	18
2.º Águeda	11	6	2	3	20-11	14
3.º Marinhense	11	5	3	3	12-13	13
4.º Feirense	11	5	3	3	15-10	13
5.º Mirense	11	6	1	4	17-15	13
6.º U. Coimbra	11	4	4	3	16-14	12
7.º Beira-Mar	11	5	2	4	19-12	12
8.º Peniche	11	4	4	3	14-14	12
9.º Mangualde	11	4	3	4	14-18	11
10.º Torreense	11	3	4	4	10- 9	10
11.º Estarreja	11	4	1	6	12-14	9
12.º U. Leiria	11	3	3	5	13-17	9
13.º Ac. Viseu	11	3	2	6	10-14	8
14.º U. Almeirim	11	3	2	6	5-13	8
15.º E. Portalegre	11	3	2	6	13-20	8
16.º Guarda	11	2	2	7	9-17	6

A seguir: U. Leiria-Mangualde; Ac. Viseu-Covilhã; Águeda-Torreense; Estarreja-U. Almeirim; Est. Portalegre-Mirense; Feirense-Beira Mar; Peniche-U. Coimbra; Guarda-Marinhense.

Na Zona Sul: Montijo-Lusitânia, 4-1; Barreirense-Oriental, 3-0; C. Piedade-Nacional, 3-0; Atlético-Olhanense, 2-2; Esp. Lagos-Estoril, 0-0; Sant. Cacém-Est. Amadora, 1-0; União da Madeira-Samora Correia, 3-1; Sacavenense-V. Setúbal, 0-0.

	J	V	E	D	B	P
1.º V. SETÚBAL	11	8	3	0	22- 7	19
2.º Montijo	11	5	4	2	19-13	14
3.º Sacavenense	11	5	4	2	8- 6	14
4.º Olhanense	11	4	5	2	16-14	13
5.º Atlético	11	3	7	1	17-11	13
6.º Est. Amadora	11	5	3	3	9- 8	13
7.º Esp. Lagos	11	5	3	3	15- 9	13
8.º Estoril	11	3	5	3	7- 8	11
9.º U. Madeira	11	4	2	5	15-14	10
10.º Lusitânia	11	3	3	5	32-18	9
11.º Barreirense	11	2	3	5	16-18	9
12.º Nacional	11	3	3	5	17-15	9
13.º Oriental	11	3	3	5	6-12	9
14.º U. Sant. Cacém	11	3	2	6	10-23	8
15.º C. Piedade	11	2	3	6	19-44	7
16.º Sam. Correia	11	1	3	7	6-14	5

O que vem a seguir: Lusitânia-Sacavenense; Oriental-Montijo; Nacional-Barreirense; Olhanense-C. Piedade; Estoril-Atlético; Est. Amadora-Esp. Lagos; Samora Correia-U. Sant. Cacém; V. Setúbal-U. Madeira.

Divisão 3

Marco é, não apenas a nível de comandante da Série B mas também pelo somatório de pontos já arrecadados, o «team»-destaque da 3.ª divisão futebolística. Veja-se como ficaram as coisas 11.ª ronda da Série A: Vieira-Ponte da Barca, 0-0; Merelinense-Delães, 1-1; Amares-Vianense, 0-3; Limianos-Macedo Cavaleiros, 2-1; Moreirense-Vinhais, 3-1; Neves Esposende, 0-0; Valdevez-Santa Maria, 3-0; Joane Valpaços, 1-1.

Líderes — Esposende, Merelinense e Delães, 14 pontos.

SÉRIE B: Valonguense-Pedrouços, 1-0; Paivense-Amarante, 2-1; Cesarense-Ermesinde, 0-1; Oliveira Douro-Paredes, 1-1; Ovarense-Lousada, 1-0; Marco-União Lamas, 3-1; Leça S. Martinho, 1-0; Infesta-Vila Real, 3-2. **Líder - Marco, 19 pontos.**

SÉRIE C: Naval-Gouveia, 3-0; Tondela-Marialvas, 0-1; Tabuense-Anadia, 1-0; Oliveirense-Mealhada, 1-0; Luso-Oliveirinha, 2-2; Oliveira Bairro-Oliveira Hospital, 1-0; Seia-Santacombadense, 1-0; Viseu e Benfica-Belmonte, 8-1. **Líder Oliveira do Bairro, 18 pontos.**

SÉRIE D: Alcains-Eléctrico, 0-0; Bombarralense-Caldas, 0-2; Ferrel-Mirandense, 3-0; Portalegrense-Alcobaça, 3-1; Nazarenos-Fátima, 1-1; Lousanense-U. Santarém, 0-1; Marrazes-Guiense, 1-0; Usseira-Benfica Castelo Branco, 3-0. **Líder – Portalegrense, 16 pontos.**

SÉRIE E: Vilafranquense-Santa Clara, 1-1; Santa Iria-Sintrense, 1-0; Cartaxo-Olivais e Moscavide, 2-2; Cacém-Fronteirense, 1-1; Pescadores-Campomaiorense, 2-1; Lisboa Olivais-Odivelas, 1-0; Prairense-Quimigal, 2-2; Vitória Lisboa-Vialonga, 1-1. **Líder — Vitória de Lisboa, 18 pontos.**

SÉRIE F: Piense-Lusitano Évora, 1-2; Sesimbra-Vasco da Gama, 2-2; Seixal-Louletano, 0-0; Silves-Quarteirense, 2-0; Alvorense-Reguengos de Monsaraz, 0-1; Campinense-Amora, 0-1; Juventude Évora-Torralta, 1-1; Imortal-Moura, 3-0. **Líderes — Louletano e Amora, 17 pontos.**

Juniores

Cumpriu-se a 11.ª ronda do campeonato nacional de juniores. Resultados na Série A: Vianense - Ponte da Barca, 5-0; Mirandela - Merelinense, 0-4; Braga - Vila Pouca (adiado); Dumiense - Famalcão, 1-0; Gil Vicente - Guimaraes, 0-0. Líder: **Vianense. Série B:** Boavista - Feirense (adiado); Paços Ferreira - Tirsense, 0-0; Leixões - Rio Ave, 2-0; Varzim - Vila Real, 3-1. **Líder:** FC Porto. Série C: União de Coimbra 0 - Repesenses, 6-0; Oliveira do Hospital - Guarda, 3-2; Covilhã - Beira Mar, 0-1; Águeda - Anadia, 1-1; Académico de Viseu - Seia, 5-0. Líder: **U. Coimbra. Série D:** Marinhense - Marrazes, 4-1; Caldas - Nazarenos, 0-1; Alferrarede - União Santarém, 2-5; Naval - Académica, 3-6; União de Leiria - Estrela Portalegrense, 1-0. Líder: **Académica Série E:** Montijo - Estrela da Amadora, 0-2; Belenenses - Olivais e Moscavide, 4-1; Cartaxo - Sporting, 0-2; Oriental - Estoril, 3-3; Atlético - Benfica, 0-4. Líder: **Benfica. Série F:** Moura - Quimigal, 0-7; Olhanense - Torralta, 0-1; Seixal - Setúbal, 0-0; Silves - Montemor, 1-0; Barreirense - Farense, 3-1, Líder: **Torralta.**

Alves: o grande «sofredor» do campeonato

Juvenis

A 11.ª ronda do campeonato nacional de juvenis forneceu os resultados que enunciamos, na Série A: Vila Real, 0; Guimarães, 3; Famalicão, 2 - Leixões, 0; Varge, 1 - Varzim, 3; Merelinense, 0 - Braga, 3; Paços Ferreira, 2 - Vianense, 0; Limianos, 1- Boavista, 8. **Série B:** Lourosa, 2 - Feirense, 0; Académica, 0 - FC Porto, 1; Sanjoanense, 1 - Naval, 0; Guarda, 3 - Estação, 0; Repesenses, 0 - U. Coimbra, 0; Mangualdade, 2 - Marrazes, 0. **Série C:** U. Santarém, 1 - Benfica, 4; Fronteirense, 0 - Vialonga, 1; Sporting, 15 - Óbidos, 0; Olivais Moscavide, 2 - U. Tomar, 0; Estrela Amadora, 2 - Marinhense, 0; Vilafranquense, 1 - Torreense, 4. **Série D:** Casa Pia, 1 - Farense, 1; Estoril, 3 - Atlético 2; Torralta, 5 - Seixal, 0; Salesianos, 1 - Montijo, 3; Belenenses, 4 - Lusitano de Vila Real, 0.

Lisboa: distrital

Vencendo (fora de casa) o Palmense (2-1) o Operário/«CM» manteve o 3.º lugar, depois do Futebol Benfica e Unidos, na Série B do Campeonato Distrital de Lisboa da 1.ª Divisão, após a disputa da 8.ª jornada. Na Série A, vencendo ambos, Alverca e União Povense mantiveram a posição de guias. Desfechos na Série A: Monte Agraço - Fanhões, 1-1; MTBA - Malveira, 0-1; Carregado - Pêro Pinheiro, 1-1; Alhandra - Loures, 2-2; Ponte de Frielas - Ericeirense, 0-4; União Povoense - Lourinhanense, 2-0; Livramento - Alverca, 0-2. Classificação: 1.ºs, Alverca e União Povoense, 12 pontos; 3.ºs, Fanhões e Pêro Pinheiro, 10; 5.ºs, Malveira, Ericeirense e Monte Agraço, 9; 8.º, Loures, 8; 9.ºs, MTBA e Lourinhanense, 7; 11.º, Alhandra, 5; 12.º, Carregado, 4; 13.º, Ponte de Frielas, 3; 14.º, Livramento, 2 pontos.

Série B: Charneca - Algés, 1-3; Cascais - 1.º de Dezembro, 0-3; Camarate - Futebol Benfica, 1-2; Massamá - Casa Pia, 1-2; Queluz - Imp. Cruzeiro, 3-0; Palmense - Operário/«CM», 1-2; Unidos - Musgueira, 4-1, Classificação: 1.ºs, Futebol Benfica e Unidos, 13 pontos; 3.º, Operário/«CM», 12; 4.º, Casa Pia, 11; 5.ºs, Musgueira e Queluz, 9; 7.º, Algés, 8; 8.ºs, Camarate, Charneca e 1.º de Dezembro, 6; 11.º, Palmense, 5; 12.ºs, Imp. Cruzeiro e Massamá, 3; 14.º, Cascais, zero pontos.

Torneio de Imprensa «Wilson Brasil«

No Pavilhão da Tapadinha (Lisboa) inicia-se esta noite (21 e 30) o Torneio de Imprensa, dotado com o Troféu «Wilson Brasil», em que participa um «team» do nosso jornal. Programa para hoje: «Diário de Lisboa» - Anop, Sportpro/Adidas - «Diário de Notícias«/«Foot», Rádio Comercial - «Gazeta dos Desportos» e Sodeibel/Kangoroos - «Record».

"Capitão" agride árbitro

A violência continua a alastrar nos campos de futebol, sendo prova evidente desse facto os comunicados semanalmente distribuídos à Imprensa pelo serviço de Relações Públicas da GNR. No passado domingo, mais um árbitro foi vítima de agressão e desta vez teve o «capitão» da equipa do Livramento como intérprete da triste cena. Em jogo a contar para o «regional» da I divisão da AFL, jogavam Alverca e Livramento, tendo Manuel Ferro como «coordenador do espectáculo», e, após a marcação de uma grande penalidade, surgiram os protestos habituais, que determinaram uma paragem de 30 minutos, para, pouco depois, e em consequência de Manuel Ferro assinalar novo castigo máximo, se gerar enorme confusão, com o «capitão» do Livramento a agredir o árbitro. O jogo era então definitivamente suspenso. Mais uma mancha negra no futebol, que se desejaria ser uma «escola de virtudes».

Morreu Gustavo Teixeira

Contando 77 anos, faleceu ontem o antigo futebolista internacional do Benfica Gustavo Teixeira que, durante 15 anos de actividade, se cotou como um dos mais prestigiados atletas, quer em representação do clube onde pontificavam outros grandes artistas como Domingos Lopes, Albino, Gaspar Pinto e Augusto Amaro, quer da selecção nacional, Gustavo Teixeira desempenhou ainda o cargo de seleccionador nacional de juniores e como futebolista envergou a camisola das quinas 10 vezes. O funeral realizou-se esta manhã, da Igreja da Graça para o cemitério do Alto S. João.

A família de Gustavo Teixeira e ao Sport Lisboa e Benfica o «DL» apresenta as mais sentidas condolências.

Halterofilismo

Luso continua no trono

O Luso FC do Barreiro confirmou o seu favoritismo ao vencer pela quarta vez consecutiva o Campeonato Nacional de Halterofilismo, prova disputada nas instalações do SFUAP na Cova da Piedade.

O Luso ultrapassou as restantes quatro equipas apuradas dos regionais ao somar 1672 pontos, enquanto o Sporting, que foi a grande surpresa da prova, conquistou a segunda posição com 1557 pontos.

Nas posições imediatas classificaram-se respectivamente o FC Porto, com 1543 pontos, o GS Carcavelos, com 1540 pontos, e o Ginásio Figueirense, com 1461 pontos.

Entretanto os vencedores individuais de cada uma das provas foram os seguintes:

56 kg — Raul Dinis, GS Carcavelos, 82,5 kg+110 kg=192,5 kg.

60 kg — Isidro Soares, Sporting, 85+12,5=197,5.

67,5 kg — Pedro Carvalho, G. Figueirense, 115+140=255.

75 kg — Paulo Duarte, Luso Barreiro, 120+150=270.

82,5 kg — Vítor Graça, Sporting, 130+150=280.

90 kg — Jorge Santos, G. Figueirense, 95+125=220.

100 kg — Américo Pinto, FC Porto, 105+137,5=242,5.

110 kg — Campos Costa, FC Porto, 110+140=250.

Destaque ainda para a obtenção de dois recordes nacionais no escalão júnior, respectivamente no Grupo de 75 kg, onde Paulo Duarte (Luso) fixou em 151 kg o máximo de arremesso e no grupo de 82,5 kg, onde o sportinguista Vítor Graça bateu por duas vezes o recorde de arranco, com 130,5 kg e 132,5 kg.

Andebol

Bracarenses vão descolando

Naturalmente que a primeira palavra de apreço terá que ser endereçado ao Académico de Braga que passou mais dois obstáculos, entre os quais o Belenenses do grande senhor Acácio Rosa que mau grado as ofensas recebidas lá está sempre ao lado dos atletas quer seja no Restelo, em Braga ou no Brasil. Como íamos escrevendo, o Ac. Braga continua no comando da classificação tendo agora seis pontos de vantagem sobre os «poderosos» Benfica e Sporting. Realce merecem também o Benfica pelas duas goleadas com que «brindou» os seus opositores deste fim-de-semana e naturalmente o Sporting que ao derrotar o FC Porto (nas Antas) e o Salgueiros (em Paranhos) justifica, igualmente, as honrarias da semana. Vejam-se os resultados:

Sábado: Boa Hora-Académico do Porto, 25-21; FC Porto-Sporting, 25-28; Benfica-Sanjoanense, 37-8; Académica de S. Mamede-Vitória de Setúbal, 19-18; Salgueiros-Clube TAP, 19-17 e Académico de Braga-Belenenses, 21-20.

Domingo: Académica de S. Mamede-Belenenses, 15-18; Salgueiros-Sporting, 16-19, Boa Hora-Sanjoanense, 22-16; FC Porto-Clube TAP, 27-24; Académico de Braga-Vitória de Setúbal, 36-21 e Benfica-Académico do Porto, 41-17.

Classificação

	J	V	E	D	P
A. DE BRAGA ...	14	13	0	1	40
Sporting	13	10	1	2	34
Benfica	14	10	0	4	34
FC Porto	14	9	0	5	32
Belenenses	13	9	0	4	31
Clube TAP	14	8	1	5	31
Salgueiros	14	8	0	6	30
Boa Hora	14	5	0	9	24
S. Mamede	14	4	1	9	23
Vit. Setúbal	14	4	1	9	23
Sanjoanense	14	1	0	13	16
Acad. Porto	14	0	0	14	14

Basquetebol

"Dragões" soltam a concorrência

Com o duplo triunfo averbado frente ao Benfica e aos ginasistas da Figueira da Foz, o FC Porto isolou-se no topo classificativo com um ponto de avanço sobre um grupo de três concorrentes (Benfica, Sporting e Illiabum). Destaques destas rondas n.os 6 e 7 do campeonato nacional: a elevada marca conseguida pelo Sporting sobre os seus opositores (Barreirense e Imortal), que foram «contemplados» com mais de uma centena de pontos; o «centenário» também registado pelo Ovarense perante o Beira-Mar; as duplas derrotas sofridas pelo Ginásio Figueirense e pelo Barreirense, que os coloca no sopé da escala sem haverem conseguido qualquer triunfo no decurso da competição; realce ainda para as duas vitórias conseguidas pelo Sangalhos, o que parece indiciar que a turma liderada por Carlos Gonçalves começou a recuperar os efeitos da «sangria» a que foi submetida.

Fase do encontro Sporting-Barreirense que os «leões» venceram pela concludente marca de 111-76

Vejamos os resultados das jornadas:

6.ª Jornada (sábado): Beira-Mar-Ovarense, 86-107; Sangalhos-Illiabum, 85-80; FC Porto-Benfica, 91-78; Sanjoanense-Ginásio Figueirense, 68-56; Queluz-Imortal, 97-91 e Sporting-Barreirense, 111-76.

7.ª Jornada (domingo): Sangalhos-Ovarense, 85-83; FC Porto-Ginásio Figueirense, 92-63; Sanjoanense-Benfica, 65-85; Beira-Mar-Illiabum, 91-93; Queluz-Barreirense, 93-85 e Sporting-Imortal, 115-76.

Classificação

Após a disputa da 7.ª jornad,a a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	D	P
FC Porto	7	6	1	13
Benfica	7	5	2	12
Sporting	7	5	2	12
Illiabum	7	5	2	12
Ovarense	7	4	3	11
Beira-Mar	7	4	3	11
Sangalhos	7	4	3	11
Queluz	7	4	3	11
Imortal	7	3	4	10
Sanjoanense .	7	2	5	9
Barreirense ..	7	–	7	7
Ginásio	7	–	7	7

Atletas portugueses no estrangeiro

Entre triunfos e desilusões

No passado fim-de-semana, foi grande a movimentação do atletismo luso em terras de Espanha e França, com a particularidade de para lá se terem deslocado alguns dos nossos mais credenciados atletas como Carlos Lopes, Fernando Mamede, João Campos, Ezequiel Canário, José Pinto e outros mais situados no «top» do atletismo europeu.

O destaque vai para o benfiquista Manuel Matias que triunfou no Cross da Constituição, em Alcobendas, numa prova inicialmente prevista para um percurso de 9600 metros mas que, por erro da organização, não foi além dos 7500. Matias percorreu a distância em 22,27 minutos, enquanto João Campos obteve a 5ª posição com 22,46, e José Abreu foi 6º. com 22,48. Por equipas venceu o Benfica. No sector feminino, a bracarense Ana Moreira, obteve o 2º. lugar.

●

Carlos Lopes participou na IX edição da corrida L'Escalade nos arredores de Genebra e porque «quebrou» na última volta não conseguiu melhor do que o 3º. lugar, cabendo o triunfo ao suiço Pierre Deleze. O português Manuel Oliveira fracassou nas últimas voltas mas teve um começo muito animador situando-se entre os mais credenciados até que «estoirou», conseguindo, em todo o caso averbar o 4º lugar.

●

Em Barcelona, esteve Fernando Mamede que participou no «Memorial Jean Bouin» tendo-se classificado na 4ª. posição depois de Gary Chakeray, Steve Harris e José Luiz Gonzaga.

●

Em Madrid, estiveram os nossos «marchadores» que num percurso de 15 quilómertos mostraram a sua real valia com a particularidade do triunfo final, caber ao sportinguista Hélder Oliveira com 1.04.23, enquanto o «olímpico» José Pinto fez 1.04.38 e José Urbano, por acumulação de faltas, foi desclassificado.

●

Em França, (Cross de Vaves), Joaquim Pinheiro foi 4º. com 23,56 Ezequiel Canário seguiu-se-lhe com 24,00 numa prova em que triunfou o francês Paul Arpin com 23,37 e na qual o outro concorrente português (Elísio Rios) se quedou no modesto 10º lugar.

Voleibol feminino

Supertaça

Disputou-se no Siza Vieira (Matosinhos) a primeira «mão» da Supertaça feminina, entre o Leixões e o Sporting, terminando com a vitória das atletas do clube local por 3-2. O equilíbrio foi a nota dominante do encontro e todos os comentários são dispensáveis perante os parciais averbados (13-15, 15-13, 15-11, 10-15 e 15-11). Naturalmente que a diferença de três pontos (68-65) é a razão bastante para se prever animoso despique no próximo dia 13 quando, em Lisboa, tiver lugar o segundo e decisivo encontro.

●

Na Áustria, esteve presente a turma de honra do Sporting de Espinho que se opôs com vigor e muita determinação ao seu opositor local (Sporliga de Linz), perdendo pelo tangencial 2-3 (15--11, 7-15; 16-14, 9-15 e 10-15). Para a história aqui fica o nome dos atletas dos «tigres» presentes neste confronto internacional: Pedro Baptista, Kustra (polaco), António Castro, Fernando Castro, Filipe Tó, Filipe Pereira, Manuel Rosa, António Pedrosa, Carlos Dias e Figueiredo.

●

Em vão, estiveram vários adeptos da modalidade, árbitros e as voleibolistas do Boavista, no pavilhão do Liceu Carolina Michaelis, pois a equipa jugoslava do Vuzik (de Voivodine) não compareceram para realizarem o encontro correspondente à Taça Confederação.

Um caso para o organismo internacional competente resolver, tanto mais que o clube do Bessa deverá ser indemnizado das despesas feitas com a organização do jogo.

Microscópio

Vela: «masters D. Pedro»

A embarcação «Lusotur», que teve como «skipper» o velejador Braula Reis, venceu o «masters D. Pedro» à vela em «match racing», prova que decorreu durante dois dias ao largo de Vilamoura.

Braula Reis, que participou em 1985 na «Admiral Cup» em representação de Portugal, derrotou na final do «Masters D. Pedro» o velejador Francisco Mourão, na «Golfer's Inn», um dos favoritos.

Na terceira posição ficou Paulo Sena («Viex-Drakmar») seguido de Francisco Lufinha («Dom Pedro»).

Hóquei em campo

Benfica não "descarrila"

Na Tapadinha realizou-se o encontro Benfica - Carris que terminou com 1-0 favorável aos encarnados mercê dum golo da autoria de Zito, quando estavam decorridos apenas 9 minutos de jogo. Naturalmente que os benfiquistas dispõem duma equipa de superior capacidade, nunca estando em dúvida a supremacia dos seus hoquistas, todavia, importará realçar o magnífico comportamento dos «ferroviários» que deram excelente réplica ao seu opositor e tudo fizeram para contrariar a teórica superioridade dos homens da Luz. Realce para o acerto da arbitragem da dupla, João Faria e Vítor Rocha.

No Restelo, estiveram frente-a-frente Belenenses e o Futebol Benfica cabendo o triunfo aos «azuis» por 2-0 com golos rubricados por João Rodrigues e Rui Lopes ainda antes do intervalo.

No Parque de Jogos S. João de Brito, confrontaram-se o Hockey Clube e o Trajouce que terminou com o «nulo» a zero golos enquanto o Caramão foi a Cascais e melhor não conseguiu do que regressar vergado à derrota por 4-0 com Maximino (3) e Marques Alves a assinalarem os tentos do Dramático.

Após esta ronda, Benfica e Cascais lideram o «regional» com 23 pontos, seguindo-se Belenenses (19), Futebol Benfica (15), Hockey (14), Carris (13), Trajouce (11) e Caramão (10).

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
77 11 58 — 1000 LISBOA

Mundial de ralis

Allen vence "Olympus"

• *Título pendente na secretaria*

O piloto finlandês Markku Allen, em Lancia Delta S4, venceu o Rali Olympus, última prova do campeonato do Mundo da especialidade e ascendeu ao primeiro lugar na classificação do Mundial, totalizando 124 pontos, mais dois que o seu compatriota Juha Kankkunen (Peugeot 205 Turbo 16), segundo classificado em Olympia.

Allen e Kankkunen terão agora de esperar pela decisão da FISA (Federação Internacional de Automobilismo), para saber qual dos dois será o novo campeão do Mundo de pilotos.

A FISA reúne no dia 18 do corrente, em Paris, para analisar um recurso da Peugeot, desqualificada no Rali de San Remo, disputado em Outubro, o que deu a vitória a Markku Allen.

A FISA justificou na altura a desqualificação de Kankkunen, alegando que o carro do piloto finlandês tinha sofrido modificações aerodinâmicas ilegais.

A classificação final do Rali Olympus foi a seguinte: 1.º, Markku Allen / Ilkka Kivimaki (Finlândia), Lancia Martini Delta S4, 5.28,41; 2.º, Juha Kankkunen / Juha Piironen (Finlândia), Peugeot 205 Turbo 16, a 1,26; 3.º, John Boffun / Weil Wilson (EUA / Inglaterra), Audi Sport Quattro, a 22,14; 4.º, Lars Eric Thopr / Bo Thorszleius (Suécia), Toyota Celica Turbo, a 28,19; e 5.º, Bjorn Waldegaard / Fred Gallagher (Suécia / Inglaterra), Toyota Celica Turbo, a 30,22.

Râguebi

Benfica "arquitectou" título ibérico

Para a história aqui fica a formação benfiquista que «arquivou» mais um êxito no historial de râguebi luso, ao arrecadar o título ibérico após confronto com o Clube Arquitectura, de Madrid.

O Sport Lisboa e Benfica arrecadou a Taça Ibérica ao superar (por 21-16) os campeões espanhóis do Clube Xerox Arquitectura. Ao intervalo: 12-3. O Benfica, com movimentação e velocidade (nas pernas e da bola), baralhou as linhas atrasadas dos «arquitectos» e por tudo isso e pelos magníficos pés de João Queimado (autor de 13 pontos benfiquistas) não surpreendeu o «score» registado no final do primeiro tempo. Na segunda metade assistiu-se a um período de «pressing» dos espanhóis e rapidamente a marca desceu para 21-16 com os lisboetas a serem «empurrados» para o seu meio-campo, remetendo-se a uma toada defensiva até que Arnaldo Neto (com boa actuação) deu o jogo por concluído com grande alegria para os atletas e adeptos benfiquistas.

As equipas alinharam e marcaram:

BENFICA: Midões; António Moita, Minhoto (Pedro Coutinho), João Amaral (4) e Jojó II (4); João Queimado (3+3+3+2+2) e Trigo de Morais; Rodrigo, Jorge Chança e Domingos Borges; Conceição Lopes e Esteves; Paixão Octávio e Vítor.

ARQUITECTURA: Lorenzo; Tobar, Encabo (3), Garcia De La Torre e Flores (3+2); Miguel Turon e Hernandez (4); Telmo, Chupão e Blanco; Miguel Angel e Nacho; Ivan, Salva e Machuca (4).

Campeonato nacional

Entretanto o «nacional» prosseguiu com a realização da 3.ª jornada que teve os seguintes desfechos: CDUL, 14-Técnico, 3; Lousa, 6-Belenenses, 20; e Académica 13-Agronomia, 6.

Ténis: Lendl é "grande mestre"

O checoslovaco Ivan Lendl confirmou ser o melhor tenista mundial ao derrotar o alemão-federal Boris Becker no torneio dos mestres em ténis em três «sets» com parciais de 6-4, 6-4 e 6-4.

Ao bater Becker pelo segundo ano consecutivo na final do torneio dos mestres, Lendl (26 anos), recebeu pela vitória 100 mil dólares, cerca de 15 mil contos, mas, com a soma dos triunfos na fase de apuramento, a verba que arrecadou foi de 210 mil dólares.

Lendl com as suas vitórias nos torneios do Grande Prémio recebeu mais de 800 mil dólares, o que se aproxima dos dois milhões de dólares no ano de 1986 (1 987 537 dólares). **«Estou de volta»** disse Lendl aos jornalistas para logo acrescentar: **«aqueles que disseram que Becker era o melhor devem desistir dessa ideia».**

Lendl teve um ano repleto de êxitos a que apenas faltou a vitória no torneio mais célebre: o de Wimbledon, tendo ganho, o «Open» de França e o «Open» dos Estados Unidos, perdendo em Winbledon com Becker na final.

A final colocou em confronto dois estilos diferentes, e Lendl, oito anos mais velho, deu uma autêntica lição de ténis a Becker interrompendo-lhe uma série de 21 vitórias consecutivas.

Lendl derrotou Becker ao fim de duas horas e 20 minutos com uma variedade e segurança de jogo notáveis que não permitiram ao adversário um «break point». Mesmo quando Becker tentou contrariar o jogo de Lendl com frequentes subidas à rede, foi batido pela arma demolidora de Lendl: o «passing-shot».

Becker teve de contentar-se com oito «aces» e com os 550 mil dólares que arrecadou durante a semana. Recorde-se que Lendl, fez a sua sétima presença na final, não perdendo um único «set» no torneio.

CEE prepara festival

Planos para um festival dos desportos da Comunidade Económica Europeia (CEE) com provas organizadas em 12 países ligados por uma cadeia televisiva, foram divulgados pelo ministro dos Desportos de Inglaterra, Richard Tracey, tendo referido que cerca de 24 modalidades serão disputadas no festival que decorrerá durante quatro dias na Primavera de 1989.

Informação geral

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 16 de Dezembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens para bar na estação de Lagos.

A importância mínima a oferecer pela compra das duas carruagens é de 300 000$00 e a anuidade mínima a oferecer pela sua instalação e subsequente exploração é de 240 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 40 000$00 e as respectivas propostas devem ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lagos

Portimão

Região Sul — Serviço Comercial
BARREIRO

Direcção Comercial
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens para bar na estação de Lagos.»

Caminhos de Ferro Portugueses

CONSELHO DE IMPRENSA

TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA

2.º JUÍZO
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 1 707/A. Exequentes — TÁXIS MENDES E RODRIGUES, LDA. Executado — CAIXILUX-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA, com sede na Rua Francisco da Holanda, 28-A, em LISBOA.

Sintra, 21, Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) JORGE RAMOS SILVA
O Escrivão de Direito,
a) SILVINO BRANCO MARTINS

«DL» 9/12/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA
ANÚNCIO

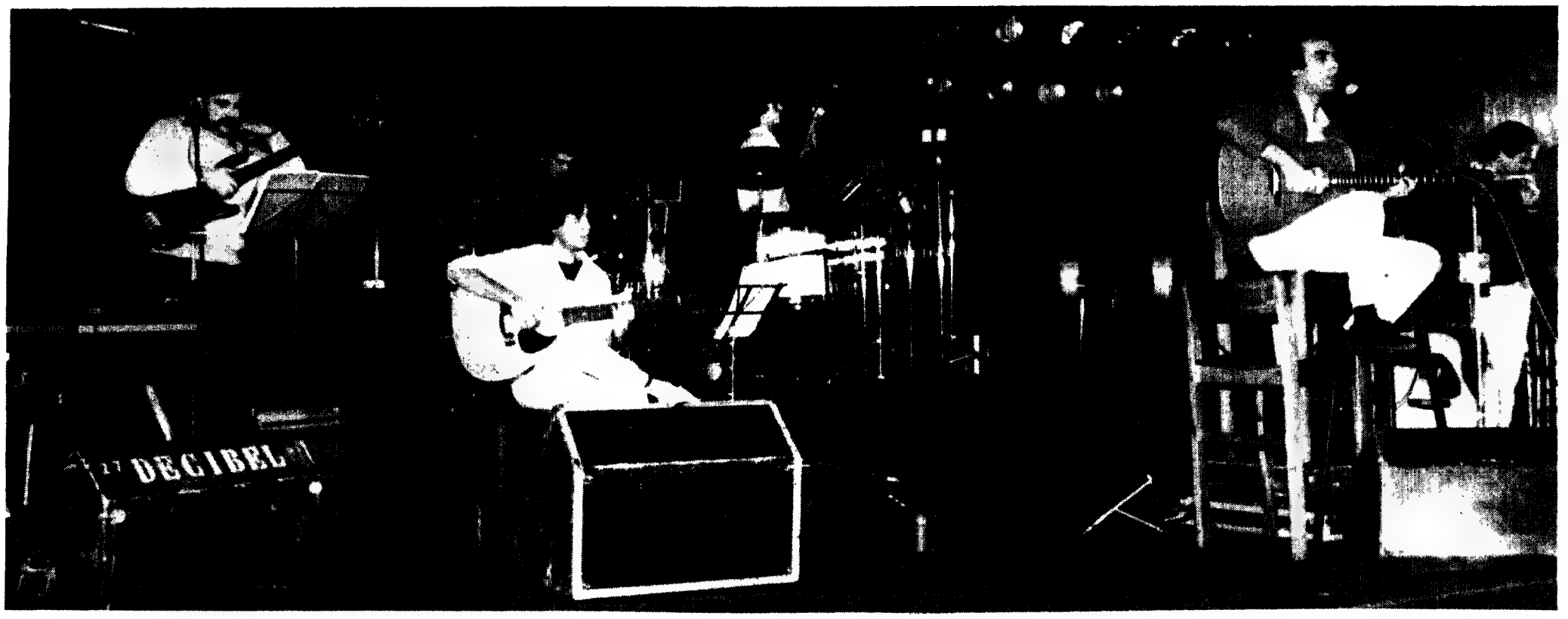
FAZ SABER que no próximo dia DEZANOVE DE DEZEMBRO DE 1986, pelas DEZASSEIS HORAS, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória com o n.º 8/86 da 1.ª Secção, vindos da 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho, de Lisboa, extraídos dos de Execução de Sentença, com o n.º 144-A/84, em que é Exequente Eduardo Fernandes Barata e Executada Enomecânica — Máquinas e Equipamentos Industriais, SARL, com sede na Malveira, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados, por metade do valor indicado nos autos, dois tornos de precisão, ambos da marca SMOLL, um maior que o outro e ambos em bom estado de conservação.

Dos bens penhorados e a vender é fiel depositário Nuno José Rodrigues Câmpio, sócio-gerente da executada, que mostrará os bens a que estiver interessado.

Mafra, 2 de Dezembro de 1986

A Juíza de Direito
Assinatura ilegível
O Escrivão de Direito
António Luís Barroso

«DL» 9/12/86 — 1.ª Pub.



Duas horas de festa entre os músicos e o público

Fausto na Aula Magna: A viagem de um alquimista

Quando o duplo álbum «Por Este Rio Acima» foi lançado, Fausto apresentou-o ao vivo na Aula Magna. Depois disso vieram já concertos pelo País e no Coliseu. Mas na noite do passado sábado o compositor voltou à sua sala preferida, a Aula Magna (por ser «mais pequena, as pessoas estão mais perto e a gente sente-se melhor»), desta vez não só com «Por Este Rio Acima» mas também com «O Despertar dos Alquimistas», para uma noite de viagem por um universo de sonho e magia.

«Por Este Rio Acima» e «O Despertar dos Alquimistas» foram dois dois álbuns que Fausto levou quase na íntegra à Aula Magna, para o concerto de sábabo à noite, organizado pela Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, na comemoração do seu 75º aniversário.

Por coincidência, na manhã desse mesmo dia, Maria do Céu Guerra e Helder Costa, dois dos elementos do grupo de teatro «A Barraca» estiveram no Museu Nacional do Teatro, a falar dos trabalhos que aquele grupo tem representado. Por «acaso» o mesmo grupo que soube levar à cena uma peça intitulada «Fernão Mentes?», para a qual Fausto fez a música, que reunida em álbum (duplo) resultou em «Por Este Rio Acima», um marco importante na chamada Música Popular Portuguesa.

O concerto de sábado iniciou-se com «Lembra-me Um Sonho Lindo», que poderia muito bem traduzir o espectáculo: um sonho lindo.

Quando um compositor e intérprete fez canções tão lindas - tanto pela letra como pela melodia - como Fausto fez, basta sentar-se, frente ao microfone, de viola na mão, e interpretá-las. Não é necessário conversar com o público ou qualquer outro tipo de encenação. Aquelas canções dizem tudo.

Alternando as canções dos dois álbuns de uma forma que parecia pertencerem todas ao mesmo, iniciando uma «colada» à anterior, como se fossem continuação umas das outras, Fausto levou à Aula Magna um espectáculo que se traduziu numa viagem ao imaginário.

Jogando com as letras de «Por Este Rio Acima», em tudo o relato de uma viagem ao desconhecido - «Como se a terra corresse inteirinha atrás de mim», de «Como Um Sonho Acordado», ou «As águas cruzadas, as vagas levantadas... O escuro é muito grande», de «De Um Miserável Naufrágio Que Passámos» - e as letras de «O Despertar dos Alquimistas»: «Chegam os magos na lua cheia... Gnomos e bruxos, feiticeiros...Vêm do fundo da terra os sonhadores», da canção «A Noite dos Alquimistas», Fausto foi o capitão de uma viagem por um desconhecido mar de canções conhecidas.

Acompanhado pelos músicos, ou só com a sua viola - de que é um exímio tocador - Fausto foi alternando canções suaves como «Em Poucas Palavras», «Como Um Sonho Lindo» com outras de ritmo mais movimentado como «O Barco Vai de saída», «A Guerra É A Guerra», «O Conquistador» ou «O Coça A Barriga».

Desde o príncipio o público mostrou-se à altura do músico, participando activamente na festa. E bastou um convite de Fausto: «Quem quiser vir aqui para a frente...», para que quase toda a gente que enchia a sala se aglomerasse frente ao palco a dançar.

Na (praticamente) única conversa que teve com o público, Fausto não pôde deixar de se referir à «despersonalização cultural» de que estamos a ser vítimas, provocada por uma «habituação» à cultura que vem de fora, e à televisão - que mais uma vez não estava presente - para dizer: «estive quase para interromper um ensaio e telefonar para a televisão, porque nesse dia o predidente dos Estados Unidos não falou». É a tal habituação...

Para além das canções dos seus últimos dois álbuns, «Por Este Rio Acima» e «O Despertar dos Alquimistas», apresentados quase na íntegra, Fausto levou até ao palco algumas canções do disco «Madrugada dos Trapeiros», como ««Rosie», «Uns Vão Bem e Outros Mal» e, depois de insistentes pedidos do público, «Se Tu Fores Ver O Mar (Rosalinda)», que deu lugar aos habituais esqueiros acesos.

Acompanhado pelos músicos que costumam tocam com ele - André de Sousa Machado na bateria, Fernando Molina na percussão, Pedro na viola baixo, Rui Pereira nas guitarras, João Lucas no piano, Eduardo Paes Mamede na flauta e José Manuel Marreiros nos sintetizadores - Fausto foi, durante mais de duas horas, um verdadeiro capitão conduzindo uma imensa multidão numa viagem por um desconhecido sobejamente conhecido.

Fausto na Aula Magna: de «Por Este Rio Acima» ao «Despertar dos Alquimistas»

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300
UMA PEÇA SOBRE A POLÍCIA, JÁ SE SABE QUE TEM DE SER ENGRAÇADA!
OS POLÍCIAS DE MROŽEK
com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomás, Teresa Faria
3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h
DIRECÇÃO: HELDER COSTA

Maria do Céu Guerra e Hélder Costa no Museu do Teatro:

De "Calamity Jane" à S.E.C.

Desmontar a peça «Calamity Jane» foi o que fizeram Maria do Céu Guerra e Helder Costa, do grupo de teatro «A Barraca» no passado sábado, no Museu Nacional do Teatro, durante o terceiro encontro «O Público Conversa com gente do Teatro».

Com uma assistência um pouco mais conversadora do que nas sessões anteriores o encontro valeu a pena pela riqueza da actriz e pela expressividade que soube dar ao que contava.

Apesar de não muito conversador, não deixa de ser relevente o facto de o público ter acorrido a estes encontros a ponto de encher a sala, tendo em vista que os dois últimos tiveram lugar em fins-de-semana prolongados.

Vítor Pavão dos Santos lançou a pergunta: «Em 1980 Maria do Céu Guerra transmitiu ao público um Gil Vicente como nunca se vira outro tão vivo em cena, em 'É Menino oy Menina?'. Ora porque será que, em 1986, Maria do Céu Guerra escolheu transmitir as reflexões de Calamity Jane, um espectáculo baseado nas cartas daquela célebre heroína do Oeste americano?». A pergunta estava no ar, tinha aliás sido a proposta feita à actriz para a sessão, e era sobre isso que o público queria ouvir falar.

«Quando criámos 'A Barraca'», começou Céu Guerra, «foi com a intenção de levar à cena temas portugueses, ou então coisas que pela penetração da plateia tenha a ver com o que se passa. Quisemos fazer com que o teatro não seja uma moda de importação: está-se a fazer lá fora, vamos fazer também».

Nesse sentido foi representado Gil Vicente, pois «é penoso para nós, gente do teatro, ouvir dizer que Gil Vicente é um chato, de quem os jovens se afastam e os adultos pensam que não tem nada a ver com eles».

«Quisemos passar para um espectáculo feito sobre Gil Vicente aquilo que sentiamos: a beleza, a sonoridade e a imensa sugestão dramática e plástica que ele tem», acrescentou a actriz.

«Calamity Jane»

Com uma enorme expressividade, gestualizando cenas, colocando a voz de acordo com o que contava, Maria do Céu Guerra foi, no Museu Nacional do Teatro, sentada numa cadeira, a actriz que o público conhece do palco, seja em «é Menino ou Menina?», «Um Dia na Capital do Império» ou, mais recentemente, «Calamity Jane».

A escolha desta peça sobre uma heroína do Oeste americano que faz parte do imaginário de Todos nós pelos livros de banda desenhada prendeu-se com «o facto de eu estar disponível por não entrar na peça 'Damião de Góis' e apeteceu-me agarrar o tema da mulher», continua Céu Guerra.

Por outro lado havia o interesse de «pegar neste tema porque todas estas coisas nos parecem, por um lado, tão longe que podem ser analisadas friamente e, por outro, tão perto, como sejam os problemas sociais, o desemprego, os problemas das mulheres».

O problema surgiu quando foi preciso agarrar num texto estático como o são cartas e tranformá-lo em acção, sem que no entanto perdesse a magia e a sedução. Nesse ponto foi importantíssimo o trabalho de Helder Costa, encenador do grupo e também desta peça.

A história narrada ao longo das 27 cartas que Calamity Jane escreveu à filha foram agupadas por temas, como sejam «a filha, os tiros, a bebedeira», de modo a que não se fizesse um monólogo chato. «Nós queriamos transmitir a proximidade, a sensibilidade».

O imaginário

Jogar com o imaginário de todos nós foi o que fez Helder Costa. Por isso utilizou um guarda-roupa identificável com o dos livros de banda desenhada ou dos filmes e, claro, a cefeteira de café que qualquer «cobwoy» tinha.

«Sem grande rigor pela cronologia para não estragar o fluxo do espectáculo (há momentos em que o público deve rir, chorar e pensar), criámos imagens. É no jogo entre aquilo que as pessoas dizem dela e aquilo que ela conta à filha nas cartas que assenta o espectáculo», concluiu Maria do Céu Guerra.

Apesar de nesta peça se terem prescindido de poucas ideias («porque normalmente temos mil ideias que temos que largar por falta de espaço, elenco ou dinheiro»), a ideia que Helder Costa teve para o final não foi posta em prática. «Por razões técnicas, artesanais, não conseguimos que o espectáculo acabasse como queriamos: ela adormece, é a morte. O Helder queria que a última imagem fosse a da cafeteira do café a deitar por fora e a apagar o lume. Mas nunca conseguimos que isso acontecesse no momento exacto», conta ainda a ctriz de «Calamity Jane».

O Espaço

Há anos com o problema do seu espaço para resolver, «A Barraca» continua sem perspectivas de ver a questão solucionada. Como seria de esperar, o público que assistia ao terceiro encontro no Museu Nacional do Teatro não deixou passar a questão, e Maria do Céu Guerra contou, como uma anedota, o evoluir da situação.

A Câmara Municipal de Lisboa cedeu um terreno ao grupo, para que ali fizesse a sua sede... mas sem casa, o que não resolveu o problema, pois faltava o dinheiro para a construção.

Surgiu então a hipótese de comprar o Cine Arte, pois para além da recuperação daquele espaço, como é considerado património, seria mais barato.

«A Barraca» propôs a C.M.L. «que ficassem com o terreno que nos tinham cedido, dando em troca o terreno do Cine Arte, e vendendo o imóvel mais barato. Ainda estamos à espera de resposta».

«Entretanto, um amigo informou-me onde nos devíamos dirigir para arranjar dinheiro para isso: um departamento de Estado que, depois de expormos a situação, resolveu participar com 60 por cento. Mas faltava o parecer da Secretaria de Estado da Cultura».

«Escrevi para lá e ficou-se à espera de resposta. Seis meses depois apareceu uma carta, que referia que o grupo de teatro 'A Barraca' não é subsidiado regularmente há dois anos, pelo que não tem direito à ajuda, acrescentando que 'temos um gabinete que oportunamente se debruçará sobre o assunto'. É que não se pedia dinheiro ao Ministério, só um parecer».

«Estes meses não foram de espera ingénua. A SEC resolveu passar a ministrar o dinheiro do departamento e fazer uma lista de prioridades, nas quais nós não estávamos incluidos».

«Estamos agora na situação de não termos subsídio regular porque não temos instalações, e não temos instalações porque não possuimos subsídio regular. Todos os critérios servem para justificar um critério que não se explica». O que só demostra que temos uma Secretaria de Estado da Cultura com sentido de humor...

Foram cerca de duas horas a falar do trabalho de «A Barraca», desde Gil Vicente a Calamity Jane, passando pela SEC - que tem um papel que não cabe ao grupo representar.

Hélder Costa, encenador do grupo de teatro «A Barraca»

«Calamity Jane», a última personagem de Maria do Céu Guerra e tema principal do encontro de sábado

FIRO CULTURAL

Blanco Gil numa foto de ensaio da peça «A Vida é Sonho» de Calderon de La Barca

Teatro

• O Teatro Ibérico vai apresentar, no final deste mês, a peça «A Vida é Sonho», a sua primeira produção teatral desta temporada.
Trata-se de uma das principais obras de Calderon de La Barca, um nome cimeiro da dramaturgia do «século de ouro» espanhol. O espectáculo do Teatro Ibérico tem encenação e cenografia de Blanco Gil, responsável também pela tradução. Os figurinos são de António Filipe e a interpretação estará a cargo de Blanco Gil, Jorge Sousa Costa, Luzia Parames, Francisco Soromenho, Lídia Franco, António Filipe, Miguel Martins, Manuela Cassola, Alfonso Blanco, Artur Mendonça e Osvaldo Canhita.

• «Encontro de Italo Rossi e Walmor Chagas com Fernando Pessoa», apresentado pela Gulbenkian em colaboração com a Embaixada do Brasil, estreia-se na Comuna no próximo dia 11, onde permanecerá até domingo dia 14.. A seguir, o mesmo espectáculo será representado no Porto e em Coimbra, respectivamente no «Povo Portuense» nos dias 15 e 16 e no «Teatro Gil VIcente» no dia 17.

Música

• No prosseguimento das comemorações do 80º aniversário de Fernando Lopes Graça, efectua-se amanhã, pelas 21,30, no Auditório da Academia dos Amadores de Música, um concerto com a participação do Quarteto Borias da Finlândia e do Coro de Queluz, que interpretará a «Cantata de Natal» de Lopes Graça». No dia 12, será a vez de um Trio de Câmara constituido por Alexandre Branco (flauta), Eli Camargo (guitarra) e Nuno Barroso (piano) actuar no salão de espectáculos da Sociedade dos Bombeiros dos Estoris, a partir das 21,30.

• Amanhã, na sala da Biblioteca do Grémio Literário, com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura, um recital de contrabaixo por Fernando Grillo, a partir das 22 horas. O italiano Fernando Grillo (nascido em Foggia em 1945) lecciona contrabaixo no Conservatório de Perugia e participa regularmente em festivais em França, Polónia, Itália, Holanda e Inglaterra.

• Amanhã, pelas 21,30, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, um concerto pela pianista Maria João Pires com a Orquestra Sinfónica Juvenil dirigida pelo maestro Christopher Bochmann.

Livros

• «Amor Maltês», o segundo livro do jovem poeta alentejano de Campo Maior Fernando Fitas, foi lançado há dias na Casa do Alentejo em Lisboa. A obra, publicada por «Edições Caso», tem prefácio de Eduardo Olímpio, capa de Kira e ilustrações do pintor, também campomaiorense, Jeromita, que inaugurou em simultâneo uma exposição de obras da sua autoria. Durante a sessão de lançamento, foram lidos poemas de «Amor Maltês» pelo actor António Machado e pelo próprio autor.

Exposições

• Na nova Galeria Convés, na Praia de Quaios, Zé Penicheiro tem uma exposição de Pintura sob o tema «A Figueira de Ontem e de Hoje». Até 14 de Dezembro, todos os dias das 15 às 19 horas.

• Na Galeria Neupergama, em Torres Novas, Alberto Gordillo expõe «Moderna Joalharia» até ao dia 20 do corrente mês. Patente de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 13 horas.

CINEMAS

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Shopping Center de Lisboa

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24 h

UARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A FORÇA DO INOCENTE
(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FÚRIA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

COCKTAIL SEXUAL
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ARMADORES E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

BURLONAS SEXUAIS
(m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Cinebolso

MAUSULÉU
(porno)
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

O CARRO DE COMBATE
(m. 12 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

LUA DE MEL COM FANTASMAS
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Shezo

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TUBARÃO
(n/ac. m. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

OS MESTRES DO KUNG-FU
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
(m. 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

BECO SEM SAÍDA
(m. 12 anos)
Ciclo Dusty Hoffman
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

A NOITE USA LIGAS
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

A LENDA DA FLORESTA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

MUSICA PELO CAMINHO
(n. acons. men. 13 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

OS VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DUELO IMORTAL
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134

VENTOS DO HOLOCAUSTO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

DUELO MORTAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Sala 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A FIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

LOUISIANA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A VINGANÇA DO LEOPARDO
(Int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

ORGIAS SEM LIMITES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933

GREMLINS — PEQUENO MONSTRO
(m. 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Sala 2

CONFRONTO
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3

INTRIGA EM FAMÍLIA
(n. acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«CLASSE»
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
OS RICOS E OS POBRES
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

BORRACHO CHOQUE... PARA MENINA CHIQUE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

COMANDO LEOPARDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A DIFICIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

TRINITÁ-COWBOY INSOLENTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
T. 368480

O CLUBE
(m. 12 anos)
21.00 h

Xenon
— T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Top Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.15 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Difícil Arte de Amar», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Momento da Verdade II», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Salteadores da Selva Perdida», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Momento da Verdade — II», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «A Fúria do Heroi», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Inimigos», às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h (n/acons. men. 18 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Difícil Arte de Amar», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Gansos Selvagens», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Braço Forte da Lei», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Duelo Imortal», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Voluntário à Força», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Top Gun — Ases Indomáveis», às 15.30, e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «O Rapaz da Coca-Cola», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Nova Iorque Fora de Horas», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Difícil Arte de Amar», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Voluntário à Força», às 16.15 e 21.45 h (m. 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Rei da Comédia», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Cor Púrpura», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «A Arca do Jogo», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Desaparecido em Combate», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385269); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713635); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 773349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Amorim Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remédio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326376); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teheira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**: L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Salião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos, (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Solha**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Bonina, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Coimbra — LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634); **CRUZ& COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715); **FIGUEIREDO**, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837).

OS TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Cofiseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT», de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta **"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA»**, de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000

De 3.ª a sáb. às 21.00; domingos só às 16.00

«A MULHER DO CAMPO» de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Interp.: Rui Mendes, Júlia Correia, Julia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Breia, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Teatro de «O Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MEMÓRIAS DE UM CORPO», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Teatro Maizum — Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Sábados, às 16.00

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Vallafañe.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«GEORGE DANDIN», de Moliére. Pela Companhia de Teatro de Almada, Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Interpretação de António Assunção, Adelaide João, Carlos Gonçalves, Alfredo Sobreira, Ema Paul, entre outros.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atracções internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

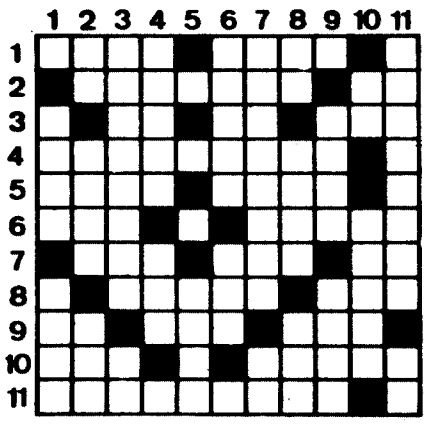
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto grau. Paixão.
2 Acorrentam. Depois de Cristo.
3 Conjunção. Letra grega. Pertences. Artigo indefinido.
4 Caras feias.
5 Língua vernácula indiana. Ilha do Pequeno Belt.
6 Ruído. Tomar a cor da rosa.
7 Preposição. Em as. Pronome pessoal.
8 Em menor quantidade. Relea.
9 Muito digno. Duna da Suécia. Oceano.
10 Cabelos brancos. Amofinar.
11 Familiaridade.



VERTICAIS:

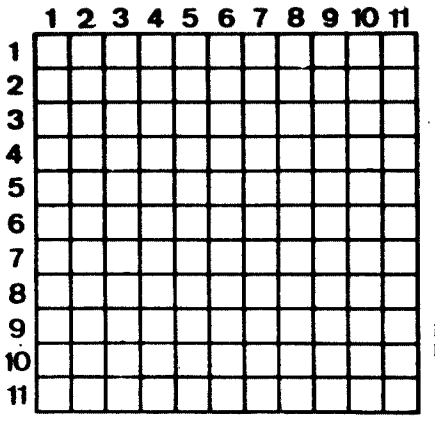
1 Bostos. Dois mil e duzentos em romano.
2 Em partes iguais. Anéis. Rio de Portugal.
3 Publicam. Serviço nacional.
4 Fora para fora. Mediana.
5 Nome hebraico que significa profeta, vidente.
6 Lugar de contenda. Pronome pessoal.
7 Disfarces para o rosto. Rado (s.q).
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Anéis. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandese e escoceses.
9 Costumes. Fosso.
10 Decímetro. Arremessa.
11 Reprimires. Rubídio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Segurar.
2 Apelido. Moderato. Escapo.
3 Duzentos e cinco em romano. Escureceu.
4 Bruma. Prefixo de negação. Laço.
5 Oásis. Cidade de França.
6 Rádio (s.q). Planta têxtil do Ceará (pl).
7 Untei. Setecentos e um em romano.
8 Suspiros. Mediana.
9 Batráquio. Seguia. Nome de planeta.
10 Rolando.
11 Lenço usado pelos romanos para limpar a boca. Metal precioso de cor amarela.



VERTICAIS:

1 Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro. Asno.
2 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Prefixo que designa ar.
3 Voltara. Bário (s.q).
4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Severidade.
5 Contos. Vi.
6 Apelido. O mesmo que ion.
7 Apuro. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
8 Desejo. Compaixão.
9 Ilha da Polinésia. Trepou.
10 Nosso Senhor.
11 Proprietário. Amimado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 902**

1 **OLHOS. Porta.**
2 **Ias. Or. Era.**
3 **Via. Alongar.**
4 **Espanha. Aí.**
5 **Aos. Ida.**
6 **Dado. Usos.**
7 **Emula. Ra. Ba.**
8 **Sora. Doer.**
9 **Rir. Li.**
10 **Reais. Segra.**
11 **As. Amassa.**

VERTICAIS:

1 VERDES. Rã.
2 Lias. Amores.
3 Hospedaria.
4 Os. Olaria.
5 Ana. SM.
6 OLHOS. DE.
7 Proas. Ro. SS.
8 Unelos.
9 Regais. Riga.
10 TRAIDOR.
11 Asr. Assinar.

PROVÉRBIO: Olhos verdes, olhos de traidor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 731**

HORIZONTAIS:

1 Água. Mole.
2 Mrs. Data. Bu.
3 AAA. Uma. Mãe.
4 Rm. Arão. Ut.
5 Reatar. Fera.
6 Co. Éolo.
7 Ipo. Ti. Ar.
8 Serra. Casta.
9 Dá. Eira.
10 Errata. Aa.
11 Má. Colossos.

VERTICAIS:

1 Amarrais. Em.
2 Grame. Pedra.
3 Usa. Açorar.
4 Ato. AC.
5 Dura. Tanto.
6 Mamarei. Al.
7 Otão. Cá.
8 La. Alvaras.
9 Mur. Sias.
10 Bate. Até.
11 Que. Fura. És.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**; Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.40**: Canções, da colectânea «Canto a Sevilha», de Turina; **17.00**: Integrais; **17.26**: Quarteto, n.º 5, em lá maior, op. 18, n.º 5, de Beethoven; **18.00**: «La Boite a Joujoux», de Claude Debussy; **18.40**: Música vocal; **19.50**: Música, de Chopin; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Música vocal e instrumental; **22.35**: Música instrumental; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Sonata, n.º 10, op. 70, de Scriabin; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Vamos aos fados; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Viver a Vida

17.º episódio: Marly não consegue concentrar-se no emprego e essa distração é confirmada pelos clientes a quem serve erradamente. Quando regressa a casa revive recordações dos tempos passados com Marcelo; acaba por não resistir às dúvidas e decide ir ter com ele às empresas Saboya, onde na altura se desenrola uma reunião... Eduarda entra esbaforida e o pai manda sentá-la numa cadeira frente a Marcelo... Quero participar-vos que estou neste momento promovendo a director de departamento o nosso companheiro Marcelo. Todos aplaudem. Eduarda abraça-o, Rodolfo olha-o e Henrique expressa ódio. O facto acaba por ser comemorado com champanhe. Entretanto, Marly, faz esforços (tremendos) para não vacilar na decisão tomada. Geraldo e Chicão sabem que Marly saiu com cara de caso e resolvem investigar. Marly chega à recepção das empresas Saboya onde procura por Marcelo; a primeira pessoa que vê é Rodolfo... Ela está à procura de um funcionário, diz Isolda, ao que Rodolfo responde... Funcionário não, director! o mais novo director desta empresa. Apoiada por Rodolfo, Marly consegue entrar. Marcelo ao vê-la de uniforme não deixa de perguntar... O que é que você faz aqui vestida dessa maneira? Não vim choramingar. Vim decidir, responde-lhe. Saboya entra com Eduarda na sala onde está Marly, mas nem dá pela sua presença. Marly volta ao ataque o que deixa Marcelo louco; quando Henrique lhe fala em Marly, com ironia, não perde tempo em avisá-lo para ter muito juízo caso contrário ele contará o que descobriu... A sua roubalheira nas lanchonetes...

20.55 — Portugal Sem Fim
21.55 — Dempsey e Makepeace

5.º episódio: Duas quadrilhas rivais do submundo entram em conflito e Spikings, receoso daquilo que possa vir a acontecer, especialmente depois de um eficiente assassinato a sangue-frio, encarrega Dempsey e Makepeace de falar com os cabecilhas de um dos grupos. E as bombas e os raptos sucedem-se. Numa luta difícil, Dempsey vai a um clube de jogos onde as regras são a extorsão, o assassínio e o rapto e Makepeace vê-se em apuros para se conseguir pôr a salvo.

Intérpretes: Michael Brandon,Glynis Barber, Ray Smith, Derek Ware, Michael Carter, entre outros. Realizador: Christian Marnham.

22.50 — 24 Horas
23.20 — Remate

RTP 2

15.02 — Agora, Escola!
16.30 — Notícias
16.35 — O Mundo Selvagem
17.00 — DoPaleolítico ao Romano
17.30 — Programa da Direcção de Informação

No 1.º Canal, às 21,50, o 5.º episódio da série policial «Dempsey e Makepeace»

18.00 — Fama
19.00 — Estádio
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Cinemadois

«O Contrato»: Wiltshire, 1694. Durante festa, numa casa de campo, mrs. Herbert, senhora de uma família aristocrata, assina um contrato com mr. Neville, um jovem desenhador que tenta consolidar a sua carreira. Mrs. Herbert pretende doze desenhos da propriedade do marido Compton Anstey — a serem executados durante a sua ausência. Pela tarefa, Neville será devidamente recebido como hóspede de Mrs. Herbert, disfrutando também do direito de partilhar a sua cama. Ao chegar, Neville estabelece regras estritas para os movimentos dos habitantes da casa, a fim de obter as condiçõesideais para o seu trabalho. Mas o desenhador acaba por se descobrir envolvido num «complot» cujas determinações não entende. Até que, nas imediações da casa, é descoberto o cadáver de mr. Herbert...

23.10 — É de Ler

Às 20.05 no 2.º Canal, «5.ª Dimensão» — 42.º episódio

Amanhã

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Vamos Jogar no Totobola
20.20 — Viver a Vida
21.05 — Lotação Esgotada
22.40 — 24 Horas
23.10 — Remate

RTP 2

15.02 — Agora, Escolha!
16.30 — Notícias
16.35 — O Mundo Selvagem
17.00 — Do Paleolítico ao Romano
17.30 — Programa da Direcção de Informação
18.00 — Fama
19.00 — Estádio
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Stratasfera
23.00 — É de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Dempsey e Makepeace

RTP 2 — «O Contrato»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
09.33 **3,70 m**	03.03 **1,80 m**
22.20 **3,40 m**	15.59 **1,60 m**
Dia 10	
10.41 **3,70 m**	04.16 **1,80 m**
23.22 **3,50 m**	16.59 **1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	3°
VIANA DO CASTELO	4°
VILA REAL	1°
PORTO	5°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	4°
LISBOA	10°
ÉVORA	7°
BEJA	6°
FARO	10°
SAGRES	11°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

Homem forte do PSD terá pedido demissão

Continuação da pág. 1

de Lisboa que apontavam para a demissão do número dois da lista da «AD» autárquica. Segundo o «DL» apurou, desde há muito que têm vindo a público divergências entre os dois autarcas, a que não seriam alheias formas diferentes de trabalho.

O considerável reforço dos sociais-democratas na lista em que foi eleito Abecasis, expresso pela assinatura de um protocolo entre os centristas e os autarcas do PSD, terá sido apenas um dos episódios de uma discordância que, segundo fontes camarárias, se tem vindo a agravar.

Por outro lado, a promoção de Lívio Borges no seio do seu partido, onde desempenha agora as funções de presidente da Associação dos Autarcas Sociais-Democratas em substituição de Torres Pereira, a quem terão sido «fatais» as críticas formuldas em Março no Congresso extraordinário da Associação Nacional dos Municipios Portugueses ao ministro do Plano e Ordenamento do Território, Valente de Oliveira, e ao Orçamento de Estado de 86, terá reforçado a posição do autarca lisboeta.

Apesar dos rumores, fontes sociais-democratas e centristas têm sempre manifestado a confiança mútua que une os autarcas de ambos os partidos, posição reafirmada em recente encontro das distritais de Lisboa do PSD e CDS, lideradas respectivamente por José Miguel Júdice e Pedro Feist.

Anticiclone protege continente

Mau tempo dos Açores deve morrer no caminho

O mau tempo que se tem feito sentir nos Açores só deverá atingir Portugal na quinta-feira e mesmo assim já atenuado, porque entre o arquipélago e o Continente se interpõe um núcleo anticiclónico, segundo informações recolhidas pelo «DL» junto do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, em Lisboa.

O alerta sobre a possibilidade de Portugal e o Continente europeu virem a sofrer a breve prazo os efeitos da superfície frontal que afecta os Açores foi esta manhã lançado com base em informações divulgadas a partir do observatório da ilha de Santa Maria.

Segundo essa informação, os ventos no arquipélago chegam a passar dos 100 quilómetros/hora e as chuvas são intensas. Contudo, o informador do INMG considera que os valores conhecidos não são invulgares nos Açores e não deverão atingir o Continente com a mesma violência.

Helicóptero salvou onze tripulantes de pesqueiro

Um helicóptero da Força Aérea salvou ontem 11 tripulantes do navio de pesca «Oceanus» que se afundou a 60 milhas a Sudoeste do Cabo Espichel, segundo informação do Comando Naval do Continente.

O «Oceanus», registado em Peniche, dedicava-se à pesca nas águas da Mauritânia e regressava ao seu porto quando, por razões ainda desconhecidas, se afundou.

A tripulação do barco lançou repetidos pedidos de socorro que foram ouvidos desde domingo pelas estações rádio-navais de Algés, Cascais e Apúlia, no Norte.

Dada a precisão com que foi descrito o posicionamento do navio, um helicóptero da Força Aérea localizou e salvou os 11 náufragos na manhã de ontem conduzindo-os à base do Montijo. O barco já estava afundado quando o helicóptero chegou ao local.

/D/E/C/A/R/A/S/

LOPES GRAÇA deslocou-se à Polónia a convite do respectivo governo para assistir à estreia mundial de uma obra para orquestra que terminou em Março deste ano. A obra, intitulada «Em Louvor da Paz», será executada esta noite pela Orquestra de Cracóvia, durante um concerto a que assistirá o compositor. Lopes Graça tinha enviado a partitura como mensagem pessoal ao Congresso dos Intelectuais para a Paz, realizado em meados deste ano e em que não pôde participar por se encontrar doente.

JOAN COLLINS pediu ontem o divórcio do seu quarto marido, o homem de negócios sueco, Peter Holm, alegando incompatibilidades e acusando-o de fraude para pôr termo a um casamento de 13 meses. A actriz britânica, de 53 anos, estrela da série televisiva «Dinastia», não reclamou nenhum apoio financeiro ao seu marido de 39 anos, na sua petição a um tribunal de Los Angeles. «Casei-me porque pensava que esta relação era definitiva», disse Joan Collins numa declaração publicada pelo seu advogado.

FREI HERMANO DA CAMARA recebe esta tarde, no Grémio Literário, em Lisboa, um disco de platina pelas vendas superiores a 60 mil exemplares do duplo álbum com o seu melhor. O duplo álbum, intitulado «O Melhor de Frei Hermano da Câmara», foi posto à venda há cinco meses.

JOSÉ ATALAYA retoma, a partir de hoje, os concertos do compositor Liszt no Teatro Municipal de São Luiz. O maestro efectuou a passada semana uma série de seis concertos organizada pela Câmara Municipal de Lisboa para assinalar o centenário da morte do compositor. Esta tarde o pianista Fausto Neves interpreta «Murmúrios da Floresta» de Liszt e «Fantasia» de Chopin. No dia 16, o pianista Miguel Henriques interpretará «Funerais» e paças de Natal de LIszt e a grande sonata de Tchoikowsky. Por último, no dia 23, o pianista Adriano Jordão interpretará obras de Bach e Liszt.

SAMANTHA SMITH, norte-americana, quando, com 11 anos, visitou a União Soviética escreveu um livro com as «impressões de viagem». A editora da agência noticiosa Novosti acaba de o publicar. A convite das autoridades soviéticas, Samantha esteve, em 1983, em Moscovo, Leninegrado e no acampamento de pioneiros «Artek», na Crimeia. O livro, editado pela Novosti após contrato com a editora norte-americana «Little, Brown, Co», é dedicado a «todas as crianças da terra», que a jovem autora dizia deverem estar «convictas de que a paz reinará para sempre». Segundo a TASS, no primeiro dia de cada ano lectivo, milhões de estudantes soviéticos recordam com um minuto de silêncio a «pequena embaixatriz da paz» que foi Samantha, morta num desastre de aviação em 26 de Agosto de 1985.

JOSÉ MANUEL GALVÃO TELES, candidato às eleições ao cargo de Bastonário da Ordem dos Advogados, reune hoje àsd 21 horas na sede da Ordem com os promotores e os apoiantes da sua candidatura. Nessa reunião debater-se-ão pormenores relativos à campanha e ultimar-se-ão os pormenores relativos à última fase antes das eleições, fazendo o candidato uma exposição e respondendo às perguntas dos presentes.

Eanes ignorado

IDN debate Defesa e Relações Externas

No Instituto de Defesa Nacional teve hoje início o encontro «Relações Externas e Defesa Nacional», participado por diversas personalidades da vida diplomática, militar, política e cultural portuguesa. Freitas do Amaral, Vítor Constâncio e Pinto Balsemão, são algumas das figuras convidadas pelo IDN a assistir ao encontro. O presidente do PRD, general Ramalho Eanes, não figura na lista.

A principal intervenção caberá ao prof. Borges de Macedo que abordará o tema «Política Externa e Defesa Nacional- uma perspectiva face à evolução do mundo moderno». Usarão ainda da palavra, nos três dias do encontro, o brigadeiro Loureiro dos Santos(«Política Externa e o Poder Nacional- a dimensão militar»), o prof.Gonçalves Pereira(sobre a dimensão não-militar), José Luís Nunes(sobre o conceito estratégico de Defesa), embaixador Siqueira Freire(sobre o factor económico na política externa) e Sá Machado(o factor cultural).

O encontro, destinado fundamentalmente a analisar a importância das relações externas como componente das políticas de Defesa Nacional, integra-se nas iniciativas do Ministério dos Negócios Estrangeiros destinadas a assinalar a passagem dos 25O anos da criação da «Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra».

Totoloto: 6500 contos para nove apostadores

Nove apostadores acertaram na «chave» (1, 13, 15, 18, 33, 45 + 37) do Totoloto de sábado passado pelo que irão receber cada um deles cerca de 6500 contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apuraram, entretanto, 19 concorrentes com o 2.º prémio (617 contos), 1107 com o 3.º, 46.188 com o 4.º (1165 escudos) e 788.954 com o 5.º (102 escudos).

No que se refere ao Totobola teve 85 apostas com treze resultados certos (prémio de 264 contos), 2234 com doze (10.057 escudos) e 23.821 com onze (943 escudos).